



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE JORNALISMO**

Cruz Alta – RS, 2019

Reitora

Profª Drª Patrícia Dall'Agnol Bianchi

Pró-Reitora de Graduação

Profª Drª Solange Beatriz Billig Garces

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Carlos Eduardo Moreira Tavares

Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Prof. Me. José Ricardo Libardoni dos Santos

Coordenador do Curso de Jornalismo

Profª Me. Caroline Giacobbo

Núcleo Docente

Profª Me. Caroline Giacobbo

Drª Vania Maria de Abreu Oliveira

Profª Me. Fabiana Iser

Profª Drª Ieda Marcia Donati Linck

Prof. Drª Veronice Mastella da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	9
1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região	14
1.3 Contexto Histórico Social da Universidade.....	16
1.4 Missão e Valores Institucionais	21
1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região.....	23
1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição.....	25
2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO	27
2.1 Bases Teórico-Conceituais.....	27
2.2 Bases Teóricas-instrumentais	34
2.2.1 Objetivos do Curso	34
3 PERFIL PROFISSIONAL	36
3.1 Perfil do Curso.....	36
3.2 Perfil do Egresso	36
3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes.....	38
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	39
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	39
4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação	48
4.3 Grade Curricular	49
4.3.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares	52
4.4 Ementário	52
4.5 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem	52
4.6 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	54
4.7 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso	55
4.8 Atividades Complementares.....	56
4.9 Trabalho de Conclusão do Curso- TCC	56
4.10 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo.....	58
4.11 Número de Vagas.....	60
4.12 Atividades e Cenários de Prática Profissional	60
4.13 Inovações Consideradas Significativas	62
4.13.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos.....	62
4.13.2 Incorporações e Avanços Tecnológicos	65
5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI	89
5.1 Políticas de Ensino	89
5.2 Políticas de Pesquisa	93
5.2.1 Linhas de Pesquisa do Curso.....	96
5.3 Política de Extensão.....	102
5.4 Política de Pós-Graduação.....	104
5.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia.....	105

5.6 Política de Internacionalização.....	107
5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso	119
5.8 Política de Acessibilidade.....	120
5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional.....	123
5.9 Política de Direitos Humanos	124
5.9.1 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos	124
5.9.2 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas.....	126
5.10 Política de Meio Ambiente.....	126
5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural.....	130
6 GESTÃO ACADÊMICA	134
6.1 Coordenação do Curso	134
6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa	136
6.2.1 Plano de Ação da Coordenação do Curso	137
6.3 Colegiado do Curso.....	137
6.4 Núcleo Docente Estruturante	139
6.4.1. Plano de ação do NDE	140
6.5 Recursos Humanos	140
6.5.1 Corpo Docente	141
6.6 Revistas Institucionais	148
6.7 Corpo Técnico-Administrativo que atua no curso.....	148
6.7.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Administrativo	148
6.7.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico- Administrativo	150
6.7.3 Plano de Carreira e Gestão do Corpo Técnico-Administrativo	150
7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	152
7.1 Comissão Própria de Avaliação	154
7.2 Comissão de Avaliação Institucional	155
7.3 Processo de Autoavaliação Institucional	156
7.4.1 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação.....	159
7.4.2 Análise e Divulgação do Resultados	160
7.4.3 Relatórios de avaliação	161
8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES	162
8.1 Formas de Acesso dos Candidatos do curso	162
8.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro	162
8.2.1 PROUNI	163
8.2.2 PROIES.....	163
8.2.3 PROENEM	164
8.2.4 Programa de Bolsas Institucionais	164
8.2.5 Universidade para Associados – SICREDI/UPA	165
8.2.6 Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão.....	165
8.2.7 Descontos e convênios reembolsáveis	165
8.2.8 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES	166
8.2.9 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB	166
8.2.10 Crédito Universitário - CrediUni.....	166
8.3 Sistema de Registro Acadêmico	166

8.4 Estímulo a Permanência	167
8.4.1 Programa de Nivelamento	168
8.4.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP	169
8.4.3 Atendimento Psicopedagógico	170
8.4.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU.....	171
8.6.4 Mobilidade acadêmica da graduação	171
8.5 Organização estudantil.....	172
8.6 Espaços de Apoio aos Acadêmicos	172
8.6.1 Secretaria Acadêmica	172
8.6.2 Secretarias dos Centros de Ensino	173
8.6.3 Salas de Atendimentos aos Discentes	173
8.6.4 Setor de Gestão da Permanência	173
8.7 Espaços de convivência	173
8.8 NAEP.....	174
8.9 NAIU.....	176
8.10 Núcleo de Conexões Artísticos Culturais	176
8.11 Núcleo do Projeto Rondon	177
8.12 Biblioteca.....	177
8.13 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente	178
8.14 Perfil Profissional Egresso.....	179
8.15 Acompanhamento dos Egressos.....	179
9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO ..	181
9.1 Órgãos de apoio as atividades Acadêmicas.....	181
9.1.1 Assessoria Pedagógica	181
9.1.2 Núcleo de Legislação	181
9.1.3 Comunicação com a Sociedade.....	182
9.1.4 Convênios Institucionais que Possuem Relação com o Curso.....	183
9.1.5 Apoio Financeiro.....	185
9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas	186
9.2.1 Salas de aula.....	186
9.2.2 Sala de professores.....	187
9.2.3 Sala de professores em Regime de Tempo Integral - TI.....	187
9.2.4 Sala da Direção de Centro e Secretarias Pedagógicas.....	187
9.2.5 Sala de Coordenação de Curso	188
9.2.6. Laboratórios	188
9.3 Espaços para Atendimento aos Acadêmicos	188
9.3.1 Centros de Ensino.....	188
9.3.2 Secretaria Acadêmica	189
9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP	189
9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU	189
9.3.5 Núcleo de Educação à Distância.....	190
9.3.6 Setor de Gestão de Permanência	190
9.3.7 Setor de Gestão de Permanência	190
9.4 Auditórios	191

9.5	Biblioteca.....	191
9.5.1	Distribuição do Acervo Geral.....	194
9.5.2	Periódicos Especializados.....	199
9.5.3	Bibliografias Básica e Complementar.....	200
9.5.3.1	Relatório de Adequação da Bibliografia.....	200
9.5.4	Repositório Institucional.....	200
9.6	Biblioteca Digital.....	201
	ANEXOS.....	202
	ANEXO A - EMENTÁRIO.....	203
	ANEXO B: REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO.....	271
	ANEXO C - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO.....	278
	ANEXO D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO.....	283
	ANEXO E: PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO.....	298
	ANEXO F : PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	302

APRESENTAÇÃO

As rápidas transformações sociais passam a demandar cada vez mais das Universidades posicionamentos e respostas às várias indagações e necessidades decorrentes da realidade social. Neste sentido, exigem-se novos cenários e propostas de ensino, a fim de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino e aprendizagem interativo por meio do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto aperfeiçoamento, cooperação, flexibilidade e negociação, entre outras.

A Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), agência promotora do desenvolvimento social da região do Alto Jacuí, considera de relevante importância a participação do profissional de Jornalismo na implementação de políticas fundamentadas em princípios que visem o bem-estar da coletividade, por meio do trabalho contínuo e aperfeiçoamento ético das relações, junto aos municípios desse contexto. Neste sentido, por meio de iniciativas e programas de caráter social, as comunidades atuam como agentes do desenvolvimento, impulsionando o crescimento sustentável das cidades.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo da UNICRUZ, vem atender ao interesse da comunidade regional, visando a formação de recursos humanos capazes de participar nas transformações que as novas tendências mundiais sinalizam para a área e busca formar profissionais com conhecimentos e habilidades diferenciadas tanto nos aspectos teóricos quanto nos aspectos práticos. Inserido neste contexto o Curso de Jornalismo é resultado da busca de novos horizontes, é um instrumento de trabalho elaborado a partir das Diretrizes Curriculares estabelecidas nacionalmente pelo Ministério da Educação, com os objetivos e missões a que tem se proposto executar historicamente esta IES, bem como as finalidades fundamentais de um Curso de Jornalismo, no atual contexto nacional e regional.

As finalidades principais deste projeto são a organização da estrutura do Curso de Jornalismo e a sistematização de todas as atividades a serem desenvolvidas por alunos e professores. Para tanto, concentra todas as informações relativas ao Curso, tais como: bases contextuais, fundamentos legais, princípios norteadores, perfil do profissional a ser formado, estrutura curricular, bibliografia de referência, recursos

humanos, infra-estrutura física e demais dados complementares que visam à maximização das potencialidades do Curso.

A proposta que ora se apresenta tem a pretensão de ser diferenciada em relação aos demais cursos da região e do País, uma vez que carrega consigo ideias próprias de gestor em comunicação, formando um profissional dotado de habilidade técnica em área específica e com embasamento humanístico, capaz de administrar o seu próprio negócio, bem como estar preparado para o mercado na condição de agente cultural interagindo nas relações sociais, buscando ampliar o entendimento e a divulgação da realidade.

No desenvolvimento deste Projeto são apresentadas as características, demandas e estratégias adequadas à formação de um profissional capaz de adaptar-se aos diferentes perfis delineados e exigidos pelas configurações sociais contemporâneas para o mercado de trabalho.

Este Projeto foi elaborado em consonância com o PDI e PPI da UNICRUZ, e constitui-se em documento referencial para o processo educacional do Curso de Jornalismo sendo capaz de nortear com segurança seu desenvolvimento curricular, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do curso, enfatizando a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, traçando linhas de ação que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios que fundamentam a educação na instituição e em consonância com as bases científicas da profissão.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade de Cruz Alta, identificada como ICES – Instituição Comunitária de Ensino Superior pelo traço comum de ter a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos, busca definir soluções alternativas aos problemas que inferem no crescimento socioeconômico e cultural da região, por meio de ações centralizadas, prioritariamente, no homem, agente de transformação social que busca uma melhor qualidade de vida.

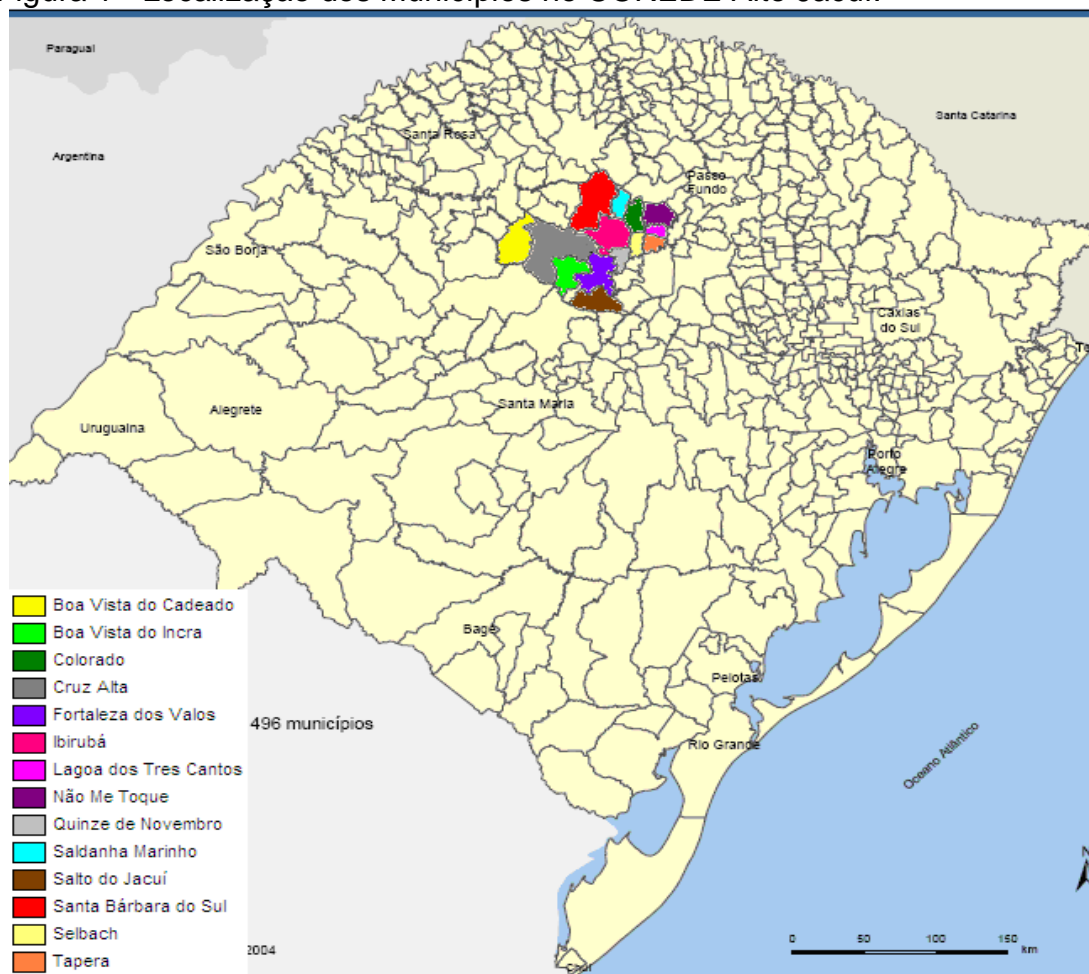
Desta forma, por meio da oferta do curso de Jornalismo, a Universidade procura investir na formação do Jornalista o qual proporcionará o domínio de conhecimentos técnico-científicos essenciais ao desempenho profissional, abrangendo saberes que possibilitem a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos.

1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

A região possui uma população total de 155.133 habitantes (FEE/2013) em uma área de 6.893,8 km² (FEE/2013). A cidade polo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura, a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

Figura 1 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

No quadro 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quadro 1 - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

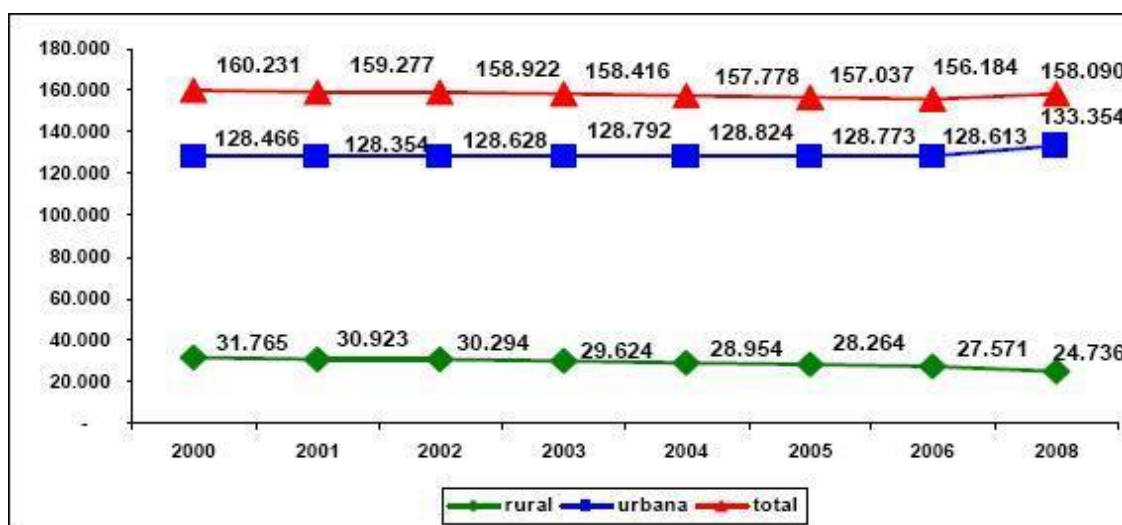
ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128.466 (80,2%)	31.765 (19,8%)	160.231 (100%)
2010	130.093 (83,8%)	25.171 (16,2%)	155.264 (100%)

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2000, a população urbana do COREDE Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural

era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

Figura 2 - Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2010, a população urbana do COREDE Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do COREDE Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de - 0,31% a.a.). Da mesma forma, na atualização dos dados pelo FEE em 2013 houve diminuição da população total para 155.133 habitantes.

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição

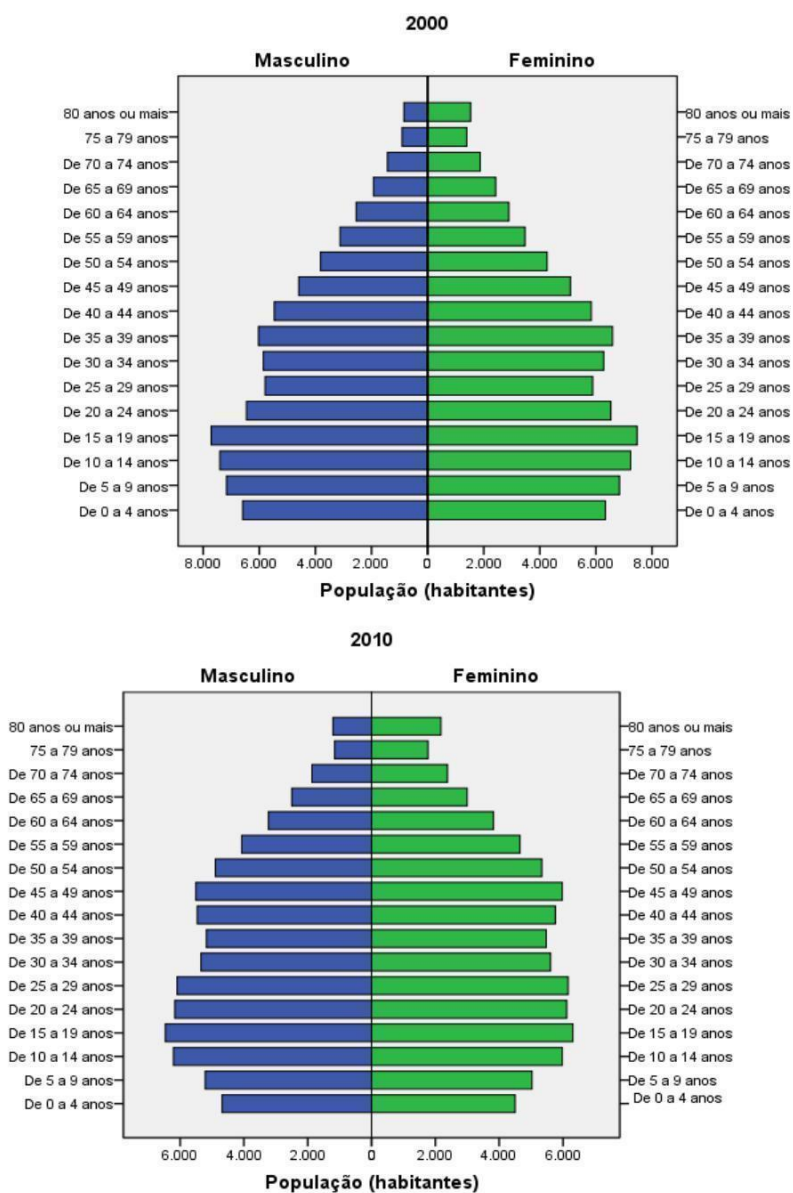
populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região seguida da produção de leite. A dinâmica desses setores orienta o desenvolvimento econômico da região. Essas atividades têm atraído indústrias do setor metalomecânico de máquinas e equipamentos, assim como de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Portanto, caracteriza-se como uma região agrícola com necessidades de investimentos contínuos para melhoria de seus processos produtivos e logísticos.

Figura 3 - Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura, agropecuária, o turismo rural e a área da saúde, com hospitais referência atendendo a região.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões, nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional

para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, instituída pela Lei nº 12.881 de 12 de novembro de 2013, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG - instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas.

O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE, desde 1991 e do Polo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em

termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte, entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como polo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao NEEJA – Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio, possibilitando o acesso aos portadores de necessidades especiais por meio da inclusão social.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como polo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do ser humano. A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

Desta forma, a Universidade procura investir na área de Comunicação com a oferta do Curso de Jornalismo cujo profissional se destaca no contexto social como um dos agentes de transformação das empresas de prestação de serviços, bem como da indústria, especialmente as mais presentes na região como metalmeccânica, agroindústria e energia.

O contexto regional de inserção do curso configura as linhas formadoras da graduação para Jornalismo considerando a importância da contribuição profissional no desenvolvimento regional nas áreas de jornalismo em impresso, rádio, televisão e mídias digitais.

1.3 Contexto Histórico Social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972). A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1.704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia

07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6.

Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder. No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista. No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida, através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo D.O.U. de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia

Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.

A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC n.º 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008 a 2013 permitiram avanços na reorganização institucional. Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa-processo e-MEC n.º 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria n.º 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no D.O.U., seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*. Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria se constituir com olhar permanente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas à interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os grupos desenvolveram um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu*. Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional nestes últimos anos pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área interdisciplinar da CAPES o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013.

No ano de 2013, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

Em 2017, todos os cursos de pós-graduação *Stricto sensu* passaram pela

primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4.

No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria n.º 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta *Stricto sensu*. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Apreciação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPG Ciências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião.

Com base nesta avaliação, o Grupo reestruturou a proposta e encaminhou no ano de 2016 uma nova APCN, atendendo às questões presentes na avaliação. A proposta mudou sua denominação para Produção e Ambiente (PPGPA) e foi submetida à Área de Ciências Ambientais. A proposta não foi recomendada, entrando o grupo com recurso ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e, posteriormente, recurso direto à presidência da CAPES. Paralelamente, em razão do atraso no retorno dos recursos, submeteu-se novamente a APCN no ano de 2017, a qual encontra-se em avaliação.

No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo não possuindo conceito 4, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal onde o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

Desde o ano de 2007, a partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal

com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei n.º 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014 a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento Estratégico, onde Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação, definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

Atualmente um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino à distância, com o objetivo de se colocar frente aos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Outra

preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.

1.4 Missão e Valores Institucionais

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadão críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, que acontece na inter-relação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional caminha para sua consolidação e torna-se o grande desafio institucional. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, centrado no ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão, bem como na verticalização para a pós-graduação.

Ao se definir produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o produzir conhecimento remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas.

Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado, não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico

e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla.

A base humanística presentifica-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade buscada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental. Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, avaliação e convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores, defendendo a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão.

Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A Universidade atenta aos acontecimentos da contemporaneidade e as demandas da sociedade atual, caracterizada pela rápida aceleração dos processos de comunicação mediados pelas tecnologias, prevê a possibilidade de oferta de formas diferenciadas de qualificação profissional.

A Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- Compromisso Social;
- Democracia;
- Educação;
- Ética;
- Inovação e Desenvolvimento;
- Justiça;
- Liberdade;
- Respeito às diversidades; e,
- Responsabilidade Social.

1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região

O papel da Educação Superior precisa ser reafirmado; sua função social deve estar assegurada no contexto de um projeto integrado ao desenvolvimento da nação, buscando o equilíbrio em oferecer uma formação técnica, científica e política competente e atender aos desafios tecnológicos e éticos que dizem respeito a toda amplitude da existência humana. Somente a existência de um espaço verdadeiramente livre para pensar, criticar, criar e propor alternativas às concepções prevalentes em cada momento histórico assegura o dinamismo necessário ao acompanhamento e a representação de uma realidade em constante transformação (FORGRAD, 2004:14).

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus.

Tendo em vista que a UNICRUZ tem como MISSÃO “*a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadão críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável*”.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

A UNICRUZ caracteriza-se por ser uma instituição comunitária. Desta forma busca suplantar a dicotomia entre o público e o privado no momento em que apresenta uma inserção regional que possibilita a administração desta pela própria comunidade, através da representação dos diversos segmentos. É público por ter este processo associativo em seu entorno, vontades e formas de ação e de administração e é privada no sentido de que o indivíduo que a procura, ajuda-a a manter-se pelo pagamento de anuidades.

Na sua natureza pública não-estatal, ela desenvolve a prática de gestão, de inserção e interação com o meio social envolvente.

A UNICRUZ localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. Atualmente a Instituição integra a rede de Universidades Comunitárias Gaúchas e mantém convênios com Universidades do exterior, visando ao desenvolvimento de projetos em conjunto, de pesquisas aplicadas que buscam a solução para problemas estruturais comuns aos países envolvidos.

Inserida no contexto regional que configura sua abrangência, a Universidade de Cruz Alta é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses, através de ações educacionais dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Jornalismo entra no contexto de formação da Universidade como parte dos desafios que as instâncias formadoras enfrentam com a evolução de novas concepções e novos paradigmas relacionados à educação. As exigências atuais de competência e saber técnico ultrapassam o ramo dos especialismos e propõem que sujeitos, práticas e instituições sejam pensados na complexidade das questões emergentes (econômicas, políticas, sociais, tecnológicas ou culturais, predominantemente).

Nesse contexto, o jornalista atua como um profissional capacitado a intervir no processo de valorização do ser humano, através de suas especificidades, buscando auxiliar no estabelecimento de relações que permitam aos indivíduos e setores sociais assumir sua condição simultânea de emissor e receptor, configurando a democracia sociocomunicacional, indissociável da democracia econômica e política. Ao ofertar essa formação, o Curso de Jornalismo contribui no atendimento da demanda regional e na qualificação dos processos de comunicação entre indivíduos, sociedade e instituições regionais.

1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição

O Curso de Jornalismo originou-se na Universidade de Cruz Alta a partir do Curso de Comunicação Social criado e autorizado através da Resolução CONSUN 01/95 – 18/08/1195. Iniciou seu funcionamento em março de 1996, sendo reconhecido pela Portaria MEC nº 920/2000 – 29/06/2000 publicada no D. O: 03/07/2000, com a oferta de 100 vagas totais anuais, distribuídas entre as habilitações de Jornalismo – 40, Publicidade e Propaganda – 30 e Relações Públicas – 30 no turno da noite, com regime de matrícula semestral, por disciplina. Obteve renovação de reconhecimento sob a Portaria nº 282- 04/03/2009 publicado no D.º 06/03/2009.

Em 2013, o Conselho Nacional de Educação instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, desmembrando as habilitações da Comunicação Social e apontando os caminhos para o funcionamento dos cursos de bacharelado em Jornalismo. As DCN foram publicadas através da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.

Nesse sentido, o Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta vem implementando mudanças para atender às demandas apresentadas pelas novas diretrizes, buscando contemplar as especificidades mercadológicas da atualidade,

tendo como uma de suas bases o acompanhamento dos egressos e de sua inserção profissional.

Em 2011 houve a apresentação e aprovação pelo CONSUN da readequação da grade curricular do Curso de Jornalismo, antevendo demandas apresentadas nas Diretrizes Curriculares pelo MEC. As turmas ingressantes de 2012, 2013 e 2014 cursam essa grade. Já em 2014 aprovou-se uma nova grade curricular dando conta das novas Diretrizes Nacionais. Essa grade encontra-se em vigor desde o início de 2015, com quatro turmas até o presente momento.

2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Bases Teórico-Conceptuais

Os princípios filosóficos da instituição são fundamentados pelos principais elementos (ser humano, sociedade, educação, conhecimento, desenvolvimento, ética e ciência) presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição.

2.1.1 Fundamentos e Princípios filosóficos

a) Ser Humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter) subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto realização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural;

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta produz e socializa o conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável;

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, ou produzir discontinuidades provocadoras de novos avanços em cada campo da ciência ou das tecnologias;

e) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, elemento fundamental da missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético;

f) Ética: na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica devem traduzir a observância à (ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

g) Ciência: conjunto de conhecimentos relativos às mais diversas áreas, obtidos de forma metódica, orientados por paradigmas do campo científico específico; nos processos pedagógicos levados a efeito, na UNICRUZ, a busca dos pontos de intersecção ou de contato das diferentes ciências, ou até mesmo de disciplinas, constitui-se na vivência do princípio da interdisciplinaridade.

Estes elementos aliados aos princípios institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade e determinam os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto:

I - garantia de autonomia institucional;

II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do País;

IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre

os desiguais;

VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;

XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;

XV - gestão democrática e colegiada;

XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;

XVII - racionalização no uso dos recursos da instituição;

XVIII - valorização profissional do seu corpo docente e técnico funcional.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

2.1.2 Fundamentos e Princípios Teórico-Methodológicos

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício

profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade;

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

h) Práxis Pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético;

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

j) Acessibilidade Plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

k) Metodologias Ativas e Inventivas – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo, portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação à Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. Mas o maior desafio atualmente é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim,

se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

I) Espaços-tempo em educação – com a incorporação das tecnologias dos mundos virtuais na educação, o processo formativo atualmente exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos à uma sala de aula. Com isso surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente à distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007 p. 131) “entende que o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais”.

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

A Universidade de Cruz Alta está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as grades curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

A UNICRUZ compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. A UNICRUZ desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas

articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc.

A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso Jornalismo promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do Jornalista.

Neste contexto, a articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades sendo adotados como métodos de construção do conhecimento: práticas em laboratórios, estágios curriculares e extracurriculares, vivências nas diversas áreas de formação, elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, participação nos projetos da Agência Experimental de Comunicação do curso – *Eureka*, visitas e palestras técnicas e viagens de estudo, eventos de atualização, participação em eventos científicos internos e externos à instituição, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho, com experiências de trabalho em equipe, trabalho colaborativo, autonomia de decisão e pro-atividade, características que fazem parte do perfil do egresso e demandadas pelo mercado de trabalho.

2.2 Bases Teóricas-instrumentais

2.2.1 Objetivos do Curso

2.2.1.1 Objetivo Geral

O Curso de Jornalismo da UNICRUZ busca, em um sentido mais amplo, formar profissionais qualificados para o exercício das atividades pertinentes à área, conscientes de sua participação nos processos de transformação da sociedade,

capazes de gerir o fluxo de informação, tendo como base princípios éticos e morais que atendam aos interesses comuns.

2.2.1.2 Objetivos Específicos

- Criar um pólo disseminador na região de novas práticas em Jornalismo, aplicadas às diversas áreas do conhecimento humano;
- Oportunizar aos acadêmicos e egressos que reflitam sobre seu papel como pessoa, cidadão e profissional em sociedade;
- Habilitar o graduando para o competente domínio teórico, metodológico, técnico e dos processos de informação e comunicação;
- Capacitar o formando a agir em condições de produção, ritmo e periodicidades compatíveis ao cotidiano da profissão;
- Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada e comprometida, sobretudo, com as prioridades do desenvolvimento regional;
- Desenvolver programa acadêmico-pedagógico integrado à dinâmica do mercado e em sintonia com as demandas da comunidade;
- Contribuir para a melhoria do processo global de comunicação, através da ação social transformadora dos egressos;
- Representar a Unicruz como instituição, por excelência;
- Contribuir para o avanço das Ciências da Comunicação e legitimação da profissão de jornalista.

3 PERFIL PROFISSIONAL

3.1 Perfil do Curso

O Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta contempla uma gama de saberes necessários à reflexão e execução da comunicação, em seus diferentes formatos e âmbitos de atuação, tendo na inter-relação com as demais áreas do conhecimento uma de suas bases. Por estar a Unicruz inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, apesar de receber acadêmicos de noventa municípios, o Curso contribui para ampliar a ação institucional nessa região, a partir da realidade local observada.

E o trabalho da Unicruz, como gestora técnica do COREDE, junto aos municípios dessa região, tem diagnosticado tanto as potencialidades como os gargalos a serem desobstruídos para que se atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre as contingências, aparece a falta de profissionais capacitados para alguns setores.

Tendo em vista que as características da região de inserção, em especial essas demandas identificadas, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável, o Curso de Jornalismo existe para suprir a demanda que lhe compete, no sentido de qualificar os setores de comunicação de empresas, instituições e mídia regionais. Dessa forma, atende aos objetivos institucionais ao oferecer condições para que se amplie a ação qualificada da universidade na sua comunidade de abrangência, ao profissionalizar o setor da comunicação social, em diferentes propostas de trabalho e espaços de inserção do profissional do jornalismo.

3.2 Perfil do Egresso

O egresso da Unicruz carregará na capacidade crítica, ética e solidária a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão.

Da mesma forma, são empreendidos processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva, a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada.

Em concordância com o que é proposto no PDI da universidade, prima-se pela articulação de três núcleos para a formação dos graduandos: formação geral, formação básica, formação específica, além de um conjunto de atividades optativas e livres.

Indo ao encontro da visão institucional da Universidade de Cruz Alta, para o Curso de Jornalismo o perfil do egresso está pautado no desenvolvimento da competência de produção e difusão de informações em contexto de realidade social, utilizando para tal as diferentes ferramentas, mídias e tecnologias, alicerçadas na aproximação entre os campos teóricos e práticos, dotados de visão crítica, senso de justiça, cultura geral, empreendedorismo, criatividade, domínio da língua portuguesa e línguas adicionais, além de outras linguagens.

Para isso deverá apresentar um perfil com as seguintes características:

- Capacidade para perceber fatos de interesse jornalístico, com rigorosa apuração e transformá-los em mensagens para os diversos meios de comunicação;
- Dominar conteúdos teóricos e metodológicos que permitam a reflexão e a prática jornalística;
- Capacidade de lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- Capacidade de elaborar críticas à mídia e de propor alternativas inovadoras;
- Capacidade para se adaptar a diferentes situações de trabalho;
- Capacidade para trabalhar em equipe com profissionais e fontes de informação de qualquer natureza;
- Capacidade de compreender a realidade e a exigência na busca da verdade, com postura ética e de compromisso com a cidadania;
- Capacidade para compreender, analisar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Capacidade de desenvolver e empreender projetos na área de comunicação;
- Capacidade de dominar as novas tecnologias e se adequar às novas tendências.

Este perfil pretendido estabelece um percurso curricular composto por disciplinas de formação geral, disciplinas técnicas ou tecnológicas; atividades operacionais ou práticas; e Trabalho de Conclusão de Curso. Destaca-se a interface

estabelecida de modo consonante entre disciplinas de perfil teórico e prático-laboratorial.

Após o término do curso, o profissional Jornalista poderá realizar as seguintes atividades ou funções: pesquisa/docência na área de comunicação, produção, edição, reportagem, comentários, apresentação e direção de programas em rádio, TV, veículos impressos e mídias digitais, assessoria de comunicação e imprensa, gestão de comunicação, fotojornalismo, documentarismo e jornalismo literário. O curso também prepara o aluno para empreender, criando seu próprio negócio na área da comunicação.

3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes

A formação do profissional Jornalista requer as seguintes atitudes e habilidades:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Possuir a capacidade de assumir o papel de estrategista nas organizações;
- Possuir visão holística e sistêmica;
- Aliar teoria e prática em suas ações;
- Desenvolver suas atividades buscando a qualidade, respeitando o meio ambiente e a sociedade como um todo;
- Possuir a capacidade de tomar decisões nos diversos níveis organizacionais;
- Ter espírito empreendedor para auxiliar na transformação das realidades em que está inserido.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

A grade curricular de um curso é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Sua construção é compreendida não somente como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino e aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento e solução embasados e de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

A racionalização da estrutura curricular, no interior do PPC, leva em conta os modos como as atividades de ensino e aprendizagem se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes componentes curriculares, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino, pesquisa e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores e tutores, como de alunos, por meio das práticas de cada componente curricular, assim como nos Projetos Integradores.

No processo de formação, alunos, professores são responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento, utilizando-se de metodologias ativas e inovadoras. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas.

Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Jornalismo, como parte integrante da estrutura institucional, trabalha com propostas em consonância com essas políticas e ações da instituição. Seu currículo estrutura-se de modo que as diferentes disciplinas e atividades

possibilitem ao aluno o desenvolvimento dos saberes necessários à consolidação do perfil do egresso. Além disso, compreende, de um lado, aspectos relacionados a conhecimentos gerais, voltados, principalmente à compreensão da realidade, à iniciação nos processos de investigação científica e ao aprimoramento dos modos de expressão e comunicação; e, de outro lado, o currículo inclui oportunidades para que o aluno sistematize/construa conhecimentos pertinentes às áreas específicas de atuação.

Sua duração é de 8 semestres letivos, integralizáveis no mínimo em 4 anos e no máximo em 7 anos, em turmas organizadas em no máximo 40 alunos para aulas teóricas e 30 alunos para aulas práticas. O Curso tem funcionamento primordial no período noturno, com disciplinas práticas também sendo oferecidas no período da tarde.

A organização do Curso de Jornalismo da Unicruz configura o caminho para a operacionalização dos objetivos propostos. Traz em si a marca do estágio de saberes do campo do conhecimento, da instituição universitária e das reflexões de sua comunidade acadêmica. Atende ainda às diretrizes curriculares próprias. Acompanhando a dinâmica dos processos que produzem essas marcas, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atual contempla a última grade curricular aprovada em 2014. As mudanças na grade curricular nos últimos anos foram realizadas a partir de reflexões provocadas não só pelos avanços do campo de conhecimento, mas também pela conjuntura das instituições comunitárias gaúchas e, principalmente, pelas novas diretrizes nacionais.

As adequações curriculares da última grade em vigor tiveram como meta adequar a carga horária à Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, além de adequar a oferta de disciplinas do curso ao perfil dos estudantes que frequentam a instituição.

A carga horária do Curso para a base em vigor é de **3000 horas**, integralizadas da seguinte forma: **2610 horas**, mediante disciplinas sob regime seriado e por sistema de crédito; **390 horas** de Atividades Complementares (ACs).

As ACs atendem a regulamentação específica. Os relatórios são entregues pelo acadêmico ao final do 5º e do 7º semestres.

O currículo pleno do Curso envolve os acadêmicos no sentido de construir o saber de forma crítica, científica e multidisciplinar. Por isso, seis eixos básicos

podem ser delimitados nesta visão metodológica da grade curricular, a partir das novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação:

- fundamentação humanística;
- fundamentação específica;
- fundamentação contextual;
- formação profissional;
- aplicação processual;
- prática laboratorial.

A partir destes eixos, o aluno tem a oportunidade de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam uma análise crítica do jornalismo e do contexto social (especialmente do regional onde estão centradas as bases filosóficas do Curso). A formação se utiliza de espaços específicos como os laboratórios de Rádio, TV e Multimídia, além da Agência Experimental de Comunicação, em diversos períodos e como parte integrante de seu treinamento para o desenvolvimento de projetos, atendendo às exigências de disciplinas do Curso. Além disso, o aluno desenvolve, nos dois últimos semestres, um trabalho de conclusão de curso sob o acompanhamento de um professor orientador, elaborando um projeto de pesquisa que resulta em monografia ou artigo científico, a partir de estudo voltado à área do Jornalismo ou Comunicação Social.

Portanto, o Curso de Jornalismo da UNICRUZ reconhece o domínio da informação enquanto função básica dos meios de comunicação e as exigências da sociedade contemporânea. O campo se caracteriza por uma abrangência de diferentes meios, linguagens e mutações sociotecnológicas. Nesse sentido, procura contemplar estes conhecimentos nas disciplinas de formação básica, com o objetivo de construir um conjunto significativo de conhecimentos e informações na área e, nas disciplinas de formação específica, busca contemplar situações factuais e conceituais diante de questões concretas na área. São estes os conhecimentos teóricos e metodológicos que permitem ao acadêmico articular o pensamento e a prática jornalística.

É preocupação também do Curso não se caracterizar apenas por constituir-se em suportes midiáticos, mas, de igual importância, valorizar, incentivar e proporcionar a pesquisa científica. Todas estas questões deverão ser trabalhadas através de uma postura ética, social e profissional, tendo como princípio a valorização do homem e sua inserção na sociedade.

- Projetos extracurriculares

Para atender as demandas da formação em Jornalismo, além das atividades tradicionalmente previstas nas disciplinas (produção de produtos midiáticos, pesquisas, artigos científicos etc), o curso realiza atividades extracurriculares que enriquecem o aprendizado dos acadêmicos.

Desde 2009, o curso desenvolve o projeto de **Comunicação Comunitária** que propõe uma ação prática a partir do estudo teórico da disciplina de Comunicação Comunitária, Popular e Alternativa, e do repertório trazido pelos estudantes das disciplinas técnicas das diferentes áreas do Jornalismo. Os acadêmicos desenvolvem planejamentos para auxiliar associações de bairros, escolas ou ONGs. A partir de um diagnóstico dos problemas de comunicação enfrentados pelas comunidades previamente selecionadas, os alunos buscam no conhecimento das diversas disciplinas do curso, ideias que possam ser desenvolvidas para melhorar o processo de comunicação nesses locais e contribuir no desenvolvimento da cidadania. A elaboração do planejamento é seguida de reuniões para apresentação das propostas e análise da viabilidade das ações nas comunidades. Vinculado a esse projeto, desde 2016 vem sendo realizado anualmente o Encontro Regional de Comunicação Comunitária, que reúne acadêmicos e representantes de comunidades para discutirem sobre comunicação e cidadania.

Desde 2010, o curso desenvolve o projeto de extensão “**Cinema, Papo e Pipoca**”, concebido a partir da ideia de que uma universidade deve ser entendida não apenas como instituição formadora de profissionais qualificados para atuarem no mercado de trabalho, mas com um espaço de vivência cultural e social. Por meio de sessões cinematográficas seguidas de discussões sobre a temática abordada no filme, o projeto procura desenvolver o espírito crítico e reflexivo. A arte cinematográfica, uma das manifestações estéticas da cultura, é uma possibilidade oferecida aos educandos de refletirem sobre o que são (suas potencialidades, suas fragilidades) e pensar em outros modos de ação sobre o mundo material. Nesse sentido, a arte permite fruição, reflexão e adoção de novas posturas na vida pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento humano e social.

O curso também realiza periodicamente, desde 2011, **Mostras Históricas e Culturais**, trabalhando temáticas transversais que complementam o aprendizado dos acadêmicos. Alguns exemplos são a Mostra “A Materialidade da Memória”, na qual

são expostos materiais relacionados à Coxilha Nativista de Cruz Alta, um dos maiores festivais nativistas do Rio Grande do Sul e importante espaço cultural. A “Mostra da Consciência Negra” foi criada pelo curso para evidenciar a história do movimento afro de Cruz Alta. Foram expostas fotografias e objetos que representavam essa história. Além disso, o curso de Jornalismo produz **mostras fotográficas** a partir da disciplina de fotojornalismo. As temáticas já trabalhadas envolveram questões de sustentabilidade, acessibilidade e do mundo do trabalho.

O Curso de Jornalismo ainda busca práticas que proporcionem ao acadêmico se relacionar diretamente com o mercado de trabalho e incentiva o desenvolvimento de novas perspectivas profissionais como o **empreendedorismo**. Dessa forma, são realizadas atividades integradas entre diferentes disciplinas relacionadas com a temática, no decorrer da graduação para oportunizar ao aluno, experiências práticas em relação a sua profissão. Um exemplo é a elaboração do Plano de Negócios e o Planejamento Estratégico em Comunicação e Marketing desenvolvido desde 2011 nas disciplinas de Empreendedorismo e Assessoria de Imprensa. Para realizar essa atividade, os alunos são motivados e orientados a elaborar um Plano de Negócio para uma empresa de comunicação, momento em que realizam todas as etapas do planejamento e implantação de um negócio. Posteriormente, é escolhida uma empresa que está no mercado para que os acadêmicos desenvolvam planos de Marketing e Assessoria de Comunicação, através do estudo de caso aliado aos conhecimentos teóricos. Ao final, é realizada a apresentação dos Planos aos diretores da empresa escolhida. Na oportunidade, os executivos avaliam as propostas e apresentam seu parecer aos acadêmicos. Em algumas edições, os alunos tiveram a oportunidade de inserção ao mercado de trabalho através dessa metodologia.

Outro projeto consolidado pelo Curso, desde 2013, é o programa de rádio **Sintonia Acadêmica**, que consiste na elaboração de um radiojornal e na convergência dessa produção jornalística ao formato digital. O programa é veiculado semanalmente à comunidade de Cruz Alta e região através da emissora de rádio comunitária nomeada como Rádio Popular FM 107.9 e cada edição tem duração de 30 minutos. A partir dessa atividade prática, o aluno reúne conhecimentos de disciplinas anteriores para o fazer jornalístico norteado pelo conceito da função social da profissão. Essa produção está adequada ao perfil de comunicação comunitária, característica da emissora que transmite o programa. A atividade possibilita ao aluno realizar todas as etapas da produção jornalística, desde a elaboração da pauta,

identificação das fontes, construção do roteiro, produção de entrevistas, boletins, reportagens, locução e edição. Os acadêmicos também se apropriam de outros conhecimentos técnicos como: edição de vídeo, produção fotográfica e redação digital para fazer a convergência do conteúdo aos dispositivos ofertados pelo ambiente virtual.

Nessa linha de produção técnica ligada as disciplinas, são desenvolvidos outros produtos no curso, como o telejornal **Enfoque Acadêmico**, veiculado na Unicruz TV desde 2009. O Enfoque Acadêmico é produzido semanalmente na disciplina de Telejornalismo II, onde os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a rotina de uma redação de telejornalismo, desenvolvendo as diferentes funções que culminam com o telejornal no ar.

Na área do jornalismo impresso, o Curso de Jornalismo desenvolve o jornal **Oficina Repórter**, projeto retomado no ano de 2015 na disciplina de Redação Jornalística, bem como a produção de **documentários televisivos e radiofônicos**, os quais todos os anos buscam desenvolver temáticas de interesse social.

Outro projeto do Curso que busca proporcionar aos acadêmicos um espaço de vivência e reflexão da prática jornalística em contato com a realidade social é a revista de reportagens **Sinédoque**. A publicação tem periodicidade anual, sendo a primeira edição de 2013. Os acadêmicos participam com a proposição de pautas e a construção de reportagens com a orientação dos professores do Curso. A Sinédoque é um espaço para a valorização da narrativa jornalística. Nos textos da revista, utilizam-se técnicas do jornalismo literário, busca-se a amplitude e a profundidade na construção das histórias.

O projeto intitulado **Clube da Pauta** é outro espaço de aprendizado que transcende a sala de aula. Criado em 2014, a cada semestre é realizada uma seleção de acadêmicos que terão a responsabilidade de divulgar as ações do curso através da produção de reportagens, fotografias e vídeos. A veiculação desses produtos jornalísticos é realizada na internet (blog e redes sociais). Os professores acompanham e orientam a produção, o que permite aos acadêmicos participantes o aprimoramento de sua prática.

Um dos projetos criados em 2015, a partir da nova grade curricular, propõe a inclusão de temas transversais em ações interdisciplinares com todos os semestres em andamento. O nome **“Fora da Caixa”** foi aprovado pelo colegiado por compreender a necessidade de trazer para o debate questões nem sempre

contempladas nas disciplinas e que contribuem na formação geral, o que será fundamental para o futuro exercício da profissão. Nesse projeto, são propostas atividades diversas em quinze noites ao longo de todo o semestre letivo, trabalhando prioritariamente questões de direitos humanos, ambientais, diversidade racial e de gênero, através de pesquisas, debates, palestras, oficinas, exibição de filmes e momentos culturais.

O Curso de Jornalismo organiza anualmente desde 2013 o **Sarau da Comunicação**, com a proposta de discutir questões que transcendem o universo do jornalismo, trazendo autores de obras literárias para uma roda de conversa com os acadêmicos. Da organização dos Saraus, foi amadurecida a ideia da **FLICA - Festa Literária de Cruz Alta**, sendo esta um evento organizado pelo curso de Jornalismo da Unicruz a partir de 2016, que busca reunir a comunidade acadêmica e cruz-altense em torno de atividades relacionadas à cultura e à literatura. A partir de 2017, o evento assume a denominação de **Estação Literária**. Durante sua realização, são exploradas as relações que a literatura estabelece com as diversas questões sociais e culturais contemporâneas, em um evento interdisciplinar que aborda o pensar sobre a cidade e as suas vivências, os direitos humanos, a inclusão e as atividades artísticas. Além do curso de Jornalismo da Unicruz, a Estação Literária envolve o Centro de Ciências Humanas e Sociais, os cursos de Direito, Arquitetura, Pedagogia e Letras, o Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Núcleo de Apoio ao Estudante, o Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares, os coletivos e associações culturais do município de Cruz Alta e as Secretarias Municipais de Cultura e Educação. A programação inclui palestras, oficinas literárias, minicursos, sessões de cinema, contações de histórias e saraus envolvendo diversas escolas e projetos sociais da cidade.

Integrando as atividades extracurriculares do curso, foi criado em 2018 o **Projeto Lab**, com oferta de oficinas técnicas no turno inverso, como oportunidade de revisão dos conteúdos laboratoriais trabalhados nas disciplinas. O projeto tem periodicidade mensal e é organizado pela Agência Experimental de Comunicação.

- Canal WeTV

O canal de Web TV do curso de Jornalismo foi criado em 2017. Denominado **WeTV**, o espaço tem o propósito de oportunizar a experiência prática na produção noticiosa em vídeo, no contexto digital. Atualmente, os alunos da disciplina de Web TV são os responsáveis pelas produções, que são elaboradas no formato de temporadas, por sua vez, compostas por episódios. As produções têm uma variação de tempo entre 5 a 10 minutos. O canal está localizado na plataforma vídeos Youtube.

- **Agência Experimental de Comunicação**

A Agência Experimental de Comunicação da Universidade de Cruz Alta é um espaço pedagógico destinado a proporcionar a prática e complementar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Jornalismo, possibilitando aos acadêmicos um contato mais próximo com a realidade do mercado de trabalho a partir de experiências concretas.

Criada em 2016, com funcionamento a partir de 2017, recebeu a denominação de **Eureka!**, a partir de sugestões do colegiado discente.

Mediante a realização de um trabalho sem fins lucrativos, a Agência presta serviços aos órgãos internos da Unicruz, bem como a instituições filantrópicas ou beneficentes. As atividades desenvolvidas pela Agência de Comunicação são as seguintes: planejamento de comunicação e marketing, assessoria de comunicação e imprensa, cerimonial e protocolo, produção de materiais jornalísticos para diferentes suportes, produção de informações e atualização de redes sociais, edição de vídeo, planejamento gráfico, cobertura fotográfica, desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam produção técnica de comunicação.

Em termos organizacionais, a Agência Experimental de Comunicação – Eureka! – é subordinada à Coordenação do Curso de Jornalismo, mantendo um expediente próprio para organização do seu funcionamento e sua rotina produtiva, sendo esta coordenada por uma docente do Curso de Jornalismo e tendo a colaboração de professores e acadêmicos. Assim, a Agência funciona como um laboratório do Curso que atende a duas instâncias: a pedagógica e a da produção institucional.

A instância **pedagógica** considera que a Agência Experimental é, em essência e em primeiro plano, um espaço pedagógico, conforme solicitam os indicadores de avaliação do Curso. Em razão disso, o curso decidiu por ampliar esse tipo de atuação,

promovendo, junto a todos os professores da área da Comunicação, o conceito de que a agência é esse espaço laboratorial e de experiências para todos os alunos do curso e não apenas para um número reduzido de estagiários. A partir dessa ideia, instiga-se alunos e professores da área a atuarem em projetos, práticas e ações comunicacionais concernentes às disciplinas em que trabalham, utilizando o espaço e infraestrutura do laboratório nos horários de aula e, também, no horário diurno de funcionamento da Agência.

A instância da produção **institucional** compreende que a Agência de Comunicação, mesmo que desenvolvendo práticas laboratoriais, tem o privilégio de ter como cliente a Unicruz e todos os seus departamentos. Nessa instância, seu trabalho acontece de modo cooperado com o Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Universidade de Cruz Alta, buscando contribuir na produção referente aos diferentes cursos e setores institucionais. Desse modo, em acordo com o Núcleo Integrado de Comunicação, entende-se que as ações e práticas comunicacionais pensadas de modo estratégico e integrado é a melhor forma de trabalhar com toda e qualquer informação que circule em nossa Instituição. Assim, optou-se em atender todo trabalho solicitado pela Instituição e seus órgãos, apenas quando estes forem solicitados pelo NIC, a partir de uma análise em conjunto com a coordenação da Agência Experimental, a fim de verificar a viabilidade de execução da tarefa. Isso compreende todos os setores institucionais e todas as instâncias: professores, funcionários e alunos. Acredita-se que, assim, estaremos centralizando a informação em apenas um ponto, o que facilita a tomada de ações e a promoção de nossos feitos de modo planejado.

A docente responsável pela Agência tem a prerrogativa de orientar os estagiários (bolsistas ou voluntários) e trabalhos desenvolvidos tanto em âmbito interno como externo. O espaço da Eureka! vem ao encontro também da necessidade de fomentar o trabalho em equipe, para que os mesmos tenham uma visão de cooperação e participação, pois um cada desempenha uma função que mesmo específica, é fundamental para que o resultado final seja alcançado. A Agência Experimental destina-se também a dar suporte a inúmeras atividades desenvolvidas em disciplinas ao longo do curso.

As vagas para estágio na Agência Experimental são abertas por demanda de produção e em editais específicos de seleção. Ao desenvolver um trabalho junto à Agência, é conferido ao acadêmico de Jornalismo um atestado, que pode ser validado

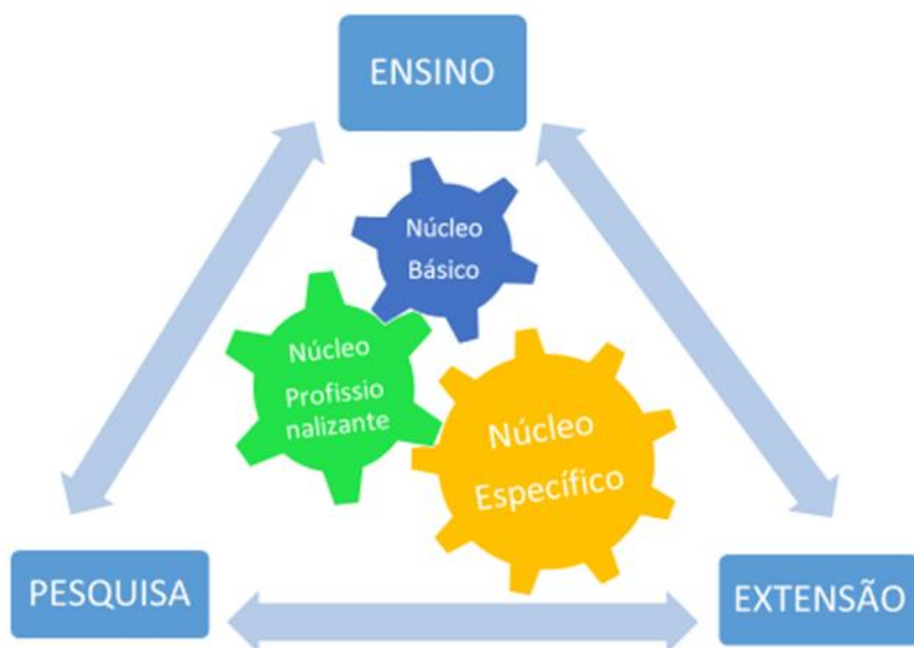
como Atividades Complementares. No espaço da Agência também podem ser realizados o Estágio Curricular Supervisionado, previsto no 8º semestre do curso de Jornalismo, desde que as atividades e horários atendam às exigências do Regulamento de Estágios do Curso de Jornalismo.

Além das atividades e espaços acima mencionados, o desenvolvimento do currículo pleno do Curso de Jornalismo, é operacionalizado através da disponibilização do corpo docente qualificado, recursos materiais e instalações físicas adequadas.

4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Os acadêmicos do Curso de Jornalismo da Unicruz devem receber uma formação humanística que lhes assegure condições de apreender a complexidade dos sistemas sociais do qual farão parte tanto como profissionais, quanto como cidadãos. Essa formação deve lhes permitir assumir seu papel de intelectual nas sociedades, com a missão de ativar os fluxos de informação entre as diversas organizações sociais, orientadas dentro de princípios éticos.

Busca-se assim, que a formação humanística esteja em equilíbrio com a formação teórico-prática representada a partir das fundamentações específica e contextual, da formação profissional e do eixo de aplicação processual, nos quais as disciplinas buscam unir reflexão e ação como estratégia de transformação da realidade. Nesse sentido, privilegia-se a articulação entres os campos em todos os momentos (semestres) do curso.



4.3 Grade Curricular

1º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
História do Jornalismo		4	60
Fundamentos da Comunicação		4	60
Técnicas de Investigação e Entrevista Jornalística		4	60
Produção em Áudio		2	30
Sociologia da Cultura		2	30
Edição de Vídeo		4	60
Metodologia da Pesquisa*		2	30
Total:		22	330
2º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
Teoria da Comunicação		4	60
Legislação e Ética em Jornalismo		4	60
Oficina de TV	Edição de Vídeo	4	60
Radiojornalismo I	Produção em Áudio	4	60
Dicção, Oratória e Expressividade		2	30
Teoria da Imagem		2	30
Filosofia*		4	60
Total:		24	360
3º Semestre	Pré-requisito	CR	CH

Português Básico para Jornalismo		4	60
Teorias do Jornalismo		4	60
Radiojornalismo II	Radiojornalismo I	4	60
Fotojornalismo	Teoria da Imagem	4	60
Assessoria de Comunicação e Imprensa		4	60
Antropologia*		2	30
	Total	22	330
4º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
Português para Jornalismo	Português Básico para Jornalismo	4	60
Planejamento Gráfico em Jornalismo		4	60
Telejornalismo I	Edição em Áudio e Vídeo	4	60
Redação Jornalística I		4	60
Mídia, Sociedade e Cultura		4	60
	Total	20	300
5º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
Semiótica		4	60
Documentário Televisivo I*		4	60
Telejornalismo II	Telejornalismo I	4	60
Redação Jornalística II	Redação Jornalística I	4	60
Mídias Digitais e Linguagem		4	60
	Total	20	300
6º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
Documentário Televisivo II	Documentário Televisivo I	4	60
Jornalismo Ambiental e Rural		4	60
Estudos de Recepção		4	60
Redação Jornalística III*	Redação Jornalística II	4	60
Oficina de Jornalismo Digital		2	30
Web TV		2	60
	Total	20	300
7º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
Comunicação e Marketing		4	60
Comunicação Comunitária, Popular e Alternativa		4	60
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto	Limitador: 1.890 créditos cursados	2	30

Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação		2	30
Estatística para Comunicação*		2	30
Jornalismo Esportivo		2	30
Jornalismo Cultural		2	30
Optativa I		2	30
Total		20	300
8º Semestre	Pré-requisito	CR	CH
Estágio Supervisionado	Todas as disciplinas concluídas até o 7º semestre	14	210
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – Projeto	4	60
Empreendedorismo em Comunicação	Comunicação e Marketing	4	60
Optativa II		4	60
Total		26	390

*Disciplinas EAD

Total de Créditos em Disciplinas: 174	2.610 horas
Horas em Atividades Complementares	390 horas
Carga Horária Total	3.000 horas

Disciplinas optativas:

Disciplina	CR	CH
Oficina de Gestão de Eventos	4	60
Jornalismo de Revista	4	60
Marketing Político e Eleitoral	4	60
História Política do Brasil	4	60
Libras	2	30
História e Cultura Afro-Brasileira	2	30
Inglês Instrumental	2	30
Espanhol Instrumental	2	30
Jornalismo Literário	2	30

Total de Disciplinas: 48

Total de Créditos: 174

Atividades Complementares: 390

Carga horária EAD: 270 horas

Carga horária Presencial: 2.340 horas

Carga horária Total: 3000 horas

Duração do Curso: 4 anos

Turno: Noturno

4.3.1 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares



4.4 Ementário

O Ementário do Curso de Jornalismo encontra-se em anexo (Anexo A).

4.5 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que

conduzam a recíproca interação com a sociedade, priorizando ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade, na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a Universidade de Cruz Alta está em processo de implantação e que deseja que se tornem consolidadas nos próximos anos têm como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, projetando ideias e colocando em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

Portanto, a educação atualmente exige ações inovadoras, tanto que o INEP prevê como “adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou desenvolvimento de novos produtos ou ideias que permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para adaptação inédita a situações que se apresentem” (BRASIL, 2018, p.33).

Nesse sentido, uma das estratégias evidenciadas pela UNICRUZ é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir.

Nesta proposta do uso de metodologias ativas as Universidades precisam (re) significar a organização curricular de seus cursos de graduação e (re)adequar a oferta com proposições curriculares inovadoras, em espaços –tempos diferenciados, com o uso de tecnologias associadas e com um protagonismo amplo dos discentes. Há possibilidade de desenvolvimento de atividades pelos discentes na instituição com acompanhamento do professor., mas também fora da Instituição com a realização de

atividades de forma autônoma pelos acadêmicos. Essas, pode-se dizer, que são as principais inovações que o Ensino Superior está a enfrentar nas próximas décadas. Como tudo ainda é muito recente, não há receitas prontas, mas um caminho que se está iniciando e em construção, onde cada Instituição cria as suas inovações a partir de suas possibilidades e, também se prepara em infraestrutura e novas tecnologias, mas também com a oferta de formação para os seus docentes.

Nas disciplinas ministradas na modalidade EaD, as práticas e procedimentos são realizadas por meio de um software de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual: o sistema moodle. As ferramentas disponíveis permitem aos professores inúmeras possibilidades de interação (fóruns, chats, mensagens), disponibilizando diferentes materiais (textos, pastas, livros, vídeos, links) que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem. O sistema também oferece instrumentos de avaliação à distância como tarefas, questionários que associados à avaliação presencial realizada, uma vez a cada bimestre, permitindo que o processo avaliativo seja realizado de forma abrangente e considerando aspectos teóricos e práticos. O uso do ambiente virtual de aprendizagem contribui para que se atenda plenamente ao que é demandado pela Portaria Nº 1.428 de 28/12/18. Na busca de novos conhecimentos, os alunos contam ainda com a “Minha Biblioteca”, uma plataforma digital de livros formada pelas principais editoras do Brasil, destinadas a pesquisas e leituras complementares referentes às disciplinas cursadas ou de interesse do aluno.

4.6 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado,

no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

4.7 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso

O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não - obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pelo Regulamento Institucional de Estágios Res. CONSUN nº 25/2017 e pela Lei nº 11.788, de 25/9/2008. É considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Art. 1º, parágrafo. 2º da Lei 11.788). Portanto, o Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta, é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos e classifica-se em: obrigatório/curricular com legislação específica (Resolução 25/2017) e não obrigatório/ resolução 26/2017).

O Curso de Jornalismo busca contemplar o posicionamento institucional, possibilitando a participação do acadêmico em estágios obrigatórios e não-obrigatórios, que obedecem a regulamento específico criado no âmbito do Curso (ANEXO D).

O estágio busca a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas pelos profissionais de Jornalismo na sociedade e na vida. A intenção é oportunizar ao acadêmico complementar a sua formação profissional e aprofundar/aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em sua ação na sociedade.

São consideradas funções para estágio relacionado ao curso de Jornalismo: redator, noticiarista, repórter, editor de imagens, editor de áudio, arquivista-pesquisador, revisor, ilustrador, repórter fotográfico, repórter cinematográfico, diagramador, assessor de comunicação.

O estágio amplia a gama de possibilidades dos acadêmicos do Curso de relacionar-se com a área em que pretendem atuar depois de formados, além de possibilitar a experiência de outras atividades.

4.8 Atividades Complementares

Visando a flexibilização de currículo, bem como formar uma cultura universitária incentivadora da pesquisa, da extensão, do estudo continuado, da geração de ideias e da integração com a comunidade mediante diferentes práticas comunicacionais, além de atender a uma determinação expressa nas diretrizes curriculares nacionais e proporcionar a adequação do regulamento interno institucional, o Curso de Jornalismo propõe um regulamento para a realização de Atividades Complementares (ACs) (ANEXO B).

De acordo com o regulamento, o acadêmico deverá acumular horas, atendendo requisitos e horas limites para validação, atribuídos conforme descrição da atividade desenvolvida e abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, tais como: publicações de autoria dos acadêmicos em periódicos, revistas científicas e em anais de eventos; participação em palestras, seminários, workshops, jornadas científicas, congressos e conferências; participação em projetos de Iniciação Científica; atividades de Extensão Comunitária desenvolvidas pelo Curso e/ou Instituição, na condição de bolsista remunerado ou voluntário; atividades de Monitorias; envolvimento em atividades desenvolvidas pelo Curso de Jornalismo (Fora da Caixa, Clube da Pauta, Mostras Culturais, Projeto Lab, etc.); estágios não obrigatório; e disciplinas eletivas.

4.9 Trabalho de Conclusão do Curso- TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de habilidade adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada,

bem como o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Comunicação Social.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual e orientada, relatada sob a forma de artigo científico ou monografia, com vinculação direta do tema ao campo da Comunicação Social. Tal atividade se dá em duas disciplinas: TCC I (elaboração do projeto) e TCC II (a realização da pesquisa e redação do trabalho monográfico).

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido sob a orientação de um professor lotado no curso de Jornalismo. Cabe ao aluno escolher o professor orientador, devendo, para esse feito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos pelo regulamento e as linhas de pesquisa as quais o orientador está vinculado. A aceitação do convite pelo professor dar-se-á mediante assinatura de termo de compromisso. Cada professor poderá ter, no máximo, seis (06) orientandos. Os conteúdos trabalhados na pesquisa devem ser definidos de acordo com o tema/objeto de estudo escolhido pelo aluno, competindo ao professor orientador acompanhá-lo e orientá-lo em relação à construção do artigo científico ou monografia, além contribuir na disponibilização de bibliografia e fontes de pesquisa.

Os encontros são definidos e pré-agendados com o professor orientador, atendendo sempre um cronograma de elaboração de todas as etapas da pesquisa, considerando o prazo para entrega da versão final e defesa do trabalho monográfico em banca pública. A avaliação se dá em dois momentos: na qualificação do projeto (na disciplina de TCC I) e na defesa do trabalho monográfico na disciplina de TCC II para uma banca examinadora, composta por três professores escolhidos pelo colegiado em que são observados os itens e respectiva pontuação conforme tabela abaixo:

TABELA DE PONTUAÇÃO

	Item de avaliação	Valor em pontos	Valor atribuído
Pré-avaliação	Relevância do trabalho para a área da Comunicação	1,0	
	Correção linguística adequada	1,0	
	Capacidade de análise desenvolvida no trabalho	2,0	
	Adequação da metodologia utilizada ao assunto	1,0	
	Coerência quanto aos objetivos do trabalho	2,0	
	Observância das normas de apresentação científica	1,0	
Banca	Exposição oral (clareza, objetividade, domínio do conteúdo...)	1,0	
	Capacidade de argumentação	1,0	
	NOTA FINAL		

A nota final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora. Para a aprovação o aluno deverá obter nota mínima 7.0 (sete) na média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores. A nota final e as considerações da banca são registradas em ata redigida pelo presidente da banca e assinada pelos membros da banca. A banca examinadora poderá sugerir, por maioria, reformulações parciais da monografia. Sugerida a reformulação, o aluno terá prazo de sete (07) a quinze (15) dias para apresentar o texto do artigo ou da monografia refeito ao seu orientador e, posteriormente, deverá entregá-lo salvo em CD para o devido arquivamento no curso e disponibilização em repositório na biblioteca. A ata da banca de defesa do TCC com a nota final obtida pelo aluno é repassada ao professor responsável pela disciplina para que efetue o devido registro.

O aluno que não entregar o texto do TCC, ou que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado e plausível, é automaticamente reprovado na disciplina de TCC II. Regulamento (em anexo C)

4.10 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Currículo

A flexibilização da oferta do currículo dos Cursos de graduação da UNICRUZ é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício das profissões, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas também, fortalecidas por outras vivências experimentadas pelos estudantes durante os anos de contato com a educação formal e que contemplam as demandas da sociedade, do processo de conhecimento e de uma formação crítica e cidadã dos profissionais. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências está previsto na oferta de todos os cursos de graduação da UNICRUZ através das Atividades Complementares, que seguem o disposto no Regulamento Institucional de Atividades Complementares e nos Regulamentos específicos de cada Curso, contemplando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada Curso.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo os cursos de graduação da UNICRUZ proporcionam ainda, inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- disciplinas de núcleo comum ofertadas;

- disciplinas optativas;
- disciplinas eletivas
- atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos as quais poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- estágios não obrigatório, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios;
- atividades de monitoria;
- viagens de estudo;
- atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- atividades discentes, como estudo de casos, portfólios reflexivos, estudo de artigos científicos, questionários de revisão do conteúdo abordado em sala de aula, ou seja, as chamadas Tarefas Discentes Efetivas (TDE);
- nivelamento, através de disciplinas básicas, oferecidas nos primeiro semestres, que proporcionam o conhecimento básico necessário para o entendimento das disciplinas específicas;
- aproveitamento de disciplinas previsto em regulamento próprio;
- participação e organização de eventos;
- atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;
- produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros
- apresentação de produção científica em eventos;
- participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta;
- atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: empresa júnior, escritório escola de arquitetura e urbanismo e engenharia civil, farmácia escola, fazenda escola, Estratégias de Saúde da Família (ESF), entre outras;
- atividades desenvolvidas em Laboratórios como o Laboratório de Ideias e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens*
 - “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”
- Mobilidade Acadêmica;
- Atividades promovidas pelo Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais-NUCART;
- Atividades promovidas pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos –NAPDH;
- Aluno Apoiador;

- Seminário Integrador;
- Disciplinas de Férias.

4.11 Número de Vagas

O Curso de Jornalismo originou-se na Universidade de Cruz Alta a partir do Curso de Comunicação Social criado e autorizado através da Resolução CONSUN 01/95 – 18/08/1195. Iniciou seu funcionamento em março de 1996, sendo reconhecido pela Portaria MEC nº 920/2000 – 29/06/2000 publicada no D. O: 03/07/2000, com a oferta de 100 vagas totais anuais, distribuídas entre as habilitações de Jornalismo – 40, Publicidade e Propaganda – 30 e Relações Públicas – 30 no turno da noite, com regime de matrícula semestral, por disciplina. Obteve renovação de reconhecimento sob a Portaria nº 282- 04/03/2009 publicado no D.º 06/03/2009.

Em 2013, o Conselho Nacional de Educação instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, desmembrando as habilitações da Comunicação Social e apontando os caminhos para o funcionamento dos cursos de bacharelado em Jornalismo. As DCN foram publicadas através da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.

Nesse sentido, o Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta vem implementando mudanças para atender às demandas apresentadas pelas novas diretrizes, buscando contemplar as especificidades mercadológicas da atualidade, tendo como uma de suas bases o acompanhamento dos egressos e de sua inserção profissional.

Em 2011 houve a apresentação e aprovação pelo CONSUN da readequação da grade curricular do Curso de Jornalismo, antevendo demandas apresentadas nas Diretrizes Curriculares pelo MEC. Atualmente o curso oferece 30 vagas no turno da noite.

4.12 Atividades e Cenários de Prática Profissional

A prática profissional é estabelecida para permitir ao estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na UNICRUZ pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com a mesma.

Os estágios, as práticas profissionais, as atividades complementares são componentes do projeto pedagógico dos cursos e requisito indispensável à conclusão dos mesmos, devendo atender suas especificidades, seu integral cumprimento, conforme a legislação vigente.

Diante disto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional.

Para atingir estes objetivos, os cursos de graduação da UNICRUZ utilizam ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo, tendo como base as seguintes ações norteadoras:

- ampliar e fortalecer as relações entre os outros cursos, através do ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo temos as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa que culminam em produções científicas das experiências discentes e docentes;
- promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, seminários, simpósios, semanas acadêmicas e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;
- articular ações de vivência da profissão por meio de viagens de estudos.

Portanto, define-se como cenários de práticas pedagógicas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de replicar práticas específicas de cada curso como se fossem na própria realidade.

Dentre os cenários de prática que a Universidade oferece como espaço para as práticas de intervenção profissional citamos:

4.13 Inovações Consideradas Significativas

Inserida nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, a Universidade de Cruz Alta vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destacam-se como inovações significativas:

4.13.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da UNICRUZ também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância. Assim os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafie o alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas, conforme explicitam Gulartt et al. (2017).

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas, métodos e estratégias para estimular o

interesse e absorção de informações com maior facilidade. (LOURENÇO, 2012). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando a contemplação de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63) .

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes online. Segundo a autora Filatro (2008), o design instrucional é desenvolvido nas seguintes fases:

Análise: Envolve a filosofia de educação a distância dentro da instituição; o levantamento das necessidades de implantação de um curso ou programa; a caracterização da audiência/público alvo; a análise da infraestrutura tecnológica da instituição e de mídias potenciais; o estabelecimento de objetivos para o curso.

Design: Abrange a criação da equipe (coordenador ou gerente de projeto, designer instrucional, professor da disciplina, especialista em conteúdo, pedagogo, técnico em mídias, tutores); a definição da grade curricular; a seleção de estratégias pedagógicas e tecnológicas; a fixação de cronogramas.

Desenvolvimento: Compreende a produção e adaptação de materiais impressos e digitais; a montagem de configuração de ambientes; a capacitação de professores e tutores; a definição de suporte técnico e pedagógico.

Implementação: Constitui-se na situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional.

Avaliação: inclui a consideração sobre a eficácia do curso e a eficiência do sistema; a revisão da caracterização da audiência e a análise das estratégias pedagógicas e tecnológicas implementadas.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no aluno e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia.

A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior a distância de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância deverá disponibilizar uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

Uma equipe multidisciplinar deve ser constituída por analista educacional, responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; por profissionais da área de audiovisual, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; por designers, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e materiais gráficos de divulgação; por revisores linguísticos, responsáveis pela revisão textual; por uma equipe de suporte administrativo, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; por uma equipe de capacitação, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do Ctec – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle, infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas

4.13.2 Incorporações e Avanços Tecnológicos

4.13.2.1 TICs

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning*, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Os recursos são as ferramentas por meio das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente, tais como: hipertextos, áudios, vídeos, links, apresentações, dentre outros, relacionados ao conteúdo da disciplina. As Atividades de estudo implicam em ações do estudante na forma de discussões por meio de Fórum, Chat e Webconferência, produção em ferramentas de colaboração, texto, wiki, questionários. São eles:

Arquivo: É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público

Livro: Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

Página: Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

Pasta: Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

Rotulo: Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

URL: Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor do Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina, conforme citados a seguir:

Base de dados: Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário

Chat: Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação

Ferramenta Externa: Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema. **Laboratório de Avaliação:** Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de autoavaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o “Texto online” o “Arquivo único”. O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermediática.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas *Blackboard Collaborate* e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

Ferramenta *Collaborate* oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de vídeo-aulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem.

Para efetivar a interlocução, são utilizados os seguintes recursos:

- a) Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, *chat*, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de desenvolvimento da disciplina, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- b) Encontros presenciais no Polo sede;
- c) Telefone;
- d) E-mail;
- e) Material Impresso.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

As vídeo-aulas têm como principal objetivo apresentar em formato de imagem e som o conteúdo disponível no Material Impresso, em formato de texto, e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Cada disciplina possuirá um docente. A função deste professor será planejar o conteúdo programático, produzir/revisar ou avaliar a contratação do material, elaborar temas para os Fóruns de Discussão, propor objetos de aprendizagem, sempre que necessário, para disponibilizá-las no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Contará ainda, no polo sede com tutores *a distância*.

Os tutores a distância serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios alunos e entre aluno e tutor. Nos Fóruns, os alunos poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os tutores terão até 24 horas para

responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão pré-definidos pelo professor responsável pela disciplina.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula do Polo Sede para apoios presenciais, nos dias e horários dos encontros pré-definidos no calendário acadêmico do EAD, que será entregue ao aluno em formato impresso e ficará disponível no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, elencadas no planejamento de cada disciplina, seja ela teórica ou prática.

4.13.2.2 AVA

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle) é uma plataforma open source, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. “Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem” (DOUGIAMAS et al., 2003, p.5). Esse AVA, segundo Garcia e Laclea (2004, p.8), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

Os Recursos são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente. São eles:

Arquivo: É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público

Livro: Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

Página: Exibe uma página tipo Web. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hipermídia.

Pasta: Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

Rótulo: Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

URL: Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor o Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

Base de dados: Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário

Chat: Permite conversação entre os participantes em tempo real.

Escolha: Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação.

Ferramenta Externa: Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

Fórum: É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

Glossário: Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema.

Laboratório de Avaliação: Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.

Lição: É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

Pesquisa de Avaliação: Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online

Questionário: Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

Tarefa: É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o "Texto online" o "Arquivo único". O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

Wiki: Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermediática.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Blackboard Collaborate e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta Collaborate oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem

Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

4.13.3 Núcleo Comum

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdo, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

4.13.4 Seminário Integrador Interdisciplinar

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

4.13.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos dos diversos cursos, possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e

tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

4.13.6 Atividade Monitoria

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

4.13.7 Acadêmico Apoiador

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um

Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

4.13.8 Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz.

4.13.9 Laboratório Sorge Lebens

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘Sorge Lebens’ – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

4.13.10 Núcleo de Estatística Aplicada

O Núcleo de Estatística Aplicada (NEA) da UNICRUZ é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e pós-graduação da Universidade de Cruz Alta, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos que serão apresentados na forma de relatórios.

As atividades desenvolvidas pelo NEA/UNICRUZ ocorrerão nas modalidades de assessoria, consultoria e capacitação técnico-científica. Ainda é responsável pela

organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação.

Este núcleo está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta.

4.13.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

4.13.12 Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da UNICRUZ. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão *Sorge Lebens*.

4.13.13 Tarefas Discente Efetivas

As Tarefas Discentes Efetivas (TDE) são os chamados trabalhos realizados pelos estudantes para além da sala de aula e sem a presença do professor. A aula expositiva tradicional, não tem mais espaço nas novas metodologias de aprendizagem que estão se desenhando no ensino superior. Professor e aluno passam a mudar seus papéis, onde o aluno passa a ser protagonista e o professor mediador do processo. A aprendizagem é conquistada a partir de práticas, vivências, pesquisas, projetos, investigação-ação. O verbo mais utilizado passa a ser apreender, com significado de ação, de prática.

O Trabalho Discente Efetivo é visto como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

É uma forma diferenciada de contribuir para a integralização do currículo, a partir da busca progressiva do conhecimento de estudante de uma forma autônoma e emancipada.

4.13.14 Programa de Extensão que Queremos

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - **promover a extensão**, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12 , a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, **10% (dez por cento) do total de créditos curriculares** exigidos para a graduação em **programas e projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano

há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das metas 9.1; 13.7 e 14.10.

Neste sentido a concepção de extensão na UNICRUZ está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. 4º. que expressa: *A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios:*

II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§3º - *A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.*

No Regimento Geral da UNICRUZ, no capítulo CAPÍTULO III – DA EXTENSÃO, aduz em seu artigo 49. – *A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais.* E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51 e 52:

Art. 50. *A Extensão na Universidade objetiva:*

I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.

II – Responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.

III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.

IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.

V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Art. 51. *Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.*

Art. 52. *A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo CONSUN.*

Na prática a concretização da extensão na UNICRUZ está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da UNICRUZ aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para

efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

4.13.15 LEPSI

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à

preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;
- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;
- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

4.13.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de

todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistida através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma

nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano (prédio 12), incentivando assim a vivência acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

4.13.17 Programa para Melhorias do Ensino nos cursos de Graduação PROEN

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

4.13.18 GEMAIH

Frente a demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a UNICRUZ sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de

ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMAIH foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em de sala de aula quanto em espaços na comunidade.

A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes aprendizagens significativas sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela UNICRUZ.

4.13.19 Agência Experimental de Comunicação

A Agência Experimental de Comunicação da UNICRUZ é um espaço pedagógico destinado a proporcionar a prática e complementar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Jornalismo, possibilitando aos acadêmicos do curso um contato mais próximo com a realidade do mundo do trabalho, a partir de experiências concretas. Mediante a realização de um trabalho, sem fins lucrativos, a Agência presta serviços aos órgãos internos da UNICRUZ, bem como a instituições filantrópicas ou beneficentes e aos projetos e atividades do curso de Jornalismo.

Nesse sentido, a Agência contempla as instâncias institucional e pedagógica, primeiro ao realizar um trabalho cooperado com o Núcleo Integrado de Comunicação (NIC); e, também atendendo aos objetivos pedagógicos ao proporcionar o espaço laboratorial para que os acadêmicos atuem em projetos, práticas e ações comunicacionais internas e externas à UNICRUZ e ao Curso.

4.13.20 Empresa Júnior

Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos de graduação.

A Jr Consulting, empresa júnior da UNICRUZ, é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de diversos cursos superiores da UNICRUZ, cujos principais **objetivos** são:

- fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação;
- aproximar o mundo do trabalho à Universidade e aos próprios estudantes;
- gerir com autonomia em relação à Coordenação do Curso ou Centro de Ensino;
- elaborar projetos de consultoria na área de formação dos estudantes.

As atividades da Jr Consulting contemplam as necessidades de três elementos principais:

Os estudantes: que se utilizam da interação entre os membros da empresa e da troca de conhecimento e experiências para se desenvolverem pessoal, profissional e academicamente.

As empresas: que se beneficiam com os projetos desenvolvidos pelos estudantes, cujas características são a alta qualidade dos trabalhos, garantida pela orientação dos professores, e o baixo investimento, uma vez que as empresas juniores não visam ao lucro. Assim, as empresas conseguem bons projetos a um custo muito baixo, colaborando, desta forma, para o desenvolvimento local e regional.

A Universidade: que é favorecida pelo retorno em imagem institucional, garantido pela divulgação que a Jr Consulting necessariamente faz ao seu nome. As Universidades que investem nas Empresas Juniores têm o retorno de imagem e, também, um retorno no que diz respeito à atração de novas parcerias, alunos e clientes (no caso de prestação de consultorias).

Todo estudante da UNICRUZ, de qualquer curso, que desejar ingressar em uma empresa júnior deverá participar de um processo seletivo.

A Jr Consulting contribui ativamente para o desenvolvimento da sociedade local e regional, oferecendo serviços de baixo custo para a comunidade local. A partir do crescimento da Jr Consulting, de forma saudável e sustentável, será possível a criação de empresas formais que gerem benefícios para a sociedade e renda para os profissionais envolvidos.

A Jr Consulting se apresenta como uma excelente alternativa para alicerçar uma revolução em toda a metodologia de ensino superior na UNICRUZ. Substitui arraigados paradigmas, rumo à uma política de completo incentivo ao empreendedorismo acadêmico, além de ser um exemplo típico da aprendizagem baseada em projetos (PBL), que faz parte do rol de metodologias ativas aplicadas em diversos cursos da UNICRUZ.

4.13.21 Projeto Negócio a Negócio

O Projeto Sebrae Negócio a Negócio, firmado entre UNICRUZ e Sebrae em 2016, busca atender as microempresas da região de atuação, com foco na melhoria da gestão das mesmas. Por meio do Projeto, os acadêmicos da UNICRUZ podem colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia através da consultoria realizada por eles às microempresas da Região do COREDE ALTO JACUÍ, como agentes, em estágio remunerado.

4.13.22 Laboratórios de Rádio e TV

O curso de Jornalismo conta com laboratórios de televisão e rádio que desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, tais como: televisiva, documentário, entrevistas e debates. Este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, por meio de programas acadêmicos, como o telejornal Enfoque Acadêmico, o Programa de Rádio Sintonia Acadêmica que é veiculado na Rádio Popular de Cruz Alta, além de documentários e VT's produzidos para projetos de pesquisa, e que são veiculados na programação do canal universitário.

O complexo de laboratórios de Rádio e TV da UNICRUZ estão localizados no Campus Universitário, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estes laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

5.1 Políticas de Ensino

Em consonância com o PPI, a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se políticas e ações para o ensino, focadas na missão, nos objetivos e princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta. Dentre estas políticas destacam-se:

1. *Fortalecimento da formação continuada dos docentes, visando qualificar a ação pedagógica, nos cursos de graduação:*

- Oportunizar a formação continuada dos docentes, através do Programa Pedagogia Universitária, visando qualificar a prática docente;
- Incentivar a verticalização da formação docente, especialmente doutorado, através de programas de apoio, tais como o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD);
- Acompanhar e assessorar o trabalho pedagógico do docente;
- Fomentar ações educativas, metodologias e práticas inovadoras integradoras, nos currículos dos cursos de graduação, tecnológico e sequenciais;
- Incentivar e valorizar a produção acadêmico-científica dos docentes, através do Programa de Apoio à Produção Científica.

2. *Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação:*

- Promover e acompanhar a atualização permanente dos PPCs, qualificando os cursos de graduação;
- Promover a participação da comunidade acadêmica, na avaliação

sistemática dos PPCs, com vista à sua qualificação;

- Instituir sistema de acompanhamento online de atualização e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, a ser dinamizado em conjunto com o NDE – Núcleo Docente Estruturante dos cursos;
- Realizar, sistematicamente, encontros com coordenadores de cursos, Núcleo Docente Estruturante e diretores de centros visando à implementação de políticas educacionais;
- Desenvolver, apoiar e utilizar novas tecnologias didático-pedagógicas, que garantam a qualidade do processo pedagógico no ensino superior;
- Considerar os resultados da Avaliação Institucional (autoavaliação; ENADE e avaliação in loco) como diagnóstico constante com vista à inovação e ao avanço didático-pedagógico dos cursos;
- Consolidar o processo do núcleo comum para os componentes curriculares que sejam comuns a diferentes cursos;
- Ampliar oferta de disciplinas à distância (EAD) na graduação (20%), facilitando o acesso ao ensino.
- Promover a articulação do ensino da graduação com o da pós-graduação.

3. *Fortalecimento da integração entre a Universidade, sistemas de ensino e demais segmentos da comunidade (local, regional, nacional e internacional):*

- Construir e implementar projetos que favoreçam a integração teoria e prática com os demais sistemas de ensino;
- Participar de programas em todas as esferas (municipal, estadual e federal) que possibilitem a qualificação da docência, nos diferentes níveis;
- Oportunizar monitorias, estágios e outras atividades que contribuam com a geração de conhecimentos e integração com a sociedade;
- Constituir as ações de formação inicial e continuada, através da criação do Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais (NIFPI), visando fortalecer as políticas de formação inicial e continuada, na IES;
- Socializar resultados das ações pedagógicas inovadoras à comunidade externa;
- Criar Programa de Apoio às Licenciaturas, visando fortalecer a

formação de professores para a Educação Básica;

- Incentivar o empreendedorismo e a inovação de processos, na universidade, e consolidar-se como uma instituição regional.

4. *Qualificação da gestão e da infraestrutura de apoio aos cursos de graduação:*

- Implementar processos de formação para gestores: diretores de centro, coordenadores de curso e setores de apoio pedagógico da graduação;
- Renovar e ampliar o acervo bibliográfico básico e complementar, conforme as demandas/necessidades dos cursos;
- Ampliar e modernizar os laboratórios de ensino de graduação;
- Acompanhar o desempenho e a sustentabilidade dos cursos, considerando os resultados da avaliação interna e externa;
- Consolidar o portal do professor e do aluno, de forma a se constituir em um efetivo e dinâmico canal de comunicação, para docentes e discentes;
- Constituir espaço digital repositório e socializador de referenciais bibliográficos e de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e demais produções científicas;
- Implementar edital de apoio ao ensino (PROEN), visando atender demandas dos cursos de graduação em relação a infraestrutura, laboratórios, qualificação de professores, incremento de metodologias, entre outras, através de aporte financeiro específico;
- Revisar a oferta atual de cursos de graduação, ocupação de vagas e as possibilidades de expansão;
- Estimular a maior participação de docentes e discentes nas instâncias colegiadas da universidade;
- Participação efetiva da gestão, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, bem como incentivo à participação dos gestores dos cursos em conselhos e órgãos de classes;
- Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância;
- Oferecer cursos de graduação na modalidade EaD;
- Oferecer Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* através da EaD;
- Estabelecer convênio, para a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato*

Sensu;

- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e no polo.

5. *Apoio e valorização aos acadêmicos:*

- Fortalecer o NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, ampliando recursos humanos;
- Realizar pesquisas sobre processos de ensino-aprendizagem com acadêmicos iniciantes, visando à adequação de metodologias;
- Oportunizar diferentes formas de nivelamento aos estudantes, seja através de aulas de reforço, disponibilização de vídeo-aulas e acompanhamentos individuais em casos de comprovada necessidade;
- Implementar ações para a retenção dos acadêmicos e consequente redução da evasão nos cursos de graduação;
- Oportunizar seminários e encontros com alunos bolsistas PROIEs, PROUNI e Sicredi Upa, visando conhecer o perfil desses acadêmicos, suas necessidades e potencialidades;
- Viabilizar diferentes formas de ingresso, a partir de uma política de captação de novos acadêmicos;
- Implementar projetos específicos de apoio aos estudantes, proporcionando espaços de vivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania;
- Criar programa de acompanhamento ao estudante ingressante e egresso, capaz de facilitar a inserção, a aprendizagem na formação pretendida e continuidade do aperfeiçoamento e da qualificação profissional;
- Consolidar ações do NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico;
- Consolidar ações do NAIU- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ, ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e específico às pessoas com deficiência;
- Manter e fortalecer os processos de mobilidade acadêmica (internacionalização) e intercâmbios nos cursos de graduação;

- Manter e ampliar o número de alunos nos cursos de graduação, nos próximos cinco anos.

6. *Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino:*

- Consolidar Programa de Avaliação Institucional (PAI), por meio do apoio da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), a articulação dos resultados da autoavaliação, da avaliação institucional in loco e os resultados do ENADE com os processos de gestão dos cursos e a gestão, com vista a alcançar a excelência nos cursos de graduação;
- Consolidar uma cultura de avaliação institucional, ampliando o número de participantes no processo de autoavaliação da IES por parte de docentes, discentes e corpo funcional;
- Consolidar a CAI como órgão institucional responsável pelo acompanhamento dos indicadores dos cursos de graduação, a realização de ações de divulgação junto aos cursos, com os estudantes, corpo docente e coordenação de curso, tendo em vista a busca de indicadores e ações de melhorias;
- Possibilitar cursos de formação contínuos sobre avaliação institucional, aos membros da CPA e CAI;
- Criar cultura de planejamento estratégico, a partir dos resultados da avaliação institucional, de forma dialógica entre CPA, CAI e gestores;
- Instituir política de avaliação dos egressos;
- Melhorar o nível de satisfação geral da comunidade acadêmica, a partir da autoavaliação.

5.2 Políticas de Pesquisa

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam expandir na iniciação científica e pela

educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na montagem de propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas.

Como principais diretrizes para a pesquisa estabeleceram-se:

- I - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas;
- II - Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição às linhas de pesquisa definidas, bem como o fortalecimento das linhas de pesquisa em áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;
- III - Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;
- IV - Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta;

V - Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento.

Com isso, busca-se incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais, como também, para suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

Programa 2 - Desenvolvimento regional, sustentável e tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

5.2.1 Linhas de Pesquisa do Curso

Como Universidade, que realiza ensino, pesquisa e extensão, e busca fazer isso de forma conjunta, entende-se que tem como função fornecer e aperfeiçoar fatores de produção, especialmente capital humano e tecnologias para provocar e sustentar no que lhe diz respeito, o desenvolvimento regional. A busca é permanente pela excelência do fazer universitário, e tem como objetivo maior a formação de um sujeito que possua, sim, o embasamento teórico, com uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que este sujeito seja capaz de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

O pensar e o fazer da universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, de pesquisa, de inovação e tecnologia e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las.

A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas estas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento tecnológico, social e institucional.

A pesquisa na Universidade de Cruz Alta é uma construção que acompanha a história da própria Instituição. A pesquisa inicia na Faculdade de Educação Física, nos anos 1980, com o objetivo de estudar as práticas pedagógicas dos professores de educação física. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da Instituição, a pesquisa se faz presente em vários cursos. Nesse período, a pesquisa realizada na

Universidade ocorria de forma isolada nos cursos sem que houvesse uma política que orientasse ou identificasse a vocação institucional.

No ano de 1996, tem início o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, ocorrendo até os dias atuais. O evento surge com o intuito de incentivar a socialização das atividades de pesquisa realizadas. No entanto, ainda não contava com um programa de incentivo à iniciação científica.

Em 2000, a Universidade passa a articular a constituição de grupos de pesquisa, de forma incipiente ainda, mas com o objetivo de aproximar docentes em linhas de pesquisa que caracterizassem a vocação da Universidade, e em áreas que assinalavam as potencialidades da região. Neste período cria-se o PIBIC – Unicruz, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação com o objetivo de desenvolver projetos de extensão é criado em 2005.

No ano de 2006, após um período de grande instabilidade administrativa e pedagógica, criou-se um ambiente favorável à implementação de políticas indutoras de pesquisa na IES. A partir desse ano, a Instituição inicia seus investimentos em uma política que efetiva-se através de grupos de pesquisa e linhas de investigação em áreas estratégicas para o fortalecimento da produção científica e, em áreas com maior potencial e viabilidade para a implementação dos programas de pós graduação *Stricto sensu*. Neste mesmo período houve o lançamento do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), outro importante programa de fomento à pesquisa na Instituição.

Para maior qualificação dos projetos desenvolvidos no PAPCT, constituiu-se uma comissão externa e implementou-se o Seminário de Avaliação do PAPCT, realizado anualmente desde o ano de 2007. Hoje o programa conta, além do recurso financeiro, com a disponibilização de uma bolsa de Iniciação Científica por projeto. Também se regulamentou a perspectiva já existente do acadêmico voluntário em todos os projetos de pesquisa.

Uma das ações mais importantes, considerada pela instituição, foi o estímulo e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica da Universidade. Essas ações tinham como objetivo principal a criação de uma cultura de pesquisa entre docentes e acadêmicos de graduação. Permanentemente são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos interessados oficinas e cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa (preenchimento de currículo Lattes; elaboração de artigos científicos,

pôsteres e painéis; Estatística; Metodologias de Pesquisa; Bioética; Produção textual; entre outros). Em 2009 houve um incremento significativo no número de bolsas de iniciação científica da instituição, ampliando de 45 para 80 bolsas, bem como melhorando o valor da bolsa. Em 2010, 10 dessas bolsas foram vinculadas ao PAPCT, visando integrar alunos de graduação com os grupos de pesquisa envolvidos na construção dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Com o objetivo de integrar, ampliar e qualificar a perspectiva de trabalho entre os grupos de pesquisa da Universidade, desde 2006 é realizado o Encontro Anual dos Grupos de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta.

Os grupos passam por avaliação anual, desde o ano de 2008, com o principal objetivo de acompanhar o trabalho realizado, produções, dificuldades e possibilitar, quando necessário, readequações, tais como: reestruturação de linhas de pesquisa, aglutinação de alguns grupos e outros aspectos atípicos que vão sendo supridos, potencializando, dessa forma, a capacidade dos mesmos, permitindo a avaliação dos recursos investidos.

Outro fator importante neste período de reestruturação da Instituição, em especial das políticas de pesquisa e pós-graduação, foi a implantação do Comitê de Ética em Pesquisa, criado em 2006, cuja efetivação ocorreu em 2007, através do cadastro junto ao Conselho Nacional de Saúde e, em 2008 com o registro junto ao SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa. Nesse período, investiu-se na capacitação de seus membros. No ano de 2012, a Instituição ingressou na Plataforma Brasil, implantada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), agilizando, dessa forma, os processos de inscrição para aprovação dos projetos de pesquisa. A ampliação das atividades institucionais de pesquisa e ensino determinou a criação do Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA), no ano de 2010.

As linhas de pesquisa, e programas de pesquisa e extensão institucionais são articuladas a partir dos gargalos regionais, permitindo a aproximação da universidade com a comunidade do entorno de forma mais efetiva, atua mais especificamente no que concerne à superação das desigualdades regionais, e para isso estabelece parcerias com empresas, prefeituras e diversas outras instituições locais e regionais.

Para fortalecer o seu elo na região, a Universidade se faz representar nos Conselhos e Fóruns municipais e regionais.

Além de todas as ações citadas, sem dúvida, uma das mais importantes e efetivas foi o investimento no aumento progressivo de carga horária destinada à

pesquisa. A implantação em 2010 do Programa de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica e Fixação de Doutores, onde os docentes envolvidos nos projetos de implantação dos Programas de Pós-Graduação poderiam acessar melhores condições de trabalho e também um adicional financeiro, além da implantação do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) com o objetivo de auxiliar no custeio das publicações, contribuíram substancialmente para a consolidação das políticas institucionais, tanto para a pesquisa como para a pós-graduação *Stricto Sensu*.

Nesse período também foi possível reeditar o Programa Institucional de Capacitação Docente para doutoramento e pós-doutoramento de nossos professores, o qual contribuiu para a ampliação dos indicadores de Regime de Trabalho e Titulação, tanto na graduação como na pós-graduação.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Unicruz implementou, a partir de 2009, cinco (5) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão na elaboração e desenvolvimento de projetos capazes de contribuir com o desenvolvimento social, econômico, ambiental, científico, tecnológico e articulados com as demandas regionais.

A interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica foram incentivadas, objetivando-se resultados inovadores, que impactem no avanço do *status quo* do conhecimento. Os programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós graduação, além de permitir a criação de sinergias entre os conhecimentos que são gerados nos diferentes grupos que atuam dentro de cada programa.

Observando as transversalizações de conhecimentos e os avanços nas atividades desenvolvidas, estruturou-se três grandes programas:

Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

Programa 2 - Desenvolvimento regional, sustentável e tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores

primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

A Universidade constitui-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Enquanto instituição comunitária, esta tríade deve atender as demandas da sociedade; a partir da leitura da realidade, deve propor soluções, tecnologias e intervenções aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Com atenção permanente à missão institucional e com base nos Programas Institucionais tem-se estabelecido as políticas de pesquisa, extensão, pós-graduação e empreendedorismo, inovação e tecnologias. Destacam-se no Curso de Jornalismo, os seguintes projetos de pesquisa:

Período	Título do projeto	Coordenador	Bolsista
2017 - 2018	Representações da violência nos discursos de estudantes da Universidade de Cruz Alta: um olhar pela perspectiva da Análise Crítica do Discurso	Veronice Mastella	Heloísa L. Schmidt
2017 – 2018	A comunicação comunitária nos bairros de Cruz Alta e o exercício da cidadania	Fabiana Iser	Isadora Daltrozo Torres
2016 - 2017	Representações da violência nos discursos de estudantes da Universidade de Cruz Alta: um olhar pela perspectiva da Análise Crítica do Discurso	Veronice Mastella	Heloísa L. Schmidt
2015 - 2016	A linguagem como prática social na pedagogia empreendedora e na qualificação do discente da Universidade de Cruz Alta	Caroline Giacobbo	Rudimar Cardias
2015 – 2016 2016 - 2017	Os egressos de Comunicação da Unicruz e o mercado de trabalho: a inserção profissional	Fabiana Iser	Jocasta Sczerbach Vanusa Rockembach

	a partir do conhecimento construído na Universidade		
2014 – 2015	Tecnicidade e Identidades Contemporâneas: Consumo, Interação e Posicionamento no Grupo de Discussão “Cruz Alta Sempre Te Amei”	Fabiana Iser	Thayane Madruga
2014 - 2015	A concepção contemporânea de Popularização de Ciência no conjunto de gêneros discursivos presentes na Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva	Veronice Mastella	Belisa Giacomini Fuchs
2014 – 2015	A representação da Ciência no cinema. Um olhar sobre os filmes campeões de bilheteria, na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (ACD)	Veronice Mastella	Matheus Abreu
2013 – 2014	Redes Sociais Virtuais e Produção de Sentidos: sociabilidade e tecnicidade mediando o processo de produção, circulação e recepção de informações em grupos de discussão no Facebook da cidade de Cruz Alta-RS	Fabiana Iser	Davi Pereira
2012 – 2013	A Coxilha Nativista como espaço de reforço e legitimação da identidade cruz-altense	Fabiana Iser	Diulia Soares
2012 - 2013	A popularização da ciência na mídia impressa: o discurso midiático de combate ao câncer na revista Veja	Veronice Mastella	Davi Pereira
2011 - 2012	Internet e recepção: usos e apropriações das redes sociais Orkut e Twitter por usuários de diferentes gerações de Cruz Alta	Fabiana Iser	Marcela Scheffler
2009 - 2010	O perfil dos egressos do curso de Comunicação Social da Unicruz	Fabiana Iser	Maurício Rebellato
2009 - 2010	A presença de produtos midiáticos em práticas educativas interdisciplinares nas escolas de Cruz Alta	Veronice Mastella	Daniela Lisboa
2008 - 2009	Resgatar o passado para compreender o presente: a história da UNICRUZ através das imagens da UNICRUZ TV	Veronice Mastella	Daniela Lisboa
2008 - 2009	A UNICRUZ no Orkut	Veronice Mastella	Lucas Padilha Góis

2008 - 2009	Carnaval: palco de manifestação da cultura popular e de reafirmação da identidade de um grupo	Marcela Guimarães e Silva	Fábio Frá Fernandes
2007 - 2008	A contribuição da Coxilha Nativista na construção da identidade cultural gaúcha de Cruz Alta	Marcela Guimarães e Silva	Pothira Alves
2007 - 2008	A mídia na construção da identidade cultural de adolescentes, estudantes do Ensino Médio.	Veronice Mastella	Marcelo Ibanor Scapini
2006 - 2007	A mídia na construção da identidade cultural de jovens universitários	Veronice Mastella	Marcelo Ibanor Scapini
2006 - 2007	A universidade sob a ótica da comunidade: um estudo sobre a universidade comunitária UNICRUZ	Marcela Guimarães e Silva	Pothira Alves
2004 - 2005	Mídia e história: a trajetória do rádio em Cruz Alta	Veronice Mastella	Yoste Mastella Pereira
2002 - 2003	História e Cultura: o universo jornalístico de Cruz Alta	Veronice Mastella	Graciela Vogel da Silveira

5.3 Política de Extensão

A extensão efetiva a interação Universidade/Comunidade, possibilitando o desenvolvimento do ensino e da pesquisa sobre problemas reais. Utilizando procedimentos próprios, a Extensão abre um canal de comunicação com o contexto social, oportunizando aos professores e acadêmicos condições de trabalho e reflexão crítica sobre o meio ambiente, seus problemas, suas aspirações, associando teoria e prática. Institucionalmente quanto à extensão, as políticas previstas são:

1. Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais:
 - Ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
 - Associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

- Oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais;
 - Ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho;
 - Otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico e ambiental;
2. Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento:
- Institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual;
 - Propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do educando, como na produção de conhecimentos;
 - Inserir as atividades de extensão nos PPCs;
 - Ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes;
 - Ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX UNICRUZ;
 - Aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão;
3. Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição:
- Criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias;

- Implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da UNICRUZ, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio;
- Divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e semestral na revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

Com a possibilidade de credenciamento EaD buscar-se-á oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação, atualização de profissionais, especialmente aos egressos da UNICRUZ e do Curso de Engenharia de Produção EaD.

O Curso, por meio das disciplinas do seu currículo pleno, procurará articular as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo eventos como palestras, semanas acadêmicas, fóruns, seminários, viagens de estudos, pesquisas, de forma a propiciar a integração teoria e prática profissional. Dentre estes se podem destacar as atividades que ocorrem no curso presencial, tais como a Semana das Engenharias, que ocorre anualmente, palestras individuais, aulas inaugurais, incentivo permanente a participação em eventos da área de tecnologia e viagens de estudo, para os quais os alunos do Curso de Engenharia de Produção EaD também serão convidados a participar.

5.4 Política de Pós-Graduação

Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Imbuída de sua função como universidade comunitária e alicerçada na experiência construída ao longo de três décadas, desde a realização de seu primeiro curso de pós-graduação *Lato Sensu* da UNICRUZ. Sendo que na atualidade encontra-se em funcionamento cursos *Lato sensu* e *Stricto Sensu*, nas áreas de Agrárias, Saúde

e Sociais e Humanas.

A política de Pós-Graduação em nível de especialização busca promover cursos de pós-graduação que atendam as expectativas de formação permanente dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas de atuação profissional.

A oferta de cursos que deverão acontecer, atenderá as metas da Universidade dentro de sua política de qualificação do quadro docente e também a formação de profissionais que, no contexto regional, colocam-se como agregadores privilegiados de grupos que podem construir soluções para o avanço das condições da cidadania.

5.5 Política de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia

Quadro 12 – Objetivos e Metas para o Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia na Unicruz

Objetivo 1 - Fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação:

Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização	Responsáveis
1.1 Fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;	Captação permanente de recursos e editais que viabilizem o fortalecimento dos programas.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades realizadas pelas seguintes unidades: Núcleo de Captação de Recursos; ao Escritório de Empreendedorismo; Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

	Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí; Serviços Sociais e Tecnológicos; Incubadora Social; Incubadora Tecnológica;		
	- Aproximação do Núcleo de Captação de Recursos aos docentes que compõe os grupos de pesquisa na busca de fomento externo para o desenvolvimento de projetos;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.2 Estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária por meio do Escritório de empreendedorismo;	Realização semestral de seminários sobre Empreendedorismo e Inovação.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	Desenvolvimento de estratégias junto aos cursos de Graduação para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora presente nas grades curriculares.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Participação e socialização de ações junto à comunidade regional.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
1.3 Aprimoramento do Núcleo de Inovação e Transferência de	Qualificação dos profissionais da Agência para o atendimento às	- até 2019	Coordenação da START e dos

Tecnologia no assessoramento aos processos de registro de propriedade intelectual/industrial;	demandas em termos de registro De propriedade industrial/ intelectual (PI).		demais Núcleos que a compõe
	- Criação de regulamento sobre o encaminhamento de processos de PI e partição de benefícios na instituição.	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.4 Consolidação da incubadora social como referência regional na incubação e aceleração de empreendimentos sociais, na geração de trabalho e renda baseada nos princípios do associativismo;	- Estímulo a cultura do empreendedorismo social e criativo.	permanente	- Coordenação da START e da InatecSocial.
1.5 Implementação da incubadora tecnológica mista para contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação e fortalecimento de negócios por parte dos acadêmicos da instituição e empreendedores;	- Ampliação da oferta de serviços técnicos especializados a partir do estabelecimento de parcerias Com instituições públicas e privadas nas diversas áreas do conhecimento.	- 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	- Constituição do espaço para a incubação	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.

5.6 Política de Internacionalização

A internacionalização da UNICRUZ constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas

desenvolvidas pela Universidade, onde se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se as seguintes diretrizes para a internacionalização, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta.

Quadro 13 – Indicadores, objetivos metas das políticas de internacionalização

I – Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas

Objetivo 1.1 - Consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
1.1.1 Promoção do envolvimento dos docentes, técnicos com o processo de internacionalização.	- Organização e/ou participação em eventos (debates, fóruns, seminários e palestras) focados na internacionalização	Anual	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM, ConAI.
	- Apoio e incentivo a participação de visitas técnicas e estágios em instituições estrangeiras	Permanente	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM.
	- Oportunidade de	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.

		<p>espaços para que estudantes, docentes e técnicos relatem suas experiências no exterior a fim de divulgar e publicizar as ações de internacionalização.</p>		
1.1.2	Estímulo a do participação do corpo docente e discente em eventos internacionais	- Divulgar eventos internacionais de relevância.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
		- Divulgar editais programas com auxílio de agências de fomento.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
1.1.3	Dar contínua visibilidade à temática internacionalização.	- Divulgar as ações de internacionalização em meios de comunicação internos e externos e redes sociais da UNICRUZ.	Permanente	AAI e NIC
		- Publicizar, por meio de informativo	Trimestral	AAI e NIC

	eletrônico, notícias de internacionalização internas e externas		
--	---	--	--

II. Ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades *incoming* e *outgoing*

Objetivo 2.1 Promover e ampliar as oportunidades de mobilidade para alunos de graduação e pós-graduação.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
2.1.1 Estímulo ao	Aplicar testes	Semestral	PROGRAD e PRPGPE

ensino de línguas estrangeiras.	Proficiência na língua espanhola e a aluno aos seus e a s comunidades nas quais a UNICRUZ		
	- Organizar Feira de Intercâmbios	Bianual	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
2.1.2 Incentivo aos cursos de graduação e pós-graduação a identificarem potenciais parceiros internacionais para criar novas oportunidades.	- Intermediar o contato com as instituições com <i>expertise</i> nas áreas de cada curso.	Contínuo	PROGRAD, PRPGPE, Coordenadores de Curso
2.1.3 Fortalecimento a iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina, Europa e América do Norte.	- Buscar novos acordos e parcerias.	Permanente	AAI
	Ampliar o escopo das parcerias existentes.	Permanente	AAI

III. Estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão

Objetivo 3.1 - Aprimorar as atividades de pesquisa e extensão por meio do estabelecimento de parcerias com redes internacionais

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
-------	-------	-------------	--------------

<p>3.1.1. Incentivo a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros.</p>	<p>- Divulgar em âmbito internacional os núcleos de pesquisa da UNICRUZ.</p>	<p>Contínuo</p>	<p>AAI</p>
	<p>- Buscar por recursos de financiamento para pesquisas conjuntas.</p>	<p>Permanente</p>	<p>AAI e PRGPGE</p>
	<p>- Aumentar a divulgação externa, enviando aos parceiros internacionais material de divulgação multilíngue com foco nos cursos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa.</p>	<p>Permanente</p>	<p>AAI e PRGPGE</p>

<p>3.1.2 Aumento do número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto e atrair autores internacionais para publicarem nos periódicos da UNICRUZ</p>	<p>Incluir nas comissões internas e externas das revista e/ou eventos pesquisadores estrangeiros das IES conveniadas formando o Comitê Científico Internacional</p>	<p>Até 2019</p>	<p>PROGRAD PRPGPE Coordenação de Pesquisa Coordenação de Extensão Líderes de Grupos de Pesquisa</p>
<p>IV Aumento da participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ</p>			
<p>Objetivo 4.1 - Aumentar a participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ</p>			
Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
<p>4.1.1 Atrair alunos estrangeiros</p>	<p>Transformar o web site em versão multilíngue</p>	<p>Até 2022</p>	<p>NIC</p>
	<p>Transformar a comunicação visual do Campus em multilíngue</p>	<p>Até 2022</p>	<p>AAI, NIC, PROADM</p>
	<p>Capacitar o corpo técnico – funcional para o atendimento ao aluno estrangeiro</p>	<p>Até 2022</p>	<p>AAI, RH</p>
	<p>Ofertar curso de Português para estrangeiros conforme a demanda</p>	<p>Até 2022</p>	<p>AAI, PROGRAD</p>
	<p>Promover editais de seleção para alunos estrangeiros e divulgá-los entre as instituições conveniadas e redes de</p>	<p>Anual</p>	<p>AAI</p>

	ensino superior		
4.1.2 Construção de catálogo de disciplinas e / ou cursos de curta duração em inglês e espanhol prioritariamente.	- Prospectar potenciais professores para a oferta de disciplinas e/ou cursos em língua estrangeira.	2020	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
4.1.3 Criação de um sistema de tutoria para alunos estrangeiros envolvendo a comunidade acadêmica e comunidade do entorno.	Implementar o PMAIG Incoming	Até 2022	AAI
	Implementar o programa Host Family	Até 2022	AAI
	Implementar o Programa Padrinho Internacional	Até 2022	AAI
V. Fortalecimento do conselho de assuntos internacionais			
Objetivo 5.1- Fortalecer o conselho de assuntos internacionais com o objetivo de apoiar nos mecanismos de gestão das tomadas de decisão.			
Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
5.1.1 Intensificação das ações do conselho para o desenvolvimento e consolidação dos processos de internacionalização na UNICRUZ	- Criação de regulamento para estabelecer normas e procedimentos do conselho (ConAI).	Segundo semestre de 2018	Conselho da AAI.

Atualmente a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em CONSUN conforme Resolução nº 02/2016 de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais, por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica.

Da mesma forma há atualmente necessidade de constituição de um Conselho de Assuntos Internacionais – Conai, o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, aprimorando procedimentos já vigentes e adotando novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão. Os objetivos e atribuições do Conai serão:

- Avaliar regimentos e regulamentos da Assessoria de Assuntos Internacionais, bem como a implantação, atualização e/ou extinção deles;
- Estabelecer a política de internacionalização;
- Definir os membros do Comitê de Avaliação do PMAIG;
- Aprovar os Editais dos Programas de Intercâmbio da Graduação e da Pós Graduação;
- Aprovar o relatório anual da AAI;
- Decidir sobre os casos omissos nos Editais;
- Promover o processo de internacionalização, visando o desenvolvimento de uma cultura institucional favorável a experiências internacionais;

- Criar mecanismos institucionais que favoreça a participação de docentes e técnico-administrativos no processo de internacionalização.

Ainda como estratégias institucionais a Assessoria de Assuntos Internacionais da UNICRUZ participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois em um mundo de relações globais o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A UNICRUZ participa das seguintes redes e fóruns:

- FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais;
- RED CIDIR: Rede de Cooperação Universitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional;
- REDINE: Rede de Pesquisa em Educação;
- COMUNG: Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Os países e Instituições conveniadas com a Universidade de Cruz Alta estão elencados a seguir:

Quadro 14 – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa internacionais conveniados com a UNICRUZ

País	Universidade, Institutos e Centros de Pesquisa
Alemanha	Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg
	Universidades de Ciências Aplicadas da Alemanha (UAS7), localizadas nas cidades de Berlim, Bremen, Colônia, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück. <i>Obs.: Convênio firmado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias - COMUNG, do qual a Unicruz é integrante.</i>
Argentina	Universidade Gastón Dachary
	Universidade Nacional de Misiones UNaM
	Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina - UCES
	Instituto Privado Carlos Linneo - IPCL
	Instituto Privado de Estudos Superiores - IPET 1308
	Instituto de Reprodução Animal Córdoba- IRAC
Canadá	Universidade de Montreal
Chile	Universidade Mayor do Chile - UMayor
Cuba	Centro de Pesquisa de Criação Animal de Pecuária Tropical - CIMAGT
Espanha	Universidade de León - UNILEÓN
	Universidad Politécnica de Madrid
Finlândia	Universidade de Ciências Aplicadas Turku
Paraguai	Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción - UC
	Universidad Autónoma de Encarnación - UNAE
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Coimbra
	Universidade do Algarve
Uruguai	Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA

5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso

O Curso de Jornalismo é comprometido com o desenvolvimento social no meio onde está inserido, atuando de forma ética nas suas relações com seus diferentes públicos buscando trazer maior qualidade de vida a população . Neste contexto desenvolve projetos sociais como por exemplo PIBEX Asilo Santo Antônio onde são realizadas ações de comunicação em diferentes canais de comunicação que oportunizam maior interação com a sociedade e gerando frutos, como o aumento significativo de doações e arrecadação nos principais eventos do ano. A cada ano o resultado se torna mais expressivo, ficando perceptível a diferença que há no fortalecimento da imagem institucional a partir do trabalho de assessoria de comunicação.

Neste contexto desenvolvemos também o projeto de pesquisa “A linguagem como mediadora na identificação da percepção dos discentes universitários da Universidade de Cruz Alta: uma proposta de implantação da pedagogia empreendedora nas diferentes áreas de formação acadêmica” que visa desenvolver um estudo sobre o empreendedorismo como uma prática social, envolvendo alunos formandos dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta, a fim de fomentar a discussão sobre a pedagogia empreendedora. Consoante à proposta deste estudo vale ressaltar o que prevê o PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Cruz Alta. Este documento tem como proposta ampliar a atuação institucional na região de inserção da UNICRUZ com enfoque na organização e na qualificação de processos que intensifiquem a construção de conhecimentos visando à busca de soluções para problemas que interferem no desenvolvimento sustentável.

Integrando ações de pesquisa e extensão, o projeto intitulado “Do diálogo à ação: processos comunicacionais por uma cultura de paz” tem como objetivo central propiciar espaços de diálogo sobre a temática “violência”, em escolas de Ensino Médio de Cruz Alta e, assim, conjuntamente, planejar e executar produtos comunicacionais focados na construção de uma "cultura de paz" ou de não-violência. Os procedimentos metodológicos deste projeto estão centrados em diferentes processos comunicacionais que começam pela escuta sensível. A escuta sensível se apoia na empatia, voltada a saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideia e de valores. Assim, busca-se ampliar a compreensão a respeito do problema,

potencializando a capacidade de planejar ações voltadas à promoção da não violência e de uma "cultura de paz". Para atender a este compromisso, o curso segue os seguintes princípios:

5.8 Política de Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiências no sistema de ensino tem sido uma prática educacional que vislumbra um olhar atento, pois envolve uma mudança de paradigma educacional que propõe a participação de todos os envolvidos neste processo. Isto posto significa que se façam adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno (KARAGIANNIS, STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

A Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 foi promulgada reafirmando os direitos das pessoas com deficiências em várias esferas sociais, constituindo-se no Estatuto da Pessoa com deficiência. No tocante da educação, o artigo 27 do Estatuto, estabelece: "Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida" (BRASIL, 2015).

Este olhar estava voltado prioritariamente nas fases iniciais da escolarização, porém, através do protagonismo de alguns, o tema passou a ser discutido no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior através da Universalização do acesso ao ensino superior por meio das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Viver sem Limite do Governo Federal, objetiva a equiparação de oportunidades, valorizando o protagonismo das pessoas com deficiência. As ações deste plano se estruturam nos eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Acessibilidade e Atenção à Saúde.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro

profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público, entre outros.

As estatísticas demonstram que os índices de inserção de alunos com deficiência no ensino superior aumentam anualmente segundo Pieczkowski (2014). Para a autora estes dados evidenciam também o potencial de desenvolvimento das pessoas com deficiência:

Pessoas com deficiência conforme o Censo Demográfico 2010 somam 45.606.048 milhões. Esses registros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas corresponde a 23,9% da população brasileira. A investigação da deficiência em enxergar, ouvir ou se locomover, e na existência da deficiência mental ou intelectual” (IBGE Censo Demográfico 2010 considerou a percepção do próprio indivíduo “[...] sobre sua dificuldade, 2012, p. 79). Essa percepção considerou também a interação com o ambiente, as condições econômicas e sociais em que o sujeito está inserido. (PIECZKOWSKI, 2014; p. 28).

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a UNICRUZ procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a UNICRUZ estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as

barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a política de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da UNICRUZ, buscando alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes. Os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional são:

- promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes;
- intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior;
- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;
- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo; promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;

- acompanhar os processos de implantação da política de acessibilidade na Instituição;
- monitorar os processos de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital na Universidade visando garantir a acessibilidade plena;
- oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias);
- orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizagem;
- acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo ensino aprendizagem dos mesmos;
- oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;
- incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;
- promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional intencionam a difusão da democratização da permanência do discente e sua participação na instituição, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão.

5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a UNICRUZ constituiu no início de 2017 uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017 em 07 de março de 2017 a qual nomeou a referida comissão visando a implementação do Programa

de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com objetivos e metas. Após a constituição da Comissão se chegou a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

5.9 Política de Direitos Humanos

5.9.1 Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação;

Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da UNICRUZ objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

- a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós- graduação (Latu sensu Strictu sensu), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;
- b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;
- c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;
- d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;
- e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os

direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados.

No ano de 2017 a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

5.9.2 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade/Vivências Acadêmicas

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI /UNICRUZ), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até 05 (cinco) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

5.10 Política de Meio Ambiente

A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfilhar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais.

Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em contêineres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável

laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto:

1. Resíduo predial biodegradável é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana;
2. Resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva;

Desde 2009 o campus universitário incluindo o hospital veterinário instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos

A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis. Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto.

No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e

funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018.

A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesanais legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH) e atualmente a instituição dispõe de 4 poços ativos.

Em 2017 a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do curso de Agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores, e com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus foi instalado um sistema de

paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item.

A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária, são desenvolvidos e tem como objeto a sustentabilidade ambiental:

- Projeto Profissão Catador: Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.
- Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.
- Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão socioproductiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.
- Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.
- Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.
- Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.

- Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.
- Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a INATECSOCIAL – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí, que no ano de 2017 realizou a sua 6ª edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos, a segunda edição foi referente a recursos hídricos, a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo quatorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, portanto, em estreita sintonia com a sua política educacional.

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a memória coletiva atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória para além de lembrança de um passado que já se foi aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de

registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da UNICRUZ são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Dentre os principais objetivos desta política institucional destacam-se:

- ▶ Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades;
- ▶ Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências;

Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na UNICRUZ e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022:

- Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos- todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da UNICRUZ no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;
- Projeto Memória Institucional- 30 anos;
- Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;
- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região;
- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória

- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da UNICRUZ;
- Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;
- Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da UNICRUZ como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam.

Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultural, é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos.

A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública, assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo cultural. Assim, os objetivos desse projeto são:

- possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais;
- contribuir para formação sensível do aluno;
- promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura;
- oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos;
- promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região (haverá exposição da memória de Erico Veríssimo)

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo

andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao miniauditório do CCHS.

A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

- a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados das Instituições que remetam ao conceito de memória ou registro;
- b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

6 GESTÃO ACADÊMICA

A gestão do Curso de Jornalismo ocorre de forma colegiada, e integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Direção de Centro, Coordenação do Curso, docentes do Colegiado, e pelo Núcleo Docente Estruturante.

6.1 Coordenação do Curso

No cumprimento de sua função sócio-política-educativa a universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, em uma visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

A administração intermediária e básica da UNICRUZ é feita através dos centros e cursos. Cada centro é administrado pelo Diretor de Centro, eleito dentre os professores nele alocados e pelo Conselho de Centro. Na administração básica, está a coordenação de curso, cargo eletivo dentre os professores do curso e o seu colegiado, órgão normativo, consultivo e deliberativo, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na sua abrangência.

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

A partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;

2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
10. Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e a qualidade do curso;
15. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
16. Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico;
17. Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
18. Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, núcleo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela

qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;

21. Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;

22. Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;

23. Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;

24. Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Acadêmico;

25. Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;

26. Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;

27. Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;

28. Promover a adaptação curricular dos alunos quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente;

29. Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso de Jornalismo se utiliza dos dados provenientes dos processos de avaliação interna e externa para refletir e aprimorar seu fazer.

Atualmente, uma docente do NDE participa da equipe da CPA – Comissão Própria de Avaliação, estabelecendo-se, desse modo, uma relação próxima do curso com os processos de avaliação interna, que ocorrem duas vezes ao ano. Esses processos geram dados importantes, que são debatidos junto aos colegiados docente e discente, a fim de aprimorar as atividades do curso de Jornalismo. Também há uma instituição de cultura de avaliação no curso, a partir da conscientização das turmas de acadêmicos em torno da importância da participação.

Quanto às avaliações externas, o curso reflete e propõe constantemente atualizações em seu ementário e atividades, a fim de contemplar os requisitos solicitados pelo MEC.

Todos os dados a que o NDE tem acesso, seja de avaliações internas ou externas, são usados como base no cotidiano das atividades do curso de Jornalismo.

6.2.1 Plano de Ação da Coordenação do Curso

Em anexo (ANEXO E).

6.3 Colegiado do Curso

Segundo o artigo 31 do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

I Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus pares.

O Colegiado do Curso de Jornalismo é um órgão de coordenação didático pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta. A composição e as competências do Colegiado de Curso de Jornalismo Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento. O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

I.A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

II.O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º - Integra o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso.

As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

- I Propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;
- II Acompanhar a implementação do projeto pedagógico;
- III Propor ao Conselho do Centro, a que pertence o Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;
- IV Analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Político Pedagógico do Curso;
- V Propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômica- financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI Planejar a expansão de cursos de graduação, tecnológicos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII Propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;
- VIII Emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX Propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral;
- X Acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI Propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII Propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;
- XIII Propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV Ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;
- XV Exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI Emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnológicos e sequenciais;

XVII Propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII Propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX Exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

6.4 Núcleo Docente Estruturante

A constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo está definida nos termos do Parecer CONAES nº 4 de 2010/Ofício Circular do MEC/INEP/DAES/CONAES 000074/2010, referendadas pela Resolução do CONSUN nº 04/2011 que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Universidade de Cruz Alta.

O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do Curso de Jornalismo da UNICRUZ.

As seguintes atribuições competem ao NDE: acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) articulado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI); zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos do curso; contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso do curso; incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo no âmbito institucional; zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas

instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso de Jornalismo

O NDE do curso de Jornalismo é constituído por cinco (5) professores que fazem parte do corpo docente do curso, inclusive o coordenador do curso. Todos os participantes do NDE são nomeados mediante portaria institucional com atenção especial para a permanência de até 60% de seus integrantes até o novo ato regulatório de seleção.

Todos os integrantes do NDE devem ser professores efetivos do curso, com regime de trabalho tempo parcial ou tempo integral. Entre os professores que compõem o NDE do curso, 40% atuam em regime de trabalho de tempo integral e 100% possuem titulação *Stricto sensu*.

Quadro 3 - Componentes do NDE do Curso de Jornalismo

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Veronice Mastella	Doutora	TI
Fabiana Iser	Mestra	TI
Caroline Giacobbo	Mestre	TP
Ieda Marcia Donati Linck	Doutora	TI
Vania Maria Abreu de Oliveira	Doutora	TP

6.4.1. Plano de ação do NDE

Em anexo (ANEXO F).

6.5 Recursos Humanos

O alcance dos objetivos do Curso de Jornalismo é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores e tutores que viabilizarão o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

6.5.1 Corpo Docente

O alcance dos objetivos do Curso de Jornalismo é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho

Situação Funcional dos Docentes

Nº	Professor(a)	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
1	Caroline Giacobbo	Relações Públicas	Mestre	Parcial
2	Diego Eduardo Dill	Jornalismo	Mestre	Horista
3	Ieda Donatto Linke	Letras	Doutora	Integral
4	Fabiana Iser	Jornalismo	Mestre	Integral
5	Margarete Ludwig	Jornalismo	Mestre	Horista
6	Veronice Mastella da Silva	Jornalismo	Doutora	Integral

6.5.1.2 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente do *Curso*

As relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/ RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação.

A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo.

A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência

acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

Plano de Desenvolvimento Institucional progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano.

Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCDP, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

- a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.
- d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de

treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais.

No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo Consun que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara.

A sua implementação é feita, mas responsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação *stricto sensu*, assumo o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

6.5.1.3 Plano de Carreira do Corpo Docente

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art.3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional ano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das

atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

6.5.1.4 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o corpo Docente

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada Plano de Desenvolvimento Institucional do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró- Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz tem como objetivos:

- I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;
- II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;
- III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;
- IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários,

formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta, visando a alcançar a excelência universitária.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;

b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

a) Cursos de formação;

b) Palestras;

c) Encontros;

d) Oficinas;

e) Mesas Redondas;

f) Acolhida aos professores novos;

g) Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

a) Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação.

b) MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas

através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

6.5.1.5 Programa Institucional de Capacitação Docente

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- Normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

- a) Atualização pedagógica.
- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.
- c) Mestrado e Doutorado.
- d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

6.5.1.6 Políticas Institucionais de Estimulo a Produção Docente

6.5.1.6.1 Programa de Incentivo Publicação da Produção Científica e Tecnológica

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes. O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade.

Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente. No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.
- b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.
- d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

6.6 Revistas Institucionais

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

- Di@logus - ISSN 2316-4034 - Qualis B4;
- Revista Cataventos – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867 – Qualis B4;
- Revint – REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ISSN 2358-6036. Possui Qualis C na área das Ciências Biológicas III;
- Espaço Ciência e Saúde (ISSN 2526-8546);
- Ciência e Tecnologia (ISSN 2447-3472);
- Revista GEDECON – (ISSN Online 2318-9150/ISSN Impresso 1982-3266) - Qualis B2.

6.7 Corpo Técnico-Administrativo que atua no curso

A Universidade vem realizando um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do CorpoTécnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores, conforme projeção a seguir.

6.7.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Administrativo

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da Unicruz é realizado na Secretaria Acadêmica. O Curso de Engenharia Civil conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos

alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

O corpo técnico do Centro Tecnológico da Informação - CTEC, realiza o suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

Os Laboratórios de Formação Básica e os Laboratórios de Formação Específica do Curso de Jornalismo contam com funcionários para auxiliar na organização dos espaços, assessorar nas aulas práticas e oferecer suporte aos docentes e acadêmicos nas atividades desenvolvidas.

A Biblioteca da Unicruz conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários, aptos para atender as demandas dos acadêmicos e docentes dos cursos da instituição.

No Setor de Eventos, os acadêmicos e docentes recebem suporte para a viabilização da oferta e a organização de eventos da universidade, bem como eventos vinculados ao curso. Fica sob responsabilidade do setor o assessoramento para a realização de grande parte dos eventos da Unicruz, como também a emissão dos certificados de participação de eventos vinculados à IES.

O setor de Administração do Campus atende a Universidade e o Curso de Jornalismo no que tange a novos projetos - execução e manutenção dos mesmos, infraestrutura, manutenção, limpeza dos espaços utilizados pelas pessoas vinculadas ao Curso e transporte de colaboradores. Em relação à manutenção, este setor atende diversas áreas, como: rede elétrica, hidráulica, pintura, obras, serralheria, limpeza externa, paisagismo, e, limpeza predial; além do suporte a eventos Institucionais, com o transporte e montagem de mobiliário e equipamentos.

Todos estes funcionários têm relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos.

6.7.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico- Administrativo

A Universidade realiza um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos, como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores.

6.7.3 Plano de Carreira e Gestão do Corpo Técnico-Administrativo

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição.

Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora. Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e

resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido Sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades. Fazem parte deste Sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e,
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - Enade.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

- a) Avaliação Externa; e,
- b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está a avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas *in loco* de comissões externas quanto a avaliação de desempenho dos estudantes, o Enade.

Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público Externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

O exercício permanente de avaliação e (re)significação, segundo Dias Sobrinho (2009, p.141), “cria os espaços de discussão, de debate, de reflexão coletiva, de valoração a respeito dos processos pedagógicos, sociais, administrativos e dos contextos” tornando a avaliação um processo democrático. Mas para isso, segundo o autor (2009), além de lidar com os diferentes interesses, concepções, posicionamentos que podem se apresentar na instituição, é necessário discutir e refletir sobre o enraizamento, pertinência, adequação às demandas e necessidades do contexto local e regional onde está inserida, bem como da sociedade em um contexto local e global. Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da Unicruz é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

A Universidade de Cruz Alta sempre se mostrou preocupada com a qualificação de seus processos, tanto que figura desde o ano de 1991, com os primeiros registros de atividades avaliativas. Em 1994 passa a integrar o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG e ao Programa de Avaliação Institucional do Plano de Desenvolvimento Institucional COMUNG - PAIUNG, incorporando os princípios, objetivos e metodologias do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Ainda em 1994, cria uma comissão para elaborar um Projeto de Avaliação Institucional e nesse período ocorre a primeira autoavaliação com levantamento de dados de professores e alunos sobre os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, culminando com a discussão dos mesmos nos cursos e departamentos e a implantação de uma Comissão Institucional de Avaliação. Os processos avaliativos têm continuidade e culminam em 1997, com o Seminário de Avaliação Institucional intitulado: “Seminário de Articulação: resultados e Perspectivas”, reunindo várias universidades, como: Unicruz (Universidade de Cruz Alta), Unijuí (Universidade Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), UCS (Universidade de Caxias do Sul), UNISC (Universidade de Santa Cruz do Sul), URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), UPF (Universidade de Passo Fundo) e URCAMP (Universidade Regional da Campanha), com o objetivo de revelar à comunidade a caminhada da avaliação, a articulação político-pedagógica entre as universidades e a apresentação dos resultados da avaliação interna e externa.

No período de 2000 a 2004 dá continuidade à participação nos encontros de avaliação do PAIUNG e internamente nos processos de autoavaliação, evidenciando a área pedagógica e focando em alguns cursos e setores. No ano de 2005, em razão da intervenção judicial, foi realizado um grande seminário de autoavaliação com a participação de professores, colaboradores e gestores, desencadeando a reorganização de todos os processos administrativos e pedagógicos da IES. Entre os resultados desse processo avaliativo está a Resolução nº 05/2006 de 26/4/06 da Reitoria da Universidade de Cruz Alta (visando se adequar à lei nº 10.861/04), que institui formalmente a avaliação interna na Instituição pela constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação na Unicruz. O período de 2006 a 2013 foi importante para a organização e consolidação da autoavaliação, e necessário ao desenvolvimento institucional. A princípio, além dos estudos internos mensais para a organização dos processos, a CPA participou de diversos encontros organizados pelo COMUNG e PAIUNG para compreender sua função, de acordo com o que preconizava o SINAES.

Plano de Desenvolvimento Institucional A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação *in loco*, Enade, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo. É uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão que possibilita a discussão e análise, tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, o acompanhamento avaliativo é compreendido como possibilidade para o alcance da excelência institucional.

7.1 Comissão Própria de Avaliação

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- constituir subcomissões de avaliação;
- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;

- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e, - primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

7.2 Comissão de Avaliação Institucional

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implanta-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:

- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;
- oferecer subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e, - efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da Unicruz, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente.

Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;
- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;

- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;
- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

7.3 Processo de Autoavaliação Institucional

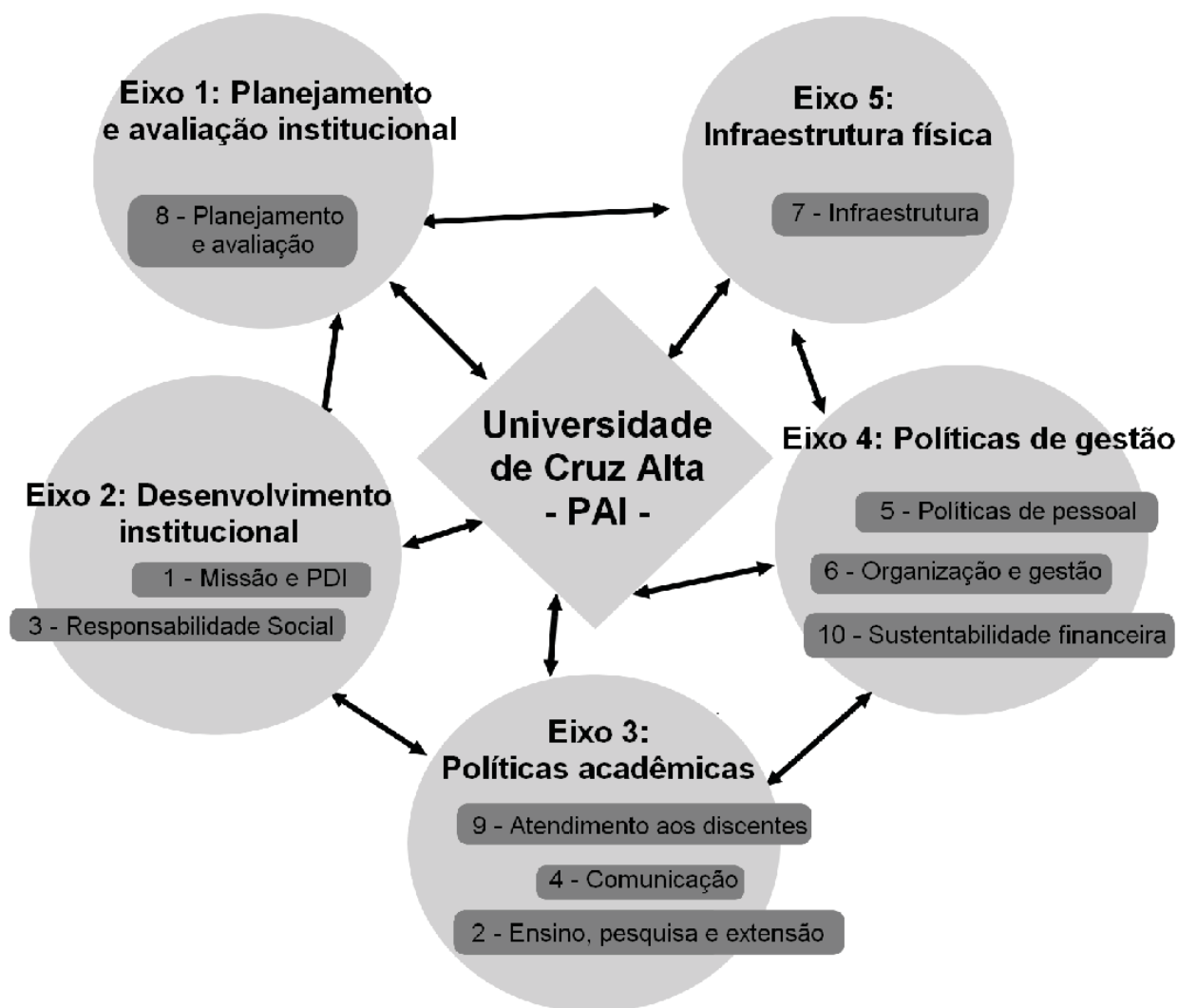
Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no Enade, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o Plano de Desenvolvimento Institucional planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária. Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistemática e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs *Stricto e Lato Sensu*; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima

organizacional e avaliação de egressos. A figura a seguir apresenta os processos avaliativos realizados pela Unicruz.

Figura 1 - Processos Avaliativos Realizados pela Unicruz



A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e

infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após participarem respondendo ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a *Semana de Avaliação* em sala de aula para retomar as devolutivas da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição, ou então, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem. Também, recebem um questionário enviado por meio do *Google Form* sobre a IES. Outro instrumento importante utilizado pela CPA e pelos cursos, são as redes sociais, pois as mesmas facilitam o contato. Ainda, dentre as políticas de egressos, uma ação importante e significativa se dá via Observatório Profissional, pelo qual os egressos são convidados para palestrar nas semanas acadêmicas e em outros eventos realizados pela instituição.

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação *in loco*, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

7.4.1 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação

A auto-avaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

7.4.2 Análise e Divulgação do Resultados

O sistema de avaliação pedagógica do Curso de Jornalismo é realizado em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ, para o que são observadas as normas da legislação vigente e a metodologia proposta pelo SINAES, complementada, ainda, por outros elementos próprios da Instituição.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE - Núcleo Docente Estruturante, com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes. Também são realizados encontros com o corpo discente, no sentido de discutir em conjunto os aspectos positivos e negativos do Curso e ampliar o espaço para sugestões de aprimoramento.

Compreende-se que o objetivo da avaliação é a melhoria ou garantia da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, o que implica em indicar mudanças consideradas necessárias.

O processo de autoavaliação na UNICRUZ é organizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que adota como princípios à preparação, o desenvolvimento e a consolidação deste. A comissão busca sempre aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, na tentativa de tornar os dados mais precisos, buscando a efetiva participação de todos.

Entende-se que a quantidade de indicadores a serem avaliados por dimensão não é o aspecto mais importante, mas sim a qualidade dos indicadores no que concerne a possibilidade de auxiliarem no planejamento. Assim, o aspecto essencial quanto aos indicadores é garantir que os que são utilizados, serão aqueles que podem, efetivamente, embasar decisões claras auxiliando nas atividades de tomada de decisão e planejamento.

Os encaminhamentos da CPA são realizados em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Projeto este que é baseado numa concepção de Homem e Sociedade, como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil em seu Artigo 3º, comprometendo-se com: o homem, a sociedade e o desenvolvimento nacional.

7.4.3 Relatórios de avaliação

O curso posterior o resultado da avaliação institucional reúne o NDE e faz discussão sobre os apontamentos e elabora plano de melhorias que são apresentados aos alunos.

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES

8.1 Formas de Acesso dos Candidatos do curso

O processo seletivo para os cursos de graduação e cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

transferência interna;

transferência externa;

transferência externa com PROUNI;

acima de 35 anos;

especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;

PROUNI – Programa Universidade para Todos;

PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;

ingresso por ensino superior completo. O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos. Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

8.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

8.2.1 PROUNI

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo PROUNI, ou seja, renda per capita familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

8.2.2 PROIES

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM

- Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

8.2.3 PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

8.2.4 Programa de Bolsas Institucionais

O Programa de Bolsas Institucionais (PROBIN) está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O PROBIN é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;

b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;

c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;

d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;

e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação –Lato sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação lato sensu, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação –Stricto sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano.

8.2.5 Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

8.2.6 Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

8.2.7 Descontos e convênios reembolsáveis

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de

abrangência. A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

8.2.8 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

8.2.9 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

8.2.10 Crédito Universitário - CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a UNICRUZ. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

8.3 Sistema de Registro Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada e é registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, podendo também solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, ENADE, espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na UNICRUZ. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ – NAIU.

8.4 Estímulo a Permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor atua conjuntamente com a

Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

8.4.1 Programa de Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade.

Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no CONSUN por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

8.4.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição e, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1- Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:
 - 3.1 - Conhecimentos em Química;
 - 3.2 - Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 - Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5 - Leitura e Produção Textual;
 - 3.6 - Estudos de Iniciação Científica
 - 3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;
- 4 - Avaliação de desempenho;
- 5- Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada

de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação à Distância – NEaD.

A Universidade prevê, a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo, assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

8.4.3 Atendimento Psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento a aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores. A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, tem-se importante informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no

aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino e aprendizagem.

8.4.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz – NAIU

É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

8.6.4 Mobilidade acadêmica da graduação

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta. O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de

convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

8.5 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

- I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

8.6 Espaços de Apoio aos Acadêmicos

8.6.1 Secretaria Acadêmica

É o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu

percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

8.6.2 Secretarias dos Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

8.6.3 Salas de Atendimento aos Discentes

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

8.6.4 Setor de Gestão da Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.7 Espaços de convivência

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. . Além

disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica. Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

8.8 NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição. Também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1 - Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:
 - 3.1 - Conhecimentos em Química;
 - 3.2 - Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 - Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5 - Leitura e Produção Textual;
 - 3.6 - Estudos de Iniciação Científica;
 - 3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;
- 4 - Avaliação de desempenho;

5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;

6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O **Acolhimento Acadêmico** inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O **Acompanhamento Acadêmico** acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça **Acompanhamento Específico**, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de **Iniciação Científica**, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

A Universidade prevê, a **Avaliação do Desempenho** que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo, assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

8.9 NAIU

É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

8.10 Núcleo de Conexões Artísticas Culturais

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do Nucart, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de

exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.), as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

8.11 Núcleo do Projeto Rondon

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

8.12 Biblioteca

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h.

A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o

sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses.

A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

8.13 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

8.14 Perfil Profissional Egresso

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;
- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade;
- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;
- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

8.15 Acompanhamento dos Egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Unicruz representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de

mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da Unicruz e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à Unicruz para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *Lato e Stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente a Unicruz, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos o calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da Unicruz e, que procura trazer como palestrantes egressos da Unicruz. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito dos cursos de graduação há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações, destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, *facebook* e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados pelos cursos para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO

9.1 Órgãos de apoio as atividades Acadêmicas

9.1.1 Assessoria Pedagógica

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da UNICRUZ para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

9.1.2 Núcleo de Legislação

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, ENADE, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. Neste setor está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

9.1.3 Comunicação com a Sociedade

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação - NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

9.1.3.1 Comissão de Vestibular

A Comissão de Vestibular constitui-se por um grupo permanente de professores e colaboradores, os quais são responsáveis pelo planejamento, elaboração e execução de todas as ações referentes ao processo seletivo, via Vestibular, para ingresso dos discentes na Universidade de Cruz Alta.

9.1.3.2 Núcleo Integrado de Comunicação

O NIC – Núcleo Integrado de Comunicação tem como principal atividade a divulgação, para os públicos interno e externo, das ações desenvolvidas pela Universidade, bem como a responsabilidade estratégica de trabalhar a imagem institucional e contribuir com a captação de novos alunos. Complementar à atividade de comunicação, também é de responsabilidade do setor assessorar na realização de grande parte dos eventos da UNICRUZ.

9.1.4 Convênios Institucionais que Possuem Relação com o Curso

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, Embrapa, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotrigo, FIERGS, FEPAM, Emater/RS, IPHAN/RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC-RS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina;

Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve – Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7. A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o SEBRAE/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

A implementação da Fazenda Escola, que viabiliza a realização de atividades pedagógicas práticas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, permitiu a celebração de convênios com empresas que atuam no ramo agropecuário, que recebem lotes para o desenvolvimento de plantações e insumos para o setor, entre

as quais se destacam: Dupont do Brasil S/A, KNA Aviação Agrícola, Chip Inside Tecnologia S/A, AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda., Simbiose Indústria e Comércio de Fertilizantes e Insumos Microbiológicos Ltda., Cabanha Irmãos Soldera, Agroprecision Serviços Agrícolas Ltda., BASF S/A, DOW AgroSciences Industrial Ltda., Biomonte Ltda., Syngenta Proteção de Cultivos Ltda., Sipcam Nichino Brasil S/A e Dimicron Química do Brasil Ltda (Fertiláqua).

A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos, está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

9.1.5 Apoio Financeiro

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica - PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes. O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade.

Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

O Edital PROEN, por meio da PROGRAD, também disponibiliza recursos para o investimento nos cursos de graduação em recursos humanos (qualificação) e infraestrutura, por meio de avaliação dos projetos encaminhados, com quota de bolsas.

9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

A Universidade de Cruz Alta está em constante adequação quanto às necessidades acadêmicas relativas à sua infraestrutura, visando realizar manutenções e atualizações nos principais aspectos impactantes na rotina acadêmica e técnico-administrativa da Instituição, em consonância com a gestão da sustentabilidade financeira.

Assim, são demonstradas a seguir as principais infraestruturas utilizadas diretamente pelo ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão de produzir e socializar o conhecimento qualificado.

9.2.1 Salas de aula

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas, em sua maioria teóricas, 93 (noventa e três) salas de aula com acessibilidade distribuídas entre os prédios do Campus, incluindo as dependências do Hospital Veterinário. Estes espaços podem ser utilizados pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou lousa, algumas delas contam com aparelho de Datashow fixo para projeção na lousa, e todas com climatização de capacidade compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção, cuja responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

9.2.2 Sala de professores

Na UNICRUZ as salas de professores são organizadas por Centros de Ensino. Como na IES há dois Centros de Ensino – o CCSA (Centro de Ciências da Saúde e Agrárias) e o CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), há uma sala de professores em cada Centro. São salas amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há a disposição dos professores tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet *wi-fi* e *rede*. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.3 Sala de professores em Regime de Tempo Integral - TI

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, nas quais cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *wi-fi*. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponíveis dois computadores com acesso à rede interna (por meio de senha) e internet; por meio dela, os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.4 Sala da Direção de Centro e Secretarias Pedagógicas

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os (as) Diretores (as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro e secretária pedagógica, computador de mesa à disposição e mesa

de reuniões. As salas são iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *wi-fi* e rede.

Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores à disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores dos Cursos e público externo. A Secretaria do Centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.5 Sala de Coordenação de Curso

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet *wi-fi* e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos. Também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.6. Laboratórios

O custo conta com 03 laboratórios de informática equipados com computadores onde os discentes realizam atividades das disciplinas.

9.3 Espaços para Atendimento aos Acadêmicos

9.3.1 Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos

e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

9.3.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a matrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP psicóloga, pedagoga e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de LIBRAS, professor de braille, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores

com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.5 Núcleo de Educação à Distância

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação à Distância.

9.3.6 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.7 Setor de Gestão de Permanência

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

9.4 Auditórios

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 05, com área total de 197,38 m², 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, saídas de emergência, conforto térmico e acústico adequados, acesso à internet wi-fi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75 m², com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústico adequados, acesso à internet wi-fi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.5 Biblioteca

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca. Dependências da Biblioteca da UNICRUZ (andar térreo).

Quadro 2 - Dependências da Biblioteca (andar térreo).

Dependências	Salas	Área (m²)
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sanitários	04	24,48
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Guarda volumes	01	18,05
Circulação Interna		304,27
Circulação Externa		421,19
Sala Espaço Braille	01	9,35
Escada Interna	03	26,49
TOTAL		1.002,77

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Quadro 3 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar).

Dependências	Quantidade de salas	Área (m²)
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
TOTAL		973,74

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Quadro 4 - Dependências centrais da Biblioteca.

Dependências	Quantidade de salas	Área (m²)
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Exposição de Periódicos/ambiente de estudos	01	146,30
Espaço Lounge/ambiente de estudos	01	79,38
TOTAL		305,06

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Quadro 5 - Subsolo da Biblioteca

Dependências	Quantidade de salas	Área (m²)
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
TOTAL		57,45

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 5, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Demais espaços no Subsolo da Biblioteca.

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE	ÁREA
Comissão Própria de	02	29,44
Corede Alto Jacuí	01	30,48
Laboratório de Ideias	01	17,25
LEPSI	01	28,26
NUCART	01	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	01	27,18

Sala de Aula 1	01	44,64
Sala de Aula 2	01	56,97
Sala 3	01	13,74
Sala 4	01	9,51
Sala 5	01	9,52
Sanitário feminino	01	7,33
Sanitário masculino	01	7,33
Total	14	320,50

Fonte: Biblioteca da UNICRUZ (2018).

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet wi-fi para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Bases de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como Scielo, Capes e outros.

9.5.1 Distribuição do Acervo Geral

A distribuição do acervo da Biblioteca encontra-se nos quadros a seguir:

Quadro 7 - Usuários, Materiais e Prazos.

Categoria dos usuários	Quantidade de Obras	Período de retirada para livros	Período de retirada para DVD
Estudantes de Graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de Pós-Graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professores	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 8 – Distribuição do acervo: livros por áreas do conhecimento.

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
Ciências Agrárias	3.396	6.746	1.100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	453
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1.857
Ciências Exatas e da Tecnologia	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11.211	16.327	1.691
Ciências Sociais e Aplicadas	18.009	29.300	2.864
Linguística, Letras e Artes	9.004	11.738	650
Engenharias	419	719	74
Outros	52	81	15
TOTAL	54.731	87.871	9.184

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 9 - Distribuição do acervo: periódicos.

Área	Periódico Nacional	Periódico
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1.027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias / Geral	266	17
TOTAL	2.880	574

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 10 - Distribuição do acervo: CD-ROM.

Área	CD Rom
Ciências agrárias	382
Ciências biológicas	17
Ciências da saúde	137
Ciências exatas e tecnológicas	25
Ciências humanas	66
Ciências sociais aplicadas	411
Linguística, letras e artes	67
Engenharias	05
TOTAL	1.110

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018).

Quadro 11 - Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas.

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
TOTAL		418
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
TOTAL		175
Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem/Medicina	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecn. em Estética e	06
TOTAL		577
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
TOTAL		160
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62

	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
TOTAL		1.086
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
TOTAL		477
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
TOTAL		200
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
TOTAL		282

Fonte: Biblioteca da Unicruz (2018)

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço: home.unicruz.edu.br/biblioteca/. Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *online*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo.

Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

9.5.2 Periódicos Especializados

A Biblioteca Visconde de Mauá, na área de Jornalismo, disponibiliza títulos de periódicos qualificados pela CAPES e possui assinatura com a Base de Dados EBSCO.

9.5.3 Bibliografias Básica e Complementar

As bibliografias básica e complementar do Curso de Jornalismo são definidas de acordo com as ementas das disciplinas. O número de exemplares segue a determinação da legislação. Para isso, há um planejamento do NDE para a análise, sugestão e confirmação da quantidade de bibliografias necessárias, as quais são revistas a cada semestre.

A Unicruz disponibiliza ainda o acesso aos professores e acadêmicos à Biblioteca Digital Minha Biblioteca.

9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia

A aquisição de títulos das bibliografias básica e complementar é realizada através da elaboração de um plano contendo as novas aquisições (títulos e número de exemplares), elaborado pelo NDE, de modo a atender as demandas do curso.

Esse plano é baseado nos critérios estabelecidos pelo MEC, mediante o número de alunos matriculados no Curso, bem como através das solicitações de docentes ou a partir dos resultados da avaliação institucional.

O Coordenador do Curso e o (a) diretor (a) do Centro encaminham a solicitação de compras, via sistema. O setor de legislação da Pró-Reitoria de Graduação e a Gerência Financeira da Pró-Reitoria de Administração autorizam ou não a compra, de acordo com os recursos orçamentários destinados a cada curso e/ou centro, podendo ocorrer a curto, médio e longo prazo.

9.5.4 Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

9.6 Biblioteca Digital

A Unicruz disponibiliza ainda o acesso aos professores e acadêmicos à Biblioteca Digital Minha Biblioteca, utilizado nas bibliografias básicas e complementares do Curso.

ANEXOS

ANEXO A - EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

Curso: Jornalismo		
Disciplina: HISTÓRIA DO JORNALISMO	Créditos: 4	Período: 1º
Objetivos da Disciplina: Proporcionar ao aluno uma visão do processo de mudança experimentado pelo jornalismo ocidental e, em especial, o brasileiro desde o seu nascimento; Articular as transformações do jornalismo com processos econômicos, sociais, políticos, culturais e tecnológicos; Estudar a história do jornalismo, em especial do Brasil e do Rio Grande do Sul, identificando suas diversas fases ao longo da história.		
Ementa: A conformação do campo profissional (aspectos teóricos e conceituais), a partir de um olhar panorâmico pela história do jornalismo na cultura ocidental. A evolução do jornalismo brasileiro em suas diversas etapas, considerando aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos. As escolas internacionais que mais influenciaram a atividade jornalística no Brasil. O processo de consolidação da imprensa brasileira, gaúcha e regional nos diferentes suportes tecnológicos: impresso, rádio, TV e Internet.		
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 Fenômenos pré-jornalísticos no mundo antigo A invenção da literatura e os seus contributos para a gênese do jornalismo Contributos da historiografia e de outras modalidades de relato para a gênese do jornalismo As Actas romanas, as cartas e os relatos de viagens Fenômenos pré-jornalísticos no Renascimento O sistema tipográfico de Gutenberg e as suas repercussões UNIDADE 2 O nascimento do jornalismo moderno no século XVII A influência do Iluminismo no Jornalismo do século XVIII As agências de notícias e o fluxo internacional da informação no século XIX O jornalismo no século XX e os novos meios: rádio, cinema, TV e Internet UNIDADE 3 O jornalismo no Brasil A influência das escolas internacionais: europeia e norte-americana O controle da imprensa no Brasil. Redemocratização e perspectivas do jornalismo brasileiro. O processo de consolidação da imprensa brasileira nos diferentes suportes tecnológicos: impresso, rádio, TV e Internet. A imprensa gaúcha e regional.		
Bibliografia Recomendada - Básica:		

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira.** São Paulo, Ática, 1990.

MARQUES DE MELO, José. Jornalismo Brasileiro. Ed. Sulina: 2003.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira.** São Paulo: Ática. 1989.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente.** Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. Biblioteca Online de Ciência da Comunicação (BOCC). Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf> . Acesso em 20 dez. 2014.

- Complementar:

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1800-1900.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

DORNELLES, Beatriz. **A história da imprensa gaúcha.** Trabalho apresentado no VII Congresso Latino-Americano de Ciências da Comunicação, da Associação Latinoamericana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC), realizado na Facultad de Periodismo y Comunicación da Universidad Nacional de La Plata, Argentina, de 11 a 16 de outubro de 2004. Disponível em http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografia4_a.htm . Acesso em 20 dez 2014.

LAGO, Claudia; ROMANCINI, Richard. **História do jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2007.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro.** São Paulo: Summus, 1991.

MARQUES DE MELO, José. Vestígios da Travessia: Da Imprensa à Internet - 50 anos de jornalismo. São Paulo - Ed Paulus, Maceió – EDUFAL, 2009.

MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa - fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil.** 2.ed. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

MARQUES DE MELO, José (Org.). **Imprensa Brasileira - Personagens que fizeram história.** Vol. 1. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira.** Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2006.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: vozes, 1998.

Sugestão de filmes –

A montanha dos sete abutres

Todos os homens do presidente

A trama

Em defesa da verdade
O quarto poder

Curso: Jornalismo

Disciplina: FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Créditos: 4

Período: 1º

Objetivos da Disciplina:

Contextualizar as diferentes áreas e profissões relacionadas à Comunicação. Discutir o papel do profissional de Comunicação na sociedade. Compreender os diversos Gêneros e as Funções no jornalismo. Conhecer aspectos de Relações Públicas e de Publicidade e Propaganda.

Ementa:

A comunicação no mundo atual. A evolução dos meios de comunicação de massa e a história da imprensa. Aspectos empresariais, mercadológicos e corporativos. As funções e os gêneros jornalísticos. Formação e exercício profissional nas áreas de Comunicação Social: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas. O profissional jornalista nas várias áreas de comunicação social e sua ação nos respectivos veículos e meios de atuação: rádio, televisão, assessoria, meios audiovisuais e novas tecnologias. Perfil profissional e mercado publicitário. Noções introdutórias sobre a profissão de relações públicas e a importância desse profissional no âmbito da comunicação integrada.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Panorama da comunicação na atualidade

Evolução e história da imprensa

Profissões relacionadas à comunicação

UNIDADE 2 – Atuação jornalística

Os gêneros jornalísticos

As funções no jornalismo

Atuação no jornalismo impresso

Atuação no telejornalismo

Atuação no radiojornalismo

Atuação em assessoria de imprensa

Novas tecnologias e suas possibilidades no campo da comunicação

UNIDADE 3 – Áreas da comunicação integrada

Noções de relações públicas

Noções de publicidade e propaganda

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia. De Gutenberg à Internet.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia.** São Paulo: Atlas, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas práticas**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA JÚNIOR, Luis Costa. **A apuração da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

- Complementar:

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org). **Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. Difusão: São Paulo, 2009.

LESLY, Phillip. **Os fundamentos de relações públicas e da comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1995.

PINHO, J.B. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica**. Papirus Editora, 2001.

_____. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

Curso: Jornalismo

Disciplina: TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO E ENTREVISTA JORNALÍSTICA	Créditos: 4	Período: 1º
---	--------------------	--------------------

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre a importância de reconhecer os métodos de investigação como estratégias eficazes na apuração jornalística, e o contato com novas tecnologias que abrem novos campos e possibilidades à investigação jornalística.

Ementa:

Definição de jornalismo investigativo. Técnicas de investigação jornalística: hipótese, verificação, documentação e redação. Relação com as fontes. Táticas de entrevistas. A pesquisa em bases de dados. Os riscos do jornalismo investigativo. O livro-reportagem como resultado da investigação jornalística.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - O que é jornalismo investigativo?

UNIDADE II - Técnicas de investigação jornalística

- A formulação da hipótese: identificação de conflitos (questões étnicas, raciais, ambientais)

- O processo de verificação

<ul style="list-style-type: none"> - A Documentação - Redação <p>UNIDADE III - A fonte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento - Abordagem <p>UNIDADE IV - Entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> - Táticas de entrevista <p>- Uso do off the record, gravadores e câmeras escondidas, escutas telefônicas.</p> <p>UNIDADE V - A pesquisa em base de dados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos e ferramentas para obtenção de dados confiáveis em diferentes suportes. <p>UNIDADE VI - Os riscos da investigação jornalística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados durante a investigação jornalística <p>UNIDADE VII - O livro-reportagem como resultado da investigação jornalística.</p>
<p>Bibliografia Recomendada</p> <p>- Básica:</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>MEDINA, Cremilda de A. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>- Complementar:</p> <p>HUNTER, Mark Lee. Jornalismo Investigativo a partir de histórias: um manual para jornalistas investigativos. Unesco. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/public/manual_unesco.pdf</p> <p>LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: 2005.</p> <p>ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 1991.</p>

Curso: Jornalismo		
Disciplina: PRODUÇÃO EM ÁUDIO	Créditos: 4	Período: 1º
Objetivos da Disciplina:		
Proporcionar ao acadêmico a inserção e o contato inicial com o contexto de produção de áudio, técnicas para locução, edição, domínio em relação à utilização de equipamentos básicos no rádio, como gravadores e microfones.		
Ementa:		
Compreender a produção em áudio na perspectiva da convergência digital e as técnicas de locução, gravação e edição, assim como realizar a produção de efeitos sonoros, peça ou esquete radiofônica. Desenvolver no aluno a sensibilização e a cultura do ouvir.		
Conteúdo Programático:		
UNIDADE I:		

1. Locução, gravação e edição

- Conceitos
- Modos de fazer

2. Sensibilização e Audição

- Conceitos
- Modo de fazer

UNIDADE II

3. Produção de efeitos sonoros

- Modo de fazer

4. Produção de peça ou esquete radiofônica

Modos de fazer.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BAIRON, Sergio. **Texturas sonoras: áudio na hipermídia.** São Paulo: Hacker, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

_____. **Rádio: Teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

- Complementar:

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de Imagem e som.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio.** São Paulo: Contexto, 2004.

Kaseker, Monica. **Modos de ouvir: a escuta do rádio ao longo de três gerações.** Curitiba: Champagnat, 2012.

KISHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão.** Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf>.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação.** Florianópolis: Insular, 2009.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Curso: Jornalismo

Disciplina: SOCIOLOGIA DA CULTURA	Créditos: 4	Período: 1º
<p>Objetivos da Disciplina: Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre o conceito de cultura, o multiculturalismo como expressão importante da diversidade social. As formações culturais regionais. Conhecer a relação entre cultura e sociedade; entender a importância da cultura como elemento estruturante da vida social. Problematicar os diversos âmbitos da produção da cultura.</p>		
<p>Ementa: O conceito de Cultura (o que é Cultura), multiculturalismo; o lugar da expressão e da arte na sociedade; convergências e confrontos culturais; a formação da(s) cultura(s) brasileira(s); a formação da cultura gaúcha.</p>		
<p>Conteúdo Programático: I – SOCIOLOGIA - Antecedentes; surgimento e desenvolvimento. II – CULTURA - UM CONCEITO SÓCIO ANTROPOLÓGICO III – TEORIAS GERAIS DA RELAÇÃO ENTRE CULTURA E SOCIEDADE Cultura e sistema social; A sociedade como realidade <i>sui generis</i> e a função da cultura; A teoria científica da cultura; Sistema da cultura e sistema social; Cultura e dinâmica social; A cultura como redução de complexidade. IV – A CULTURA ENQUANTO ESTRUTURA. Cultura e ação social; A interação simbólica; A construção da realidade social; Os “<i>Cultural Studies</i>” - sistema cultural e integração sociocultural. V – OS DIVERSOS ÂMBITOS DE PRODUÇÃO DA CULTURA A linguagem; Concepções do mundo e relação com a transcendência; O mito; As religiões; O rito. VI – CULTURA E MUDANÇA SOCIAL Aspectos teóricos da mudança cultural e dimensão da criatividade; Características da mudança cultural nas sociedades contemporâneas; Auto reflexividade da cultura e relativismo; Cultura global e multiculturalismo. VII - A FORMAÇÃO DA(S) CULTURA(S) BRASILEIRA(S); A FORMAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA O multiculturalismo na formação da sociedade brasileira; As diversas influências culturais na formação da cultura gaúcha.</p>		
<p>Bibliografia Recomendada - Básica:</p>		

FRANCO CRESPI. **Manual de sociologia da cultura**. 1997. Editorial Estampa. Título original: anuale di Sociologia della Cultura. Tradução: Teresa Antunes Cardoso.

1.ª edição: Editorial Estampa, Lda., Outubro de 1997

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos ; 110), 12ª reimpressão da 16ª. ed. de 1999.

- Complementar:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LARAIA, R de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1986.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Curso: Jornalismo

Disciplina: EDIÇÃO DE VÍDEO

Créditos: 4

Período: 1º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao aluno uma noção do processo de edição jornalística em diferentes veículos, enfatizando a edição de vídeo para televisão e web. Refletir sobre as escolhas que determinam a seleção das pautas midiáticas e a construção do produto jornalístico. Compreender o papel exercido pela técnica nesse contexto de produção. Oportunizar o aprendizado da edição técnica de vídeos.

Ementa:

Edição jornalística nos diferentes meios de comunicação. Construção do produto jornalístico a partir dos critérios de noticiabilidade. Dilemas editoriais e questões éticas. Mídias audiovisuais e linguagens: verbal, sonora e visual. Edição técnica de vídeo.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Jornalismo e suas escolhas

Dilemas editoriais

Critérios de noticiabilidade

Ética

UNIDADE 2 - Mídias audiovisuais e linguagens

Linguagem verbal

Linguagem sonora

Linguagem visual

UNIDADE 3 - Passos para edição jornalística

Tratamento da informação

Seleção de informações nas diferentes linguagens

Roteiro para construção do produto

UNIDADE 4 - Edição técnica

Edição técnica de vídeos jornalísticos

Bibliografia Recomendada

- Básica:

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

ALVES, Wedencley. *Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. São Paulo: Vozes, 2006.

- Complementar:

ARBEX Jr., José. *Showrjornalismo: a notícia como espetáculo*. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BRASIL, Antônio. **A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta Para o Telejornalismo**. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TRAQUINA, Nelson. *A tribo jornalística*. Lisboa: Editorial Notícias, 2004a.

_____. *Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2004b.

Curso: Jornalismo

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA

Créditos: 4

Período: 1º

Objetivos da Disciplina:

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos acerca dos processos e métodos científicos, estimular a produção científica por meio da consulta de bibliografia especializada e da redação de acordo com as normas científicas.

Ementa:

O conhecimento científico no espaço universitário. Conhecimento e o método científico. A linguagem científica e as normas de redação.

Conteúdo Programático:

I - A pesquisa no ensino superior

O tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

II – A construção e a produção do conhecimento

Conhecimento empírico;

Conhecimento teológico;

Conhecimento filosófico;

Conhecimento científico.

III – Pesquisa Científica

Processo de pesquisa;

Características do método científico e as etapas de pesquisa (planejamento, execução e divulgação de resultados).

IV – Tipos de pesquisa

Com base nos objetivos: Exploratórias, descritivas e explicativas.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados: bibliográfica, documental, experimental, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa participante, etc.

V- Redação Científica

Características e as normas da redação científica.

Gêneros científicos: projetos, relatórios, resumos, artigos, dissertações e teses.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. _____ . **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

- Complementar:

GERHARDT, T.E. e SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

2º SEMESTRE

Curso: Jornalismo

Disciplina: TEORIA DA COMUNICAÇÃO

Créditos: 4

Período: 2º

Objetivos da Disciplina:

Identificar através das obras de autores clássicos e seus respectivos objetos de estudo as relações entre produção e recepção, texto e contexto, cotidiano e história, bem como as relações entre a comunicação e o fenômeno da globalização e seus desdobramentos. Aprofundar a reflexão sobre o universo da Comunicação, analisando as tendências atuais nos estudos de comunicação no que diz respeito ao fenômeno da globalização e seus desdobramentos.

Ementa:

A comunicação como objeto de investigação científica. Estudos das diversas correntes teóricas e os autores mais significativos da teoria da Comunicação Social. Leituras e análises de textos dessas escolas e autores. Abordagens contemporâneas da pesquisa em comunicação.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Objeto da Comunicação e a Comunicação como objeto

1.1 De qual comunicação estamos falando?

1.2 As origens antigas: a comunicação e as civilizações

1.3 As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa.

1.4 Paradigmas teórico metodológicos na pesquisa em comunicação

UNIDADE 2 – Os caminhos teóricos da Pesquisa

2.1 A Tradição Norte Americana

- Teoria Hipodérmica
- Corrente Funcionalista de Lasswell
- Two Step Flow of Communication
- Modelo Shannon e Weaver

2.2 Teoria Crítica: A escola de Frankfurt

- Indústria Cultural
- Ideologia e Alienação
- Esfera Pública

2.3 Os Estudos Culturais;

2.4 A Pesquisa em Comunicação na América Latina

2.5 O ponto de vista Semiótica

2.6 Perspectiva Francesa;

2.7 Cibercultura.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

HOHLFELDT, Antonio.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera (orgs). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Loyola, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

- Complementar:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo, Paz e Terra, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade.** 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Traduzido por Wagner de Oliveira Brandão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Curso: Jornalismo

Disciplina: LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO	Créditos: 4	Período: 2º
---	--------------------	--------------------

Objetivos da Disciplina:

Compreender as implicações éticas e morais do exercício da profissão de jornalista. Reconhecer a legislação vigente sobre comunicação e informação e o contexto da sua aplicação.

Ementa:

Concepções de ética e moral. Estudo do Código de Ética dos Jornalistas, das normas constitucionais e regulamentação profissional do jornalismo. Direito à informação, concentração e regulamentação da mídia. Reflexão sobre os direitos e deveres do profissional de comunicação, sua responsabilidade social e seu papel histórico, com ênfase em questões relacionadas à cidadania e aos direitos humanos.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – A ética no jornalismo

1.1 Concepções de ética e moral aplicadas ao jornalismo

1.2 O Código de ética dos Jornalistas Brasileiros

1.3 A função social do jornalista

UNIDADE 2 – Jornalismo e legislação

2.1 Liberdade de expressão

2.2 Liberdade de imprensa

2.3 Direito à informação

2.4 Marcos regulatórios da mídia

2.5 O debate sobre a regulamentação da mídia no Brasil

2.6 Concentração da mídia no Brasil

UNIDADE 3 – Jornalismo e cidadania

3.1 O papel do jornalista na promoção dos direitos humanos e das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade.** São Paulo: Summus 1997.

DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, ética e qualidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Juremir Machado da. **A miséria do jornalismo brasileiro: as (in)certezas da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

- Complementar:

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em:

http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf

Constituição Federal do Brasil. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Curso: Jornalismo

Disciplina: OFICINA DE TV

Créditos: 4

Período: 2º

Objetivos da Disciplina:

Familiarizar os alunos com o formato televisivo, suas características e formas de fazer. Orientar sobre a produção e edição de produtos televisivos pensados para diferentes suportes técnicos e meios de comunicação. Possibilitar contato dos acadêmicos iniciantes com aspectos práticos da profissão, proporcionando laboratório de produção técnica.

Ementa:

O veículo televisão e suas características no cenário contemporâneo. Gêneros e formatos televisivos para diferentes suportes. Interatividade, convergência e as possibilidades de novos formatos para TV. Os elementos componentes da linguagem televisiva. Técnicas de gravação e edição de programas televisivos.

Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 - Televisão e suas características**

Gêneros e formatos televisivos.

Os novos suportes midiáticos e a produção televisiva.

Convergência e interatividade.

UNIDADE 2 - Linguagem televisiva

Linguagem verbal.

Linguagens sonora e visual.

Formatos de programas para os veículos TV e Web.

UNIDADE 3 - Produção para televisão

Apresentação de programa televisivo.

Técnicas de interpretação.

Gravação em cenário e *chroma key*.

Gravação em externa.

Edição de vídeo para TV e Web.

Bibliografia Recomendada**- Básica:**

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

BRANDÃO, Cristina; COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto Figueira. *Televisão, cinema e mídias digitais*. Série Comunicação Audiovisual. Volume I. Florianópolis: Insular, 2012.

PERNISA JR, Carlos. ALVES, Wedencley. *Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

- Complementar:

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aparecer) bem na televisão*. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto Editores, 1994.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

MORAES, Ana Luiza Coiro [et al]. *Estudo das mídias: tecnologias, reconfigurações e convergências*. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. São Paulo: Vozes, 2006.

Curso: Jornalismo

Disciplina: RADIOJORNALISMO I

Créditos: 4

Período: 2º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao acadêmico o domínio de conhecimentos básicos sobre a história do radiojornalismo, linguagem radiofônica, bem como dos equipamentos básicos de um estúdio de rádio. Proporcionar ao aluno o domínio da técnica de produção, apresentação e edição de notícias em rádio.

Ementa:

Radiojornalismo brasileiro e regional. A notícia em rádio. Tipos de notícia e conteúdo editorial da notícia. Fontes de notícia para o rádio (agências internacionais e nacionais), press-releases, repórteres, correspondentes. O *script* para rádio e a linguagem radiofônica. Equipamentos de estúdio de rádio. Apresentação de noticiário em rádio (estrutura, pauta, coleta de notícias, redação e edição, apresentação). Os formatos da notícia em rádio: nota, boletim, entrevista e a reportagem. Rádio e a convergência digital.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Radiojornalismo brasileiro e regional:

Histórico;

Equipe de produção;

Estilos de radiojornais e programas radiofônicos;

Comparação entre radiojornalismo AM e FM;

Tendência.

UNIDADE 2 - A notícia em rádio:

Tipos de notícia;

Conteúdo editorial da notícia.

UNIDADE 3 - Fontes de notícia para o rádio:

Agências internacionais e nacionais;

Press-release, repórteres e correspondentes.

UNIDADE 4 - Estúdio de rádio:

Equipamentos.

UNIDADE 5 - Produção de noticiário de rádio:

Script para rádio;

A linguagem radiofônica;

Estrutura;

Pauta;

Coleta de notícias;

Redação;

Edição;

Apresentação.

UNIDADE 6 - Formatos de notícias em rádio:

- Nota;
- Boletim;
- Entrevistas;
- Reportagem;
- Enquete

UNIDADE 7 - Convergência digital:

- web rádios;
- podcast.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf>.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

- Complementar:

CHANTLER, Paul Harris S. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto alegre: Sulina.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Curso: Jornalismo

Disciplina: DICÇÃO, ORATÓRIA E EXPRESSIVIDADE	Créditos: 2	Período: 2º
--	--------------------	--------------------

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos acadêmicos o aprofundamento da compreensão do processo de comunicação e da importância de se comunicar bem nos diferentes espaços sociais, contribuindo para a melhora nas condições de comunicação individual, através de técnicas de dicção, oratória e expressividade.

Ementa:

A importância de se comunicar bem. Linguagem oral e expressividade. Dicção, oratória e retórica. Desinibição. Estilos de comunicação. Fala em público. Etapas da apresentação. Roteiros. Como se comunicar com diferentes públicos. Como vencer o medo. Fatores que fazem diferença na apresentação ao público e contribuem para melhor apresentação nos diversos veículos de comunicação.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - A importância de se comunicar bem

Cidadania e oportunidades

Tipos de comunicação

Modos verbal, não verbal e simbólico

UNIDADE 2 - Linguagem oral e expressividade

Interação face a face

Fala das mãos, dos olhos, gestual

Fala e aparência visual

UNIDADE 3 - Dicção, oratória e retórica

A voz e os sons da fala

Pronúncia das palavras

Respiração correta

Entonação da voz

Argumentação

UNIDADE 4 - Desinibição

Práticas de desinibição

UNIDADE 5 - Estilos de comunicação

Eixo racional

Eixo emocional

UNIDADE 6 - Fala em público

Apresentações e tipos de linguagem

Postura e a entonação de voz

Uso de recursos audiovisuais

UNIDADE 7 - Etapas da apresentação – Discurso Moderno

Introdução, desenvolvimento, conclusão

UNIDADE 8 - Roteiros

Modelos de roteiros para fala em público
Como se comunicar com os diversos públicos
Como vencer o medo

Bibliografia Recomendada**- Básica:**

ALVES, Clair. A arte de falar bem. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

POLITO, Reinaldo. *Assim é que se fala*. São Paulo: Editora Saraiva. 2005.

SOUZA, Cláudio de. Curso de Oratória e Marketing Pessoal. Belo Horizonte: Editora Líder, 2010.

STOCK, Sérgio. *Fale sem medo*. Porto Alegre. Editora Age. 2002.

- Complementar:

AMOSSY, Ruth (org). *Imagens de si no discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.

ARAÚJO FILHO, Ney Pereira de. *Apresentações empresariais além da oratória: técnicas para se comunicar claramente e obter sucesso empresarial*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CILETTI, Dorene. *Marketing Pessoal*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

WEIL, Pierre. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*.

Petrópolis: Vozes, 2009.

Curso: Jornalismo

Disciplina: TEORIA DA IMAGEM

Créditos: 2

Período: 2º

Objetivos da Disciplina:

Refletir sobre o papel da linguagem não verbal na mídia e na sociedade contemporânea. Instrumentalizar os produtores de conteúdo a fazer uso de linguagens não verbais de modo mais consciente e criativo.

Ementa:

Gramática da imagem. Interações entre linguagem verbal e modalidades não verbais. Os pressupostos da Gramática do Design Visual. A Imagem como representação. A imagem como interação. A imagem como texto.

Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 - A Imagem como representação**

Metafunção Ideacional/Representacional

Os processos da metafunção ideacional/representacional em imagens

Estruturas representacionais: Narrativa e Conceitual

UNIDADE 2 - A imagem como interação

Metafunção Interacional

Os significados interativos (dentro de qualquer ato semiótico)

Participantes Representados (PR) e Interactantes (PI) e as modalizações existentes em um evento comunicativo

Categorias/dimensões de análise: Contato – Oferta ou demanda; Distância social – Plano fechado, Médio ou Aberto; Atitude – ângulo: frontal ou oblíquo; ângulo elevado, ao nível do olhar ou ângulo baixo.

UNIDADE 3 - A imagem como texto

Metafunção Textual/composicional

A organização e hierarquização dos elementos semióticos no texto

A relação entre os significados representativos e interativos das imagens através de três sistemas inter-relacionados: valor informativo; saliência e moldura.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

CARVALHO, Flaviane Faria. *Semiótica Social e Gramática Visual: o sistema de significados interativos*. CEAUL - Centro de Estudos Anglístico da Universidade de Lisboa. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5589/1/0873-0628_2010-001-000_00263-00281.pdf acesso em 10 mar 2015.

NEIVA JR., Eduardo. *A imagem*. São Paulo: Ática, 1994.

SANTOS, Zaira Bomfante dos. *As considerações da gramática do design visual para a constituição de textos multimodais*. Disponível em http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n12/ASCONSIDERACOE_SDIAGRAMATICADODESIGNVISUAL.doc Acesso em 20 mai 2014.

- Complementar:

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London and New York: Routledge, 1996.

Curso/habilitação: Jornalismo

Disciplina: FILOSOFIA

Créditos: 4

Período: 3º

Objetivos da Disciplina:

Conhecer alguns elementos fundamentais do pensamento filosófico em sua trajetória ao longo do tempo. Relacionar o pensamento filosófico com o pensamento científico. Abordar a relação da filosofia com a ciência ao longo da história da filosofia.

Ementa:

A Filosofia. A Ciência. O saber filosófico e o saber científico. Filosofia e a Ciência no Pensamento Grego, Medieval e Moderno. Ciência, Educação e Conhecimento na contemporaneidade.

Conteúdo Programático:

A Filosofia.

A Ciência.

O saber filosófico e o saber científico.

Filosofia e Ciência no Pensamento Grego

O Pensamento Medieval.
O Pensamento Moderno
Reflexão sobre a ciência na contemporaneidade.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Loyola, 2006.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando. Introdução à Filosofia**. 2ª.ed. São Paulo. Moderna, 1993.
CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 9ª. ed. São Paulo: Atica, 1997.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1988.
OS PENSADORES. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

- Complementar:

ACOT, Pascal. **História das Ciências**. Lisboa: Edições 70, 2001.
ANDREY, Maria Amália et al. **Para Compreender a Ciência**. Rio de Janeiro: Grammond, 2006.
CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.
CAMBELL, Joseph. **A História do Pensamento Ocidental**. 7ª. Ed. Bertrand do Brasil, 2005
HELFERICH, Cristoph. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

3º SEMESTRE

Curso: Jornalismo			
Disciplina:	PORTUGUÊS BÁSICO PARA	Créditos: 4	Período: 3º
JORNALISMO			
Objetivos da Disciplina: Aprimorar a capacidade do acadêmico de ler e produzir textos com observância aos aspectos linguísticos responsáveis pela coesão, pela coerência, pela consistência argumentativa no texto e pela correção gramatical.			
Ementa: Leitura e produção de textos em diferentes linguagens e com diferentes funções. Revisão linguística a partir dos problemas detectados.			
Conteúdo Programático: - O novo acordo ortográfico; - O texto argumentativo; - As marcas linguísticas responsáveis pela intencionalidade; - textualidade, coesão e coerência; - Coerência e posicionamento crítico; - O uso dos operadores argumentativos; - Correção linguística.			
Bibliografia Recomendada			
- Básica: ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação . São Paulo: Atlas, 1991.			

AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
 COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

- Complementar:

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2012.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Curso: Jornalismo

Disciplina: TEORIAS DO JORNALISMO

Créditos: 4

Período: 3º

Objetivos da Disciplina:

A partir do estudo de diferentes teorias do Jornalismo, aprofundar conhecimentos referentes aos processos de produção jornalística e como se dá o os processos de representação social e de (re)construção da realidade; Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas que tratem das relações étnico-raciais e de educação ambiental – nos seus diferentes aspectos (ambiente natural, geopolítico, trabalho, etc.).

Ementa:

O profissional – jornalista – suas funções e responsabilidades na sociedade contemporânea. A natureza do jornalismo. O campo jornalístico e as diferentes correntes teóricas. Noções sobre os tipos de textos jornalísticos. A estrutura e funcionamento de um veículo de comunicação.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - O jornalista suas funções e responsabilidades na sociedade contemporânea

UNIDADE 2 - Teorias do Jornalismo

Teoria do Espelho

Teoria de Newsmaking

Teoria da ação pessoal ou do “gatekeeper”

Teoria organizacional

Teoria gnóstica

Teoria do agendamento ou hipótese da *agenda setting*

Teoria da ação política (instrumentalista)

Teoria Etnográfica

Teoria dos Definidores Primários e a Espiral do Silêncio

Teoria da Nova História

Teoria dos Fractais Biográficos ou a Biografia sem-fim

UNIDADE 3 - A natureza do Jornalismo

Compreendendo as notícias
O poder do jornalismo
A notícia como construção e representação
O campo jornalístico
A tribo jornalística

UNIDADE 4 - O jornalismo na democracia

Expansão da imprensa
A luta pela liberdade
O quarto poder e a democracia.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

HOHLFELDT, Antonio *et al.* **Teorias da Comunicação – conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, **Os Elementos do Jornalismo - O que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir.** São Paulo, Geração Editorial, 2003
PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.
TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo**, volume 2. Florianópolis, Insular, 2005.
TRAQUINA, Nelson, **Teorias do Jornalismo**, volume I. Florianópolis, Insular, 2004.
WOLF, M. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- Complementar:

Abramo, Cláudio. **A regra do jogo : o jornalismo e a ética do marceneiro.** São Paulo : Cia. das Letras, 1988. 270 p.
Berlo, David Kenneth. **O processo da comunicação : introdução a teoria e a prática.** 8. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997. 296 p.
BERGER, Peter L. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 32ªed.Petrópolis: Vozes, 2010.
NEVEU, Erik. **Sociologia do jornalismo.** Tradução de Daniela Dariano com texto de Manoel Marcos Guimarães “Sociologia do jornalismo: o caso do Brasil”. São Paulo: Loyola, 2006.

Sites:

www.obervatoriodaimprensa.com.br

www.bocc.ubi.pt

Curso: Jornalismo

Disciplina: RADIOJORNALISMO II

Créditos: 4

Período: 3º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos acadêmicos o entendimento da importância do radiojornalismo na programação de uma emissora, além dos principais gêneros desenvolvidos atualmente, no radiojornalismo gaúcho e local. Proporcionar ao acadêmico o domínio de conhecimentos sobre a atuação em radiojornalismo, de forma concentrada na produção de programas especiais (série de reportagens e debates). Produção de radiojornal para veiculação semanal na rádio Popular FM (Sintonia Acadêmica).

Proporcionar ao acadêmico a visão sistêmica sobre a convergência digital em relação ao conteúdo produzido.

Ementa:

Compreender o noticiário de longa duração: definição de pauta diária, coleta de notícias e manchetes e a produção de radiojornalismo especializado (Programas Especiais, Documentários e Debate). Desenvolver as técnicas de apresentação, locução e edição adequadas a esse tipo de produção. Utilização da convergência digital na produção radiofônica.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I

- **Noticiários rádio de longa duração**

-Roteiro;

-Montagem;

-Sonoplastia;

-Pauta diária;

-Coleta de notícias;

-Edição;

-Manchetes;

-Gravação;

- Apresentação.

- **Projeto de programação de uma emissora de rádio**

- **Convergência Digital**

- Web Rádio

- Podcast

- Plataforma digital

- Novas linguagens e formatos

UNIDADE II

- **Reportagem**

- Produção e edição de série de reportagens em áudio e formato seriado de produção noticiosa

- **Debate em rádio**

- Modo de fazer: Pauta; Pesquisa; Redação; Edição.

- **Radiodocumentário**

- Conceitos e técnica

- Modo de fazer: Pauta; Apuração; Pesquisa; Redação; Edição; Apresentação.

Bibliografia Recomendada

- **Básica:**

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio – um manual prático.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

_____. **Rádio: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

- Complementar:

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCNER, Luciano (Org.). **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2010

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MEDITSH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo, Panda, 2000.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação jornalística**. São Paulo: Summus, 1989.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

Curso: Jornalismo

Disciplina: FOTOJORNALISMO

Créditos: 4

Período: 3º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre a importância e o papel da imagem no mundo atual. Exercitar as técnicas e as práticas fotográficas. Refletir sobre as implicações éticas relacionadas ao exercício do fotojornalismo. Participar da criação de uma Mostra Fotográfica cujo tema é relevante para a sociedade atual.

Ementa:

História do fotojornalismo. A transição da fotografia analógica para a fotografia digital. A mensagem fotográfica e a sua relação com o texto. O olhar do fotógrafo. Prática fotográfica: princípios e enquadramento. Técnicas de edição. A ética no fotojornalismo.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Técnica fotográfica

1.1 Princípios da fotografia

1.1.1 Controle da luz

1.1.2 Abertura e exposição

1.1.3 Foco e Profundidade de campo

1.2 A câmera fotográfica:

1.2.1 tipos e componentes

1.2.2 Objetivas e acessórios fundamentais

UNIDADE 2 - A mensagem fotográfica

- 2.1 A escolha do motivo
- 2.2 Enquadramento
- 2.3 Composição
- 2.4 O uso das cores e o processo preto e branco

UNIDADE 3 - Fotojornalismo

- 3.1 História do Fotojornalismo
- 3.2 Gêneros do fotojornalismo

UNIDADE 4 - Ética no fotojornalismo

- 4.1 Os limites éticos
- 4.2 O direito autoral

4.3 A edição fotográfica

Bibliografia Recomendada

- Básica:

HEDGECOE, John. *O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos*. São Paulo: editora Senac, São Paulo, 2013.

MARTINS, Nelson. *Fotografia: da analógica à digital*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

KELBY, Scott. *Fotografia digital na prática*. São Paulo: Pearson Education, 2007.

- Complementar:

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Curso: Jornalismo

Disciplina: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA	Créditos: 4	Período: 3º
---	--------------------	--------------------

Objetivos da Disciplina:

Compreensão da estrutura e funcionamento das assessorias de comunicação e seu papel como formuladoras do discurso básico dos vários setores sociais, instrumentalização teórica e prática para o planejamento básico de atividades de comunicação, com ênfase nos aspectos jornalísticos; Promover a compreensão do papel da assessoria de imprensa enquanto mediadora das variadas ações do assessorado no trato com os meios de comunicação, disponibilizando conteúdos relevantes e de interesse público; Capacitar o acadêmico para as ações desenvolvidas pelo assessor de imprensa no cotidiano da profissão, inclusive no cenário digital.

Ementa:

O que é a assessoria de comunicação social: evolução, conceitos e funções; o jornalista e sua relação com publicitários e relações públicas na comunicação

integrada; Fluxos de informações; Marketing de conteúdo; Assessoria de imprensa no contexto da comunicação digital; Produtos e serviços de uma AI; O assessor e a questão ética no trato informativo e a construção da imagem perante as questões sociais da atualidade.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Fundamentos de Assessoria de Comunicação

- ACS: evolução, conceitos e funções
- Comunicação Integrada (interna; administrativa; mercadológica e institucional)
- Comunicação Integrada de Marketing
- Ferramentas

UNIDADE 2 – Fundamentos de Assessoria de Imprensa

- AI: origem e contexto histórico
- O capital da assessoria de imprensa
- Relacionamento com a mídia, *clipping*
- A produção de conteúdo relevante – *content marketing*
- O assessor de imprensa enquanto gestor

UNIDADE 2 – Assessoria de Comunicação e Imprensa na prática

- Produtos, serviços e atividades de uma assessoria de comunicação integrada
 - Comunicação dirigida/estratégica
 - Publicações jornalísticas
 - Assessoria de Imprensa e empreendedorismo
 - Capacitação de porta-vozes e *Media Training*
 - Práticas de Assessoria de Imprensa nas Mídias Digitais

- Gerenciamento de crises

UNIDADE 3 – Ética na atividade do assessor

- Relação com os públicos

Bibliografia Recomendada

- Básica:

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus, 2003. 2ª ed.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. 2ª ed.

KOPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Arthur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto. 2010.

- Complementar:

A mídia e a construção da imagem empresarial: bases para o relacionamento do Banco do Brasil com a imprensa. Brasília: Banco do Brasil, 2001.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa**: como fazer. São Paulo: Summus, 2003. 2ª ed.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. (org.). **Relações Públicas: Planejamento e Comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

EBON, José. **Curso de Propaganda**: do anúncio à comunicação integrada. São Paulo: Atlas, 2004.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Manual de assessoria de comunicação: imprensa 2007**. São Paulo, 2007. 45p. 4ª ed.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações Públicas**: processo, funções, tecnologias e estratégias. São Paulo: Summus, 2003.

GARCIA, Maria Tereza. **A arte de se relacionar com a imprensa**: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa. São Paulo: NOVATEC, 2004.

LOPES, Boanerges e VIEIRA, Roberto Fonseca. **Jornalismo e RP**: ação e reação: uma perspectiva conciliatória possível. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

MAFFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto. 2010.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Comunicação Integrada de Marketing**: gestão dos elementos de comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing**. Campinas: Papyrus, 2001.

Ebook Redes Sociais para Assessores de Imprensa.pdf (on-line)

Minibook_2_ferramentas_basicas_e_poderosas_para_pautar_os_jornalistas.pdf (on-line)

MiniBook_5_aplicativos_indispensaveis_para_Assessores_de_Imprensa.pdf (on-line)

Curso: Jornalismo		
Disciplina: ANTROPOLOGIA	Créditos: 2	Período: 3º
Objetivos da Disciplina: Estimular o aluno à reflexão antropológica em sua relação com a Comunicação, no campo da Ciência Social. Ampliar a percepção dos fatos que envolvem a sociedade contemporânea, nos seus mais variados aspectos (comportamento, modos de representação, laços identitários, entre outros) a partir do aprendizado da Antropologia.		
Ementa: Introdução às principais teorias antropológicas. Antropologia Cultural e Antropologia Social. Objeto Antropológico. A Evolução da Antropologia. O Produto Antropológico. A Prática Antropológica. O Futuro da Antropologia. As contribuições da Antropologia para a pesquisa e a prática da Comunicação Social.		
Conteúdo Programático: 1. A constituição do campo da antropologia As definições de cultura;		

Introdução e conceitos, questões de gênero, de raça, minorias oprimidas e marginalizadas, famílias e antropologia como um campo interdisciplinar; Cultura e identidade social.

2. A problematização midiática das questões culturais

Cultura e pós-modernidade;

As culturas nacionais como comunidades imaginadas;

Raça e progresso. Cultura africana e afro-brasileira, cultura indígena.

3. Dimensões culturais do jornalismo

As teorias da comunicação e a questão da cultura;

A notícia como expressão cultural;

O jornalismo e o conhecimento comum.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2010.

- Complementar:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ULLMANN, Reinhold. **Antropologia Cultural**. Porto Alegre, 1980.

4º SEMESTRE

Curso: Jornalismo

Disciplina: PORTUGUÊS PARA JORNALISMO

Créditos: 4

Período: 4º

Objetivos da Disciplina:

Assumir o lugar de sujeito autor no texto jornalístico com conhecimentos linguísticos e discursivos de modo a produzir a escrita especializada com correção, coerência, consistência e adequação ao sujeito leitor.

Ementa:

Construção do texto adequado discursiva e linguisticamente à escrita jornalística. Produção de conhecimento acerca do imaginário da escrita feito pelo leitor. Ocupação do lugar de sujeito autor no texto jornalístico.

Conteúdo Programático:

-Língua e escrita jornalística;

-Leitor e o imaginário de língua;

-Jornalismo interpretativo: reportagem;

-Jornalismo informativo: nota e notícia;

-Jornalismo opinativo: editorial e crônica;

- Sujeito jornalista e a autoria;
- Coerência e posicionamento crítico;
- O uso dos operadores argumentativos;
- Correção linguística.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.
 COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 DANTAS, Edna. **Chafurdei no lixo do presidente**. Revista de Jornalismo ESPM. Ano 5, nº 17, abr., mai, jun. de 2016. p .30-35
 FLORES, Giovanna Benedetto. Entre a Ciência e a Mídia: um olhar da assessoria de imprensa. In: NECKEL, Nádia Régia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda. (org.) **Ciência e cultura**. Palhoça: Editora UNISUL, 2011. p. 17-28
 SILVA, Telma Domingues da. A língua na escrita jornalística. In: GUIMARAES, Eduardo(org.) **Produção e circulação do conhecimento: Estado, mídia e sociedade**. Campinas: Pontes, 2001. P.59-69
 MANUAIS DE REDAÇÃO: Folha de São Paulo, Abril, Zero Hora.
 Textos jornalísticos de diferentes veículos

- Complementar:

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.
 _____. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2012.
 SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

Curso: Jornalismo			
Disciplina:	PLANEJAMENTO GRÁFICO EM JORNALISMO	Créditos: 4	Período: 4º
Objetivos da Disciplina:			
Estabelecer contato com os conceitos de editoração eletrônica através de softwares de paginação e capacitar-se a desenvolver projetos no universo do jornalismo, criando e aperfeiçoando o conhecimento das técnicas de diagramação e o conhecimento instrumental para a produção gráfica.			
Ementa:			
Princípios do design aplicados ao projeto gráfico. O projeto gráfico e sua articulação com o projeto editorial. O processo de edição no jornalismo impresso. Os elementos essenciais da página informativa. A articulação texto-imagem. Processos de impressão. Design gráfico e sustentabilidade.			

Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 - Editoração no programa Adobe In Design**

- 1.1 Criação de documentos
- 1.2 Inserção e manipulação de textos e objetos
- 1.3 Uso dos vínculos
- 1.4 Criação de Páginas Mestres
- 1.5 Modelos de cores
- 1.6 Fechamento do arquivo para impressão

UNIDADE 2 - A página impressa

- 2.1 Formatos
- 2.2 Tipografia e legibilidade
- 2.3 Zonas de Visualização

UNIDADE 3 - Planejamento visual

- 3.1 Conceito, história e perspectivas do design
- 3.2 Princípios do design
- 3.3 Psicodinâmica das cores

UNIDADE 4 - Infografia

- 4.1 Conceitos, análises e perspectivas

UNIDADE 5 - Elaboração do Projeto Gráfico

- 5.1 O Projeto Editorial e o Projeto Gráfico

UNIDADE 6 - Sistemas de impressão

- 6.1 Da tipografia ao offset

Bibliografia Recomendada**- Básica:**

WILLIAM, Robin. *Design para quem não é designer*. Noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 4^o ed.

COLLARO, A C. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Milton. *Planejamento Visual Gráfico*. LGE Editora, Brasília, 2003.

- Complementar:

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A imagem da palavra: retórica tipográfica na pós-modernidade*. Terezópolis, RJ: Novas Idéias, 2007.

TEIXEIRA, Tattiana. *Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2010.

Curso: Jornalismo

Disciplina: TELEJORNALISMO I

Créditos: 4

Período: 4^o

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis ao exercício do telejornalismo. Apresentar as características que compõem a mensagem

jornalística na televisão, desenvolvendo atividades práticas relacionadas, para que o aluno tenha condições de desempenhar as funções básicas de jornalismo televisivo e capacidade de criar novos formatos.

Ementa:

Notícia em televisão: partes e componentes da notícia e os critérios de noticiabilidade. Redação Jornalística em televisão. Diferenças da redação para TV e outros veículos. Fontes. Pauta. Reportagem. As funções do repórter. Aspectos históricos da televisão. Linguagem da televisão e imagens. Aspectos técnicos da televisão. Laboratório de atividades práticas.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - O jornalismo na televisão

Telejornalismo na TV brasileira

O texto na TV

Tipos de notícias televisivas, fontes e pauta

Critérios de noticiabilidade

Formatos para construção da notícia

Script de televisão

A reportagem e as funções do repórter

A entrevista e suas características

Diferença do jornalismo em TV para outros meios

UNIDADE 2 - Aspectos históricos e técnicos da televisão

Principais sistemas de transmissão a cores: NTSC, SECAM, PAL e PAL-M

Equipamentos de estúdio e de externa

Iluminação e cenário: Tipos de iluminação

Enquadramentos da imagem

Movimentos de câmera

UNIDADE 3 - Laboratório prático

Produção de textos de telejornal em diversos formatos

Prática de gravação em estúdio e externa

Exercícios com câmera fotográfica e celular

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BARBEIRO, Heródoto. *Manual de Telejornalismo*. São Paulo: Campus, 2005.

FACHEL, Flávio. *Dicas de #telejornalismo*. São Paulo: F. Fachel, 2011.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. *60 anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica*. Florianópolis: Insular, 2010.

YORQUE, Ivor. *Telejornalismo*. São Paulo: Roca, 2007.

- Complementar:

ARBEX Jr, José. *Showrnlismo: a notícia como espetáculo*. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BONNER, William. *Jornal Nacional: modos de fazer*. São Paulo: Globo Editora, 2009.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

LAGE, NILSON. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Record, 2003. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aprender) bem na televisão*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto Editores, 1993.

PEREIRA Jr, Alfredo Eurico Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; MOTA, Célia Ladeira. *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006.

RODRIGUES, Ernesto (org.). *No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na internet*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

SQUIRRA, Sebastião. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmaras*. São Paulo: Summus, 1998.

Curso: Jornalismo		
Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA I	Créditos: 4	Período: 4 ^o
Objetivos da Disciplina:		
Instrumentalizar o aluno na redação de textos jornalísticos de diversos estilos, mediante a utilização de técnicas de redação apropriadas.		
Ementa:		
Níveis e funções da linguagem jornalística. Os diferentes tipos de <i>leads</i> . As normas de redação nos veículos impressos brasileiros. Conceitos, importância e estilos de reportagem. Elaboração de reportagens. Tendências de reportagem no jornalismo brasileiro.		
Conteúdo Programático:		
1. Níveis e funções da linguagem jornalística: a realidade selecionada implicações, intertextualidade e contextualizações.		
2. A busca da objetividade no texto jornalístico: O lead (lide) como estrutura narrativa e estratégia jornalística. Tipos de lead: clássico, de citação, circunstancial, cliché, conceitual, cronológico, de apelo direto, de contraste, descritivo, de enumeração, dramático, interrogativo, memorativo, adversativo, explicativo, apelativo.		
3. As diferenças entre notícia e reportagem. Tendências de reportagem no jornalismo brasileiro.		
4. Técnicas para a elaboração de reportagens: A elaboração da pauta: pista inicial, sondagem, preparação da pauta Pré-produção: análise das fontes e sequência de abordagem Produção: confronto de informações e checagem Pós-produção: redação, produção visual da reportagem e reserva de documentação.		
Bibliografia Recomendada		
- Básica:		

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

_____. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

- Complementar:

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração editorial, 2004.

MAINGUENAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Sites recomendados:

www.observatoriodaimprensa.com.br

www.bocc.ubi.pt

Curso: Jornalismo		
Disciplina: MÍDIA, SOCIEDADE E CULTURA	Créditos: 4	Período: 1º
Objetivos da Disciplina:		
Analisar os processos de comunicação em interação no universo da cultura; Refletir sobre a ação e as representações (identidades e conhecimentos) que circulam na mídia sob a perspectiva dos produtores e receptores; Refletir sobre o papel da mídia como espaço de conquista e manutenção de poder.		
Ementa:		
Processos comunicacionais e diferentes olhares no contexto contemporâneo. Noções e abordagens sobre os conceitos de cultura, conhecimento e identidades, tendo como centro a esfera midiática; a cultura articulada à produção, à circulação e à recepção de produtos comunicacionais. Interações entre o global e o local no campo midiático; as conexões entre o campo midiático e a cidadania na perspectiva das identidades culturais e do conhecimento. A comunicação, a cultura, a sociedade e o ser humano. A Sociedade de massa. A industrialização e urbanização. A Sociedade de Consumo. A Sociedade do Espetáculo. A Sociedade das Imagens. A Sociedade Global. A Sociedade Tecnológica. A sociedade individualizada.		
Conteúdo Programático:		
I – O indivíduo no contexto social, a comunicação e a cultura		
Conceito(s) de cultura, conhecimento e identidades, tendo como centro a esfera midiática. A cultura e a comunicação no Brasil.		
II – Mídia e sociedade contemporânea		

Sociedade do espetáculo e a cultura da imagem: o conceito de espetáculo; a sociedade do espetáculo e a estetização das mercadorias nos produtos midiáticos; a valorização das imagens nos produtos comunicacionais contemporâneos; o papel desempenhado pela publicidade e pela construção das marcas; a informação jornalística e o espetáculo.

III – A cultura local e a cultura global: intersecções e confrontos

As mudanças nas práticas comunicacionais, o desenvolvimento tecnológico e a disseminação social da lógica mercantil; as relações entre a economia e a cultura no contexto da pós-modernidade; as modificações nos processos sociais e comunicacionais e a era do virtual; a situação atual da cultura e da indústria cultural e a presença de mensagens caracterizadas pela combinação de informação e de entretenimento. A presença das imagens na vida política: o esvaziamento dos atores políticos tradicionais e a espetacularização da política.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Edições 70. 2008. 2ª Edição.

BAUMAN, Zygmunt. A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas / Tradução José Gradei. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BRETTON, Philippe, PROULX, Serge. Sociologia da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2002.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2006.

_____. **Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.**

PINTO, Virgílio Noya. Comunicação e Cultura Brasileira. São Paulo: Ática. 1989.

- Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. **Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1987.**

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HOLLANDA. Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ªed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HARRISON, Lawrence E.; HUNTIGTON, Samuel P. A cultura importa. Rio de Janeiro: Record, 2002.

JACKS. Nilda. Mídia Nativa: indústria cultural e cultura regional. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

THOMPSON, John B. Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: vozes, 1998.

Sites:

www.bocc.ubi.pt

<http://disc-midia-sociedade-e-cultura.webnode.com/>

5º SEMESTRE

Curso: Jornalismo

Disciplina: SEMIÓTICA

Créditos: 4

Período: 5º

Objetivos da Disciplina:

Analisar e pesquisar os fundamentos do exercício das linguagens oral, escrita e icônica. Analisar e elaborar as linguagens oral, escrita, icônica, imagética, sonora sob o aspecto semiótico. Relacionar os fundamentos semióticos com as práticas comunicacionais midiáticas.

Ementa:

Semiótica: a ciência geral dos signos. Semiótica Geral e semióticas especiais. Os diversos sistemas de linguagem como objeto de estudo da ciência dos signos. O lugar da Semiótica. O conceito de signo e os tipos de signos. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Ferdinand de Saussure e o conceito diádico de signo. Eixos da Linguagem (sintagmático e paradigmático). Funções de Linguagem. A conotação e a denotação. Polifonia e dialogismo. Semiótica da cultura. A semiose como ação e atividade dos signos. Os signos (verbais e não verbais) como elementos constituintes de discursos.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – A CIÊNCIA SEMIÓTICA

- 1.1 – A ciência que estuda os signos e todas as linguagens
- 1.2 – Paradigma fundante: o signo
- 1.3 – O signo em Saussure.
- 1.4 – O signo em Peirce.
- 1.5 – Outros autores fundantes da semiótica: Hjelmslev, Barthes, Jakobson, Greimas.
- 1.6 – Eixos da Linguagem e funções da Linguagem.

UNIDADE 2 – APRENDER A LER OS SIGNOS

- 2.1 – O jogo dos signos na(s) linguagem(ens).
- 2.2 – A leitura semiológica denotativa.
- 2.3 – A leitura semiológica conotativa.
- 2.4 – Leitura semiológica polissêmica.
- 2.5 – Aplicação da semiótica em diferentes suportes sociais: moda, vitrina, notícia, artigo, cinema, publicidade, gestos, arte, design e dança.
- 2.6. A leitura de textos multimodais.

UNIDADE 3 – ELEMENTOS DE SEMIOLOGIA DOS DISCURSOS

- 3.1 – Organização discursiva.
 - 3.1.1 – Texto e discurso (intertextualidade e interdiscursividade).
- 3.2 – Análise discursiva.
 - 3.2.1 – As relações do sujeito com sua fala.
 - 3.2.2 – Investimento temático e figurativo.

3.3 – Sentido e efeito de sentido.

UNIDADE 4 – LINGUAGEM E REALIDADE (Teorias sociosemióticas contemporâneas)

4.1 – Conceito de realidade e representação.

4.2 – Mediações simbólicas.

4.3. Gramática do Design Visual –

4.3.1 Metafunção Representacional/Ideacional: Imagem como representação.

4.3.2 Metafunção Interativa/Interacional: Imagem como interação.

4.3.3 Metafunção Textual/Composicional: Imagem como texto.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BARTHES, Rolando. Elementos da Sociologia. Tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1971.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. SÃO PAULO: Brasiliense, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 27ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

- Complementar:

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo, Ática, 2011.

EDGAR-HUNT, Robert. **A Linguagem do Cinema**: Coleção Fundamentos de Cinema. Bookman, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. *In*: _____. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1987.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

Curso: Jornalismo

Disciplina: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO I

Créditos: 4

Período: 5º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e técnico necessário à produção de documentários, permitindo ao acadêmico planejar e executar produções desta natureza, além de lançar um olhar reflexivo para o cinema e a televisão.

Ementa:

Aspectos históricos do documentário no Brasil. Tipos e estruturas de documentários. Cinema e documentarismo. Avanços na produção de documentários nas últimas décadas. As técnicas de pré-produção, filmagem e pós-produção.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Aspectos históricos

Documentário no Brasil

Tendências do documentário contemporâneo

Cinema e documentarismo

UNIDADE 2 - Documentário

A reportagem documentária

Diversos modos de apresentação

Tipos de documentários

Estilos e narrativas possíveis

Passos para a produção de um documentário televisivo

Partes componentes do documentário

Evolução dos formatos

Novas tecnologias

UNIDADE 3 - Pré-produção

Roteiro

Cena dramática

Proposta, pesquisa, argumento e tratamento

UNIDADE 4 - Filmagem

Equipe de produção

Situações de filmagem

História *versus* edição

Criação de visuais

UNIDADE 5 - Pós-produção

Elementos de montagem do documentário

Edição

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BERNARD, Sheila Curran. *Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto*. São Paulo: Campus, 2008.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PUCCINI, Sérgio. *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

- Complementar:

ANDREW, J. Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e Formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1993.

MEDINA. Cremilda Araújo. *Entrevista-o diálogo possível*. São Paulo: Sagra, 1995.

WATTS, Harris. *Direção de câmera*. São Paulo: Summus, 1999.

Artigos on-line: <http://bocc.ubi.pt>

Curso: Jornalismo

Disciplina: TELEJORNALISMO II

Créditos: 4

Período: 5º

Objetivos da Disciplina:

A partir dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no semestre anterior, aprofundar técnicas de produção de texto, gravações de reportagens e boletins, e apresentação de telejornal, capacitando o aluno a desenvolver funções relacionadas à produção de jornalismo televisivo. Motivar a produção de materiais de telejornalismo e a confecção de um telejornal acadêmico onde todos os alunos envolvam-se nos diversos formatos da notícia. Familiarizar os alunos com o processo de edição técnica para montagem das reportagens e do telejornal, através de observação e acompanhamento do trabalho do editor de imagens.

Ementa:

Notícia em TV. Técnicas de produção de telejornal. Seleção de pautas de interesse acadêmico, privilegiando temáticas que envolvam a sustentabilidade em suas diferentes áreas, como social, cultural, econômica e ambiental, e as questões étnico-raciais e de direitos humanos. Apresentação em estúdio. Edição técnica. Produção de telejornal de curta-duração.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Notícia em TV

Partes e componentes da notícia; Formatos de notícia; Conteúdo editorial da notícia; Redação jornalística em TV.

UNIDADE 2 - Técnicas de produção

Gravação de reportagem externa e boletins; Entrevista para telejornal; Apresentação em estúdio; Posicionamento, postura; Detalhes de roupas, acessórios, penteados e maquiagem específica para televisão.

UNIDADE 3 - Edição

Equipamentos de edição linear e não linear; Passos para a edição jornalística.

UNIDADE 4 - Telejornal na prática

Produção de reportagens, entrevistas e montagem de telejornal.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BARBEIRO, Heródoto. *Manual de Telejornalismo*. São Paulo: Campus, 2005.

BRASIL, Antônio. *A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta Para o Telejornalismo*. São Paulo: Ciência Moderna, 2005.

LAGE, NILSON. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Record, 2003.

YORKE, Ivor. *Telejornalismo*. São Paulo: Roca, 2007.

- Complementar:

BONNER, William. *Jornal Nacional: modos de fazer*. São Paulo: Globo Editora, 2009.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (orgs). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aprender) bem na televisão*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto Editores, 1993.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmaras*. São Paulo: Summus, 1998.

Curso: Jornalismo

Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA II

Créditos: 4

Período: 5º

Objetivos da Disciplina:

Instrumentalizar o aluno para a crítica, a investigação e a interpretação jornalística. Estimular a capacidade de reflexão ao respeito das práticas jornalísticas no contexto social, avaliando suas perspectivas, limitações e possibilidades. Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas que tratem das relações-étnico raciais, ações de inclusão e de educação ambiental – nos seus diferentes aspectos (ambiente natural, geopolítico, trabalho, cidadania, consumo, etc.).

Ementa:

O planejamento e a produção de reportagens. A investigação, a interpretação, a sistematização de informações e a edição na reportagem. Adequação de linguagem aos diferentes veículos de comunicação e às diferentes editorias. A função dos editores nas redações dos veículos impressos. A importância dos recursos gráficos no jornalismo impresso. O emprego da legenda e do texto legenda.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Planejamento e produção de matérias jornalísticas.

1.1 Pesquisa e elaboração de pauta (a pertinência das temáticas que priorizam a visão sistêmica da realidade)

1.2 Coleta de dados

1.3 Fontes de informação

1.4 Investigação e interpretação jornalística na reportagem (a contextualização e os pontos de intersecção entre as temáticas sociais, culturais, econômicas, políticas, ambientais...)

1.5 Análise de dados

1.6 Confrontação das versões

UNIDADE 2 - A edição jornalística:

2.1 Valores e dilemas editoriais

2.2 Veracidade

2.3 Responsabilidade do profissional.

UNIDADE 3 - O acabamento do texto jornalístico

3.1 Adequação de linguagens aos diferentes estilos e editoriais:

3.2 Construção do texto jornalístico em diferentes estilos

<p>3.3 Clareza</p> <p>3.4 Objetividade</p> <p>3.5 Concisão</p> <p>3.6 Correção ortográfica</p> <p>3.7 Os efeitos de síntese</p> <p>3.8 Os elementos verbais (texto, títulos, legendas...) e os elementos não verbais (imagem, gráficos, ilustrações).</p>
<p>Bibliografia Recomendada</p> <p>- Básica:</p> <p>LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: 2005</p> <p>_____. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>PEREIRA Jr., Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.</p> <p>_____. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.</p> <p>- Complementar:</p> <p>SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>COIMBRA, Oswaldo. Texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.</p>

Curso: Jornalismo		
Disciplina: MÍDIAS DIGITAIS E LINGUAGEM	Créditos: 4	Período: 5º
Objetivos da Disciplina:		
Apresentar ao aluno o contexto acadêmico-científico em torno da cibercultura e sua ligação com o jornalismo. Evidenciar as linguagens utilizadas pelo jornalismo na época da convergência. Proporcionar ao aluno uma reflexão sobre o contexto contemporâneo da produção jornalística e capacitar o aluno à produção no ambiente digital, considerando suas linguagens, dispositivos e fluxo da informação.		
Ementa:		
A linguagem e suas diferentes formas de apresentação. As mídias digitais contemporâneas e suas respectivas linguagens e dispositivos. Mudança de paradigmas teóricos e práticos da cibercultura. O perfil e o posicionamento do profissional do jornalismo em relação a estes recursos a partir da busca e apreensão em torno da produção acadêmico-científica desenvolvida na área. Discussão sobre as transformações na produção jornalística a partir do uso das mídias digitais como		

meio e o acesso a este novo tipo de suporte e o perfil do consumidor de notícias da atualidade.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Mídias Digitais e linguagem

Histórico mundial

Histórico no Brasil

Teoria das Mídias Digitais

A Linguagem Rearranjada

A Linguagem Convergente

UNIDADE 2 – Informação e Jornalismo

Empresas de mídia

Portais Noticiosos

Jornalismo Colaborativo

Jornalismo Hiperlocal.

UNIDADE 3 – Jornalismo Digital

A estrutura jornalística em adaptação

A relação espaço-tempo do jornalismo

A técnica de produção

Bibliografia Recomendada

- Básica:

FERRARI, Pollyana. – **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. Contexto: 2007.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teorias das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, Vozes: 2014

- Complementar:

GUILLERMO, Franco. **Como escrever para web**.

BARBOSA, Susana. **Jornalismo digital de terceira geração**

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?**

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

SPYER, Juliano (org.). **Para entender a Internet**

LEMOS, André. **Comunicação e Mobilidade**

SERRA, Paulo; CANAVILLAS, João (Org.). **Informação e Persuasão na Web**

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra(Org.). **Blogs.com: estudo sobre blogs**

Mídias sociais: Perspectivas, tendências e reflexões

BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital e terceira geração**

Jornalistas na web: os primeiros 10 anos

VIANA, Eduardo de Carvalho: **Manual de redação do jornalismo on-line**.

Curso: Jornalismo		
Disciplina: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO II	Créditos: 4	Período: 6º
Objetivos da Disciplina: Proporcionar ao aluno a vivência da produção de um documentário, contribuindo na capacidade do planejamento e execução de vídeos desta natureza, além de aprofundar o entendimento sobre as especificidades do cinema e da televisão a partir da experiência prática adquirida nas etapas de filmagem e pós-produção.		
Ementa: Filmagem e pós-produção de documentário. Elaboração e revisão de roteiro. Decupagem de materiais audiovisuais. Edição técnica.		
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 - Filmagem Equipe de produção Situações de filmagem Organização de locações Criação de visuais Gravações em diferentes formatos UNIDADE 2 - Pós-produção Elementos de montagem do documentário Decupagem de imagens brutas Edição técnica Finalização com trilhas, efeitos e créditos		
Bibliografia Recomendada - Básica: BERNARD, Sheila Curran. <i>Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto</i> . São Paulo: Campus, 2008. LINS, Consuelo. MESQUITA, Claudia. <i>Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. PUCCINI, Sérgio. <i>Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção</i> . Campinas, SP: Papirus, 2009. - Complementar: ANDREW, J. Dudley. <i>As principais teorias do cinema: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. <i>Gêneros e Formatos na televisão brasileira</i> . São Paulo: Summus, 2004. CAMPOS, Flávio de. <i>Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i> . São Paulo: Ática, 1993. MEDINA. Cremilda Araújo. <i>Entrevista-o diálogo possível</i> . São Paulo: Sagra, 1995.		

WATTS, Harris. *Direção de câmera*. São Paulo: Summus, 1999.

Artigos on-line: <http://bocc.ubi.pt>

Curso: Jornalismo

Disciplina: JORNALISMO AMBIENTAL E RURAL

Créditos: 4

Período: 6º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos alunos um embasamento teórico sobre as diferentes visões de mundo e modelos de desenvolvimento. Exercitar a visão sistêmica no jornalismo, promover a alfabetização ecológica e o entendimento mais amplo do que seja a sustentabilidade e seus múltiplos desdobramentos. Instrumentalizar o aluno para a crítica, a investigação, a produção e a interpretação jornalística do setor rural. Estimular a capacidade de reflexão ao respeito das práticas jornalísticas mediante a avaliação de suas perspectivas, limitações e possibilidades em diferentes contextos (urbano e rural).

Ementa:

Diagnósticos do desastre ambiental e os caminhos apontados pelo estudo da ecologia, do meio ambiente e da sustentabilidade. A visão holística do jornalismo e a alfabetização ecológica. Técnicas de entrevista, redação e edição jornalística tendo como temática central a sustentabilidade no meio rural.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Visão holística do jornalismo

1.1 Ética, cidadania e jornalismo ambiental.

1.2 A crise ambiental: o esgotamento de um modelo de civilização

1.3 Ecologia, meio ambiente e sustentabilidade

1.4 Temas prioritários para o jornalismo ambiental, tais como: pobreza e desenvolvimento, clima, água, energia, biodiversidade, consumismo, lixo, etc.

UNIDADE 2 – O jornalismo rural e a sustentabilidade

2.1 Considerações sobre o rural e urbano no Brasil.

2.2 Agricultura e agronegócio

2.3 Importância do agronegócio

2.4 Agricultura e sustentabilidade.

2.5 Os problemas sociais da agricultura no Brasil

Bibliografia Recomendada

- Básica:

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005.

_____. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

_____. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

- Complementar:

TRIGUEIRO, André. Mundo Sustentável – Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação. São Paulo. Editora Globo, 2005

LEFF, Enrique. Saber Ambiental- Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

CAPRA, Fritjof. A teia da vida. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

BRAGA, Geraldo Magela & KUNSCH, Margarida M. Krohling (org).

Comunicação rural: discurso e prática. Viçosa/MG, Imprensa Universitária, 1993.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti & KUNSCH, Margaria M. Krohling. (org)

Comunicação e meio ambiente. São Paulo, Intercom, 1996.

FRIEDRICH, Odilo Antonio. **Comunicação rural.** 2ª ed. Brasília, Embrater, 1988.

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar.** UFSM, CCR, 2001.

LOPES, Mauro de Rezende. **Agricultura política. História dos grupos de interesse na agricultura.** Brasília, Embrapa, 1996.

NELSON, Peter. **Dez dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente.**

Brasília, Centro para jornalistas estrangeiros/WWF, 1994.

QUIRINO, Tarcízio Rego e outros. **Impacto agroambiental. Perspectivas, problemas, prioridades.** São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1999.

Curso: Jornalismo

Disciplina: ESTUDOS DE RECEPÇÃO

Créditos: 4

Período: 6º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao aluno o entendimento do processo de recepção, desenvolvendo a noção de como ocorre a troca comunicacional e quais as relações estabelecidas entre o receptor e as outras instâncias da comunicação. Para tanto, recuperar fundamentos das teorias da comunicação, a fim de refletir sobre os efeitos da comunicação de massa e as vertentes teóricas que redefinem a participação dos receptores no processo, observando as relações com a mídia mediadas pela cultura. Aprofundar o entendimento sobre o papel do receptor e suas possibilidades de inserção na mídia contemporânea, culminando com produção de conhecimento científico através de problematização local sobre o assunto.

Ementa:

Teorias da comunicação, estudos culturais e estudos de recepção. Tradições de pesquisa. As características do processo de recepção e a troca comunicacional entre as instâncias. Análise dos efeitos da comunicação de massa. Interpretação da comunicação a partir da cultura. A contribuição latino-americana nos estudos de recepção. O papel do receptor e suas negociações com os mais diversos veículos da

mídia. Mudanças e evoluções teóricas a respeito do receptor na sociedade midiática contemporânea. Estudos e pesquisas recentes sobre o assunto.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Instâncias do Processo Comunicacional

Produção; Produto; Recepção.

UNIDADE 2 - Teorias da Comunicação

Tradições internacionais de pesquisa, visão latino-americana e trajetória brasileira.

UNIDADE 3 - Estudos Culturais

Cultura e comunicação; Os Estudos Culturais Latino-Americanos.

UNIDADE 4 - Estudos de recepção

Posição dos receptores no processo comunicacional; mediações e mediação; Estudos de recepção: os meios, os públicos, os gêneros e os temas.

UNIDADE 5 - Pesquisas acadêmicas

Panorama dos estudos de recepção nos anos de 1990 e 2000; contextualização regional; técnicas de pesquisa de campo para estudar a recepção; produção científica a respeito do tema.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BENTZ, Ione M. G; PINTO, Milton José; RUBIM, Antônio Albino Canelas (orgs). *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SOUZA, Mauro Wilton (org.) *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

- Complementar:

BERGER, Christa. A pesquisa em comunicação na América Latina. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs). *Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ECOS REVISTA. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas: EDUCAT, jan-jun/2010.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Trad. Adelaine La Guardia Resende...[et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003b.

JACKS, Nilda. Recepção televisiva: o que dizem as pesquisas acadêmicas na década de 1990? In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Lilia Dias de (orgs.). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

JACKS, Nilda (coord); MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. *Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Diante da televisão*. p.13-18. *Communicare: revista de pesquisa/Centro Interdisciplinar de Pesquisa – v. 7, nº 1 – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007.*

WINKIN, Yves. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo*.

SAMAIN, Etienne (org); FERREIRA, Roberto Leal (trad). *Campinas, SP: Papirus, 1998.*

Curso: Jornalismo

Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA III

Créditos: 4

Período: 6º

Objetivos da Disciplina:

Instrumentalizar o aluno na produção de textos jornalísticos de diversos estilos, mediante a utilização de técnicas de redação apropriadas; Discutir a respeito do papel do jornalista na sociedade contemporânea, considerando diferentes contextos e priorizando temáticas voltadas a discutir e construir uma sociedade equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

Ementa:

Jornalismo opinativo: Características e estilo de linguagem opinativa. Gêneros discursivos opinativos: colunas, artigos, editoriais e crônicas. Coerência textual e argumentação. Discurso jornalístico e ideologia. Argumentação nos textos analíticos. O jornalismo como prática social e ideológica. Jornalismo como espaço democrático e participativo para a manifestação do pluralismo de ideias, de diversidade cultural e de discussão das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais. Estilo, linguagem e redação do discurso jornalístico. A significação das imagens, ilustrações e discursos gráficos em peças jornalísticas.

Conteúdo Programático:

1. Gêneros do discurso. Jornalismo opinativo: Características e estilo de linguagem opinativa. Estilo, linguagem e redação do discurso jornalístico como proposta ideológica.
2. Gêneros opinativos:
 - colunas,
 - artigos,
 - editoriais,
 - charges,
 - crônicas.
3. Coerência textual e argumentação.
4. Discurso jornalístico e ideologia. Argumentação nos textos analíticos.
5. A significação das imagens, ilustrações e discursos gráficos em peças jornalísticas. O humor, a ironia e a sátira nos textos jornalísticos.
6. O sistema da Avaliatividade nos textos opinativos.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. Tradução a partir do francês por Maria Ermantina Galvão: revisão da tradução por Marina Appenzeller. 3ª ed. São Paulo: Martins Fortes, 2003.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

- Complementar:

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

CAMPO, Pedro Celso. **Gênero Opinativo**.
www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da010520026.htm

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

LIMA, Sostes, COROA, Maria Luiza. **Configuração e o papel do sistema de avaliatividade no gênero reportagem**. Calidoscópico Vol. 8, n. 2, p. 127-137, mai/ago 2010|

MASTELLA, Veronice; FUZER, Cristiane. A beleza que não se repara: análise de uma crônica de Martha Medeiros sob a ótica do sistema da Avaliatividade. *In*: Souza, A.E. (org.) **Práticas socioculturais, linguagens e sociedade**. Curitiba (PR): CRV, 2012.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; ALMEIDA, Lara Monique. **Gêneros jornalísticos opinativos de humor: caricaturas e charges**. Janus, lorena, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e Poder**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VIAN Jr. Orlando. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação.. DELTA vol.25 no.1 São Paulo 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci_arttext. Acesso em 22 fev 2013

Sites:

www.bocc.ubi.pt

Curso: Jornalismo

Disciplina: OFICINA DE JORNALISMO DIGITAL

Créditos: 2

Período: 6º

Objetivos da Disciplina:

Habilitar o acadêmico para a produção de materiais de cunho jornalístico no ambiente da virtualidade: pesquisa, produção, redação e veiculação de materiais para e através

das diferentes mídias eletrônicas (internet, telefonia móvel, *smartphones*, *tablets*). Pesquisar e buscar aplicar na prática estratégias adequadas para a produção de conteúdos jornalísticos para as diferentes mídias.

Ementa:

A prática produtiva do jornalismo no ambiente digital com base em autores referenciais deste campo. Formas de construção do texto jornalístico para aplicação nos principais dispositivos e suportes digitais, considerando a era da *cloud computing* (computação em nuvem).

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Internet

- Uso da Internet para fins pessoais e para fins profissionais;
- Criação e manutenção de blog;
- Leitores de feeds;
- Blogs, esfera pública, jornalismo;
- Novos paradigmas: velocidade e propriedade viral do conteúdo na rede.

UNIDADE 2 – Telefonia Móvel e *Smarthphones*

- Modelos de negócio
- Sistemas e Aplicativos – o contexto vigente
- Usabilidade
- Android

UNIDADE 3 – Tablets

- A estrutura jornalística em adaptação
- Técnicas de pesquisa
- A produção

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FERRARI, Pollyana. – **Jornalismo Digital**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006.

- Complementar:

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia**. Contexto: 2007.

GUILLERMO, Franco. **Como escrever para web**.

Lévy, Pierre. **O que é o virtual?**

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0: como viver e prosperar**

SIQUEIRA, Paulo. **Web 2.0: erros e acertos**

SPYER, Juliano (org.). **Para entender a Internet**

LEMONS, André. **Comunicação e Mobilidade**

SERRA, Paulo; CANAVILLAS, João (Org.). **Informação e Persuasão na Web**

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas Digitais para Jornalistas**

RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra (Org.). **Blogs.com: estudo sobre blogs**
Mídias sociais: Perspectivas, tendências e reflexões
 BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo Digital e terceira geração**
Jornalistas na web: os primeiros 10 anos
 VIANA, Eduardo de Carvalho: Manual de redação do jornalismo on-line

Curso: Jornalismo		
Disciplina: WEB TV	Créditos: 2	Período: 6º
Objetivos da Disciplina: Possibilitar ao acadêmico o aprendizado e a produção de uma Web TV.		
Ementa: Definição de Web TV. Estratégia de conteúdo para TV na internet. Linguagens adaptadas ao formato de Web TV. Edição e postagem de vídeos – pós produção.		
Conteúdo Programático: Definição de Web TV Estratégia de conteúdo Linguagens adaptadas ao formato de Web TV Edição e postagem de vídeos – pós produção		
Bibliografia Recomendada		
- Básica: ANDERSON, Chris. A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho. Campus, 2006. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. MARTINO, Luis Mauro Sá. Teorias das Mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014		
- Complementar: A TV invade a Internet. Site do instituto de estudos de televisão, 08 de Outubro de 2008. Computerworld/EUA. Assista TV de graça na web. Site IDG Now!, 01 de Fevereiro de 2008 KULPAS, Sérgio. o vídeo online é a tv na Web, concorda?. Revista Meio Digital, Edição 04, Mar/Abr 2008 MACKLIN, Ben. online video Will not replace tv. Site e Marketer, 12 de Março de 2008 RODRIGUES, Ernesto (org.). <i>No próximo bloco... O jornalismo brasileiro na TV e na internet.</i> Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.		

7º SEMESTRE

Curso: Jornalismo		
Disciplina: COMUNICAÇÃO E MARKETING	Créditos: 4	Período: 7º
Objetivos da Disciplina:		

Desenvolver nos alunos a habilidade de pensar e agir estrategicamente, voltada para a obtenção de resultados; Debater e apresentar estudos de casos assim como elaborar um Plano de Marketing de um produto ou serviço de uma empresa real; Oferecer ao aluno conhecimentos que possam ser aplicados no seu dia-a-dia profissional e que contribuam para alavancar a sua carreira ou a desenvolver o seu próprio negócio. Apresentar a função do comunicador em apoio ao marketing.

Ementa:

Evolução do conceito de marketing. Tipos de mercado e segmentação, composto do marketing, produto, preço, praça e promoção. Imagem e marca. Endomarketing, Perfil do Consumidor. Diferença de Produto e Serviço. Novo paradigma do marketing, cliente, custo, conveniência e comunicação. Plano de Marketing.

Conteúdo Programático:

Unidade I

Introdução ao marketing

Evolução do pensamento de marketing

Noções de Marketing Empresarial

Produto: embalagem, marca, mix, novos produtos, lançamentos, sustentação, relançamento, imagem, serviços. Preço: concorrência, custos; Praça: mercados, varejo/atacado;

Unidade II

Geração de valor e orientação a mercado.

Ameaças, oportunidade e forças competitivas

Estrutura e ciclo de vida

Segmentação e posicionamento

Comportamento do consumidor

Ferramentas de comunicação

Unidade III

Planejamento de marketing

Endomarketing

Marketing Pessoal

Estudos de Casos de marketing em seus diversos segmentos

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BOTSMAN, Rachel; ROGERS, Roo. O que é meu é seu: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. 1º ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2011.

CIPRIANI, Fábio. Estratégia em Mídias Sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

GIARDELLI, Gil. Você é o que você compartilha – e agora como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede. São Paulo, 2012.

KOTLER, Philip. Marketing 3.0 - as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. São Paulo: Campus, 2010

STERNE, Jim. Métricas em mídias sociais. São Paulo: Nobel, 2012.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

- Complementar:

MAGALHÃES, Marcos Felipe, Sampaio Rafael. Planejamento de Marketing, Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip Administração de Marketing 10ª edição, Prentice Hall, 2008.

OGDEN James R., Edson Crescitelli. Comunicação integrada de marketing 2ª EDIÇÃO, Conceitos, técnicas e práticas. Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

DAY, George S, A Empresa orientada para o Mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos. POA, Bookman, 2001.

KOTLER, Philip, Marketing, essencial: conceitos, estratégias e casos: São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Revista HSM Management

Revista Você S.A

Revista Exame

Sites

www.ogerente.com.br

www.portaldapropaganda.com.br

www.sebrae.com.br

www.endeavor.com.br

Curso: Jornalismo

Disciplina: COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA, POPULAR E ALTERNATIVA	Créditos: 4	Período: 7º
---	--------------------	--------------------

Objetivos da Disciplina:

Propiciar ao aluno uma visão ampla das origens da comunicação comunitária, popular e alternativa, buscando o desenvolvimento de uma consciência crítica, a fim de permitir um entendimento do processo na atualidade. Motivar a pesquisa sobre os meios de comunicação dessa natureza existentes na região e a capacidade de reflexão sobre as mudanças advindas com o desenvolvimento da tecnologia. Desenvolver a habilidade de problematizar o tema com a realidade local e propor alternativas de comunicação para comunidades.

Ementa:

Comunidade, processos de hegemonia e mudança social. Emergência da comunicação nas culturas populares. Origens da comunicação comunitária, popular e alternativa no Brasil e as diferenças entre elas. Métodos de comunicação participatória. Desenvolvimento e operacionalização pelas comunidades e seus

recursos de comunicação. Meios de comunicação comunitários, populares e alternativos existentes no país e seus diversos formatos. Comunidades e comunicação a partir das novas tecnologias. Debates e pesquisas recentes publicadas por pesquisadores brasileiros.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - Comunicação e mudança social

- Comunicação comunitária – origens e atualidade
- Democracia, hegemonia e contra-hegemonia
- Participação das comunidades na construção da realidade midiaticizada

UNIDADE 2 - Métodos de comunicação participatória

- Redefinição de conceitos
- Comunicação comunitária
- Comunicação popular
- Comunicação alternativa

UNIDADE 3 – Veículos e legislação

- Rádios comunitárias, tipos e legislação
- TVs comunitárias
- Jornais comunitários, populares e alternativos
- Comunicação comunitária, popular e alternativa na internet

Bibliografia Recomendada

- Básica:

GOMES, Pedro Gilberto. *Comunicação Social*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1997.
MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações*. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MICHEL, Margareth de Oliveira; MICHEL, Jerusa de Oliveira. **Comunicação Comunitária e Cidadania – Resgate da cultura e construção da identidade**. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Covilhã/Portugal, 2006. Disponível na Internet: <http://www.bocc.ubi.pt>.

PAIVA, Raquel (org). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cícilia M. K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. Brasília: UnB, 2006.

- Complementar:

BUCCI, Eugênio. *Direito de livre expressão e direito social à informação na era digital*. P. 101-108. Líbero: revista acadêmica – v.11, n.22 – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008.

CAPARELLI, Sérgio. *Comunicação de Massa Sem Massa*. São Paulo: Summus, 1986.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Viviane Ribeiro (trad.) – Bauru: EDUSC, 1999.

DORNELLES, Beatriz. *Características do jornalismo impresso local e suas interfaces com jornais comunitários*. P. 159-173. ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política – v.8, n.16, jan./jun.2008 – Rio de Janeiro: PUC, Dep. de Comunicação Social.

DOWNING, John D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. Silvana Vieira (trad.) – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum*. Petrópolis: Vozes, 1988.

Curso: Jornalismo

Disciplina: TCC I - PROJETO

Créditos: 2

Período: 7º

Objetivos da Disciplina:

Propiciar aos alunos a oportunidade de aprofundamento temático, estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da comunicação social e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem este campo do conhecimento. Orientar a produção do projeto de pesquisa que irá embasar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliar no preparo da apresentação em banca de qualificação dos projetos.

Ementa:

O processo de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. A estrutura básica de um projeto de pesquisa tendo como temática os processos comunicacionais contemporâneos.

Conteúdo Programático:

Pesquisa Científica

Processo de pesquisa

Características do método científico

Âmbitos do processo comunicacional

Tipos de pesquisa

Com base nos objetivos: Exploratórias, descritivas, explicativas

Com base nos procedimentos técnicos utilizados: bibliográfica, documental, experimental, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa participante, etc.

Métodos e técnicas de pesquisa

Entrevista em profundidade, método biográfico, etnografia, metodologia folkcomunicacional, observação participante e pesquisa-ação, pesquisa na internet, pesquisa de opinião, grupo focal, método semiótico, estudo de caso, auditoria da comunicação organizacional, análise documental, análise de conteúdo, análise do discurso, análise hermenêutica, análise da imagem, auditoria de imagem na mídia.

Estrutura básica de um projeto de pesquisa

Escolha do tema

Delimitação do objeto de estudo

A formulação do problema de pesquisa

Construção de hipóteses ou questões de pesquisa

Definição de Objetivos

<p>Elaboração da justificativa</p> <p>Revisão de literatura (fundamentação teórica)</p> <p>Descrição da metodologia ou procedimentos metodológicos</p> <p>Cronogramas</p>
<p>Bibliografia Recomendada</p> <p>- Básica:</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>_____. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>- Complementar:</p> <p>FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Análise de Conteúdo. Brasília: Liber, 2005.</p> <p>RICHARDSON, Robert Jarry. Pesquisa Social – Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1994.</p>

Curso: Jornalismo		
Disciplina: TEORIA E MÉTODO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO	Créditos: 2	Período: 7º
Objetivos da Disciplina:		
Propiciar aos alunos conhecimentos aprofundados acerca dos processos e métodos científicos; estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada; promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da Comunicação Social e do Jornalismo e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem esses campos do conhecimento.		
Ementa:		
Ciência e conhecimento. Epistemologia da Comunicação. Métodos e técnicas de pesquisa aplicada aos campos da Comunicação e do Jornalismo.		
Conteúdo Programático:		
I – A pesquisa em Comunicação		
Teorias, mapeamentos e tendências da pesquisa em Comunicação – um panorama; Interfaces e objetos da pesquisa em Comunicação.		
II – Principais métodos de pesquisa em Comunicação Social:		
Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos;		
Entrevista em profundidade;		
Método biográfico;		
Etnografia, observação participante e pesquisa-ação;		

Pesquisa na internet;
 Pesquisa de opinião;
 Método semiótico;
 Estudo de caso;
 Análise de conteúdo e análise do discurso (verbal e imagético).

Bibliografia Recomendada

- Básica:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
 _____. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
 MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

- Complementar:

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Líber, 2005.
 RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
 VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

Curso: Jornalismo

Disciplina: ESTATÍSTICA PARA COMUNICAÇÃO	Créditos: 2	Período: 7º
---	--------------------	--------------------

Objetivos da Disciplina:

Dar condições ao futuro profissional para compreender ou mesmo planejar, executar, tabular e interpretar dados experimentais na área do jornalismo.

Ementa:

Introdução: conceitos iniciais e objetivos da estatística. Fases de um trabalho estatístico. População e amostra. Variáveis qualitativas e variáveis quantitativas. Variáveis discretas e variáveis contínuas. Séries estatísticas e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão.

Conteúdo Programático:

1. Introdução
 - 1.1. Conceitos iniciais e objetivos da estatística.
 - 1.2. População e amostra.
 - 1.3. Fases de um trabalho estatístico.
2. Estudo das variáveis
 - 2.1. Variáveis dependentes e variáveis independentes.
 - 2.2. Variáveis quantitativas e variáveis qualitativas.
 - 2.3. Variáveis contínuas e variáveis discretas.
3. Estatística descritiva: organização dos dados

- 3.1. Tabelas e gráficos.
- 3.2. Distribuição de frequências.
- 4. Medidas de posição
 - 4.1. Média, moda e mediana.
- 5. Medidas de dispersão
 - 5.1. Amplitude total.
 - 5.2. Desvio, erro ou afastamento da média.
 - 5.3. Variância e desvio padrão.
 - 5.4. Erro padrão da média.
 - 5.5. Coeficiente de variação.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2ªed, 1993.
 TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.
 VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1981.

- Complementar:

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.
 LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.
 PEREIRA. Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.

Curso: Jornalismo

Disciplina: JORNALISMO ESPORTIVO

Créditos: 2

Período: 7º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão acerca do papel do esporte na sociedade e na cultura contemporânea. Compreender a linguagem, os gêneros e as funções adequadas à cobertura esportiva.

Ementa:

Relações entre esporte, sociedade e cultura. Jornalismo esportivo como espetáculo e como mercadoria. A linguagem e os gêneros no jornalismo esportivo. As diversas funções na imprensa esportiva. A cobertura de esportes nas diferentes mídias.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 - O Esporte

- 1.1 Relações entre esporte, sociedade e cultura
- 1.2 O esporte como espetáculo e mercadoria
- 1.3 Perspectiva dos esportes no Brasil e no mundo

UNIDADE 2 - A cobertura esportiva

- 2.1 A linguagem do jornalismo esportivo
- 2.2 Os gêneros do jornalismo esportivo: a reportagem, o debate, a crônica.

2.3 Funções no jornalismo esportivo: o repórter de campo, o narrador esportivo, o fotojornalista, o comentarista.

2.4 A cobertura esportiva na TV, no rádio, no impresso e on line.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005.

_____. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

_____. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

- Complementar:

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Dança dos Deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VILAS-BOAS, Sergio (org.). **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no Jornalismo Brasileiro**. 3.ed.. CAMPOS DO JORDÃO : MANTIQUEIRA, 2003.

Curso: Jornalismo

Disciplina: JORNALISMO CULTURAL

Créditos: 2

Período: 7º

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar ao aluno um ambiente de reflexão sobre o papel da cultura na sociedade contemporânea. Compreender a linguagem, os gêneros e as funções adequadas à cobertura em jornalismo cultural.

Ementa:

A problemática da definição de cultura. A cultura enquanto expressão artística. A história do jornalismo cultural no Brasil e o papel do jornalismo cultural na contemporaneidade. As temáticas, os gêneros e a linguagem do jornalismo cultural. A cobertura de eventos culturais e o espaço da crítica no jornalismo cultural.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Introdução ao jornalismo cultural

1.1 Definições de cultura

1.2 A cultura popular e a cultura de massa

1.3 Expressões artísticas

1.4 O jornalismo cultural no Brasil

UNIDADE 2 – Produção em jornalismo cultural

2.1 A linguagem do jornalismo cultural

2.2 Os gêneros do jornalismo cultural: a reportagem, o artigo, a resenha e a crônica.

2.3 O crítico cultural

2.4 A cobertura de eventos culturais.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005.

_____. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

_____. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

- Complementar:

LINDOSO, Felipe (Org.). **Rumos do jornalismo cultural**. São Paulo: Summus, 2007

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

8º SEMESTRE

Curso: Jornalismo

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Créditos: 14

Período: 8º

Objetivos da Disciplina:

Os Estágios buscam a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas pelos profissionais de Jornalismo na sociedade e na vida. Os Estágios visam oportunizar ao acadêmico: I. Complementar a sua formação profissional; II. Aprofundar e aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em sua ação na sociedade.

Ementa:

Desenvolvimento de estágio relatado sob a forma de relatório, em qualquer área de atuação do Jornalismo, no âmbito dos temas abrangidos pelo currículo pleno.

Conteúdo Programático:

O Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) do Curso de Jornalismo será concretizado no 8º (oitavo) semestre e poderá ser realizado pelo acadêmico das seguintes formas:

Como estagiário em empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta.

Como funcionário de empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta, desde que exerça funções comunicacionais.

Bibliografia Recomendada

- Todo o referencial teórico do curso.

Curso: Jornalismo

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II **Créditos:** 4 **Período:** 8º

Objetivos da Disciplina:

Propiciar aos alunos a oportunidade de aprofundamento temático, estimular a produção científica e a consulta de bibliografia especializada, promover o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da comunicação social e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem este campo do conhecimento. Orientar a produção do projeto de pesquisa que irá embasar a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliar no preparo da apresentação em banca de qualificação dos projetos.

Ementa:

Desenvolvimento de uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia, na área da comunicação, no âmbito dos temas abrangidos pelo currículo pleno, preferencialmente com enfoque em práticas jornalísticas e que contemple temas transversais como a cultura, a cidadania, questões sociais e ambientais.

Conteúdo Programático:

Pesquisa individual e orientada com vinculação direta do tema à ciência da comunicação social. Os conteúdos trabalhados na pesquisa monográfica devem ser definidos de acordo com o tema escolhido pelo aluno, competindo ao professor orientador acompanhá-lo e orientá-lo com relação a construção da monografia, além disponibilizar ao aluno bibliografias e fontes de pesquisa.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. _____ . **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

- Complementar:

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação – formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

Curso: Jornalismo

Disciplina: EMPREENDEDORISMO COMUNICAÇÃO	EM	Créditos: 4	Período: 8º
Objetivos da Disciplina: Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos relativos ao empreendedorismo na área da comunicação. Refletir sobre os passos necessários à abertura e consolidação de empresas no mercado, o conhecimento necessário da área da comunicação para tal e as exigências da região. Proporcionar o exercício prático de criação de empresa, planejamento, oferta e execução de produtos a um cliente real.			
Ementa: Empreendedorismo na comunicação. Liderança e ética. Aspectos legais para a abertura de empresas. Plano de Negócios. Estruturas de vendas, gerenciamento e produção. Marketing de serviços.			
Conteúdo Programático: Empreendedorismo na comunicação Terceirização Profissional liberal ou empresário Pesquisa de mercado Estrutura física Liderança e Ética Aspectos legais para a abertura de empresas Contratos Direitos autorais Plano de Negócios Planejamento estratégico Vendas, gerenciamento e produção Preço Marketing de serviços			
Bibliografia Recomendada - Básica: CHIAVENATTO, Idalberto - Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Ed Atlas, 2002 DORNELAS, Jose Carlos Assis. <i>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2001. RAINHO, João Marcos. <i>Jornalismo Freelance: empreendedorismo na comunicação</i> . São Paulo: Summus, 2008. ROSA, Cláudio Afrânio. <i>Como elaborar um plano de negócio</i> . Brasília: Sebrae, 2007. - Complementar: CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. <i>Manual prático de assessoria de imprensa</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DOLABELA, Fernando. <i>O Segredo de Luísa</i> , Cultura Editores, São Paulo, 1999,			

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo – transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Revistas: *Tempo de Agir* / *Você S/A* HSM-Management/ revistapegn.globo.com

Sites:

www.sebrae-rs.com.br / www.sebrae.com.br / [www. Endeavor.com.br](http://www.Endeavor.com.br)

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: Jornalismo

Disciplina: OFICINA DE GESTÃO DE EVENTOS

Créditos: 4

Período: 8º

Objetivos da Disciplina:

Qualificar os alunos através do estudo aprofundado do conceito de evento e os setores adjacentes, tornando-os capazes de analisar e explorar o mercado de eventos em expansão, como um elemento fomentador do desenvolvimento econômico e cultural em abrangência local, regional, estadual, nacional e internacional. Estudo dos diferentes tipos de eventos nas áreas empresariais, educacionais, sociais, esportivas, em atividades de lazer, no turismo e hospedagens. Partindo do planejamento, execução até a avaliação dos resultados.

Ementa:

Estudo da teoria geral de eventos, origens e funções sociais e econômicas; classificação e tipologia de eventos; planejamento, coordenação, organização e execução de eventos; projetos de eventos; legislação e formas de captação de recursos; cerimonial e protocolo; etiqueta e postura profissional e social; marketing aplicado ao mercado de eventos; gestão de pessoas e empreendimentos na área de eventos.

Conteúdo Programático:

- Teoria Geral de eventos
- Definição de evento: Panorama social, cultural e econômico
- Classificação e tipologia dos eventos: (acadêmicos, promocionais, sociais, etc.)
- Planejamento e gestão estratégica de eventos: Gerenciamento de eventos (por que promover eventos)
- Organização de eventos (providências, check-list, cronograma, definição de responsabilidades)
- Coordenação e recepção de eventos (seleção e treinamento de profissionais de eventos)
- Técnicas de divulgação/captação de patrocínios
- Projeto de eventos
- Legislação aplicada a eventos
- Cerimonial e protocolo, etiqueta social e empresarial

- Conceito de cerimonial e protocolo
- Precedência entre autoridades
- Organização de bandeiras
- Organização de pronunciamentos
- Organização de mesas diretivas
- Critérios de precedência nas organizações não oficiais
- Comportamento em reuniões sociais
- Finanças em eventos: MKT do Evento
- Expectativas do consumidor de eventos e criatividade para novos eventos
- O perfil do profissional de eventos (competências e talentos)
- Marketing aplicado ao mercado de eventos
- Componentes da Comunicação
- Apresentação pessoal e postura profissional
- Gerenciando a percepção do cliente
- Qualidades que influem no êxito profissional
- Marketing pessoal
- Gestão de negócios e tendências em eventos: Logística de eventos - Gastronomia como negócio de eventos
- Gestão de pessoas e empreendedorismo

Fases de um evento:

- 1 - Preparação – Pré-evento
- 2 - Operacionalização – Evento
- 3 - Avaliação – Pós-evento

Bibliografia Recomendada

- Básica:

ANDRADE, Renato Brenol. Manual de Eventos. 2ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. Coleção Hotelaria.

CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 1997.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

- Complementar:

BAHL, Miguel.(org). Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo; ROCA, 2003.

KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

_____. Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997.

Curso/habilitação: Jornalismo		
Disciplina: JORNALISMO DE REVISTA	Créditos: 4	Período: 8º
Objetivos da Disciplina: Discutir as possibilidades oferecidas pelo jornalismo de revista para aprofundar as questões da realidade social, com ênfase no interesse público.		
Ementa: A história das revistas no Brasil. O surgimento das revistas no mundo. O estilo time. As revistas ilustradas. O estilo de texto. A linguagem visual. Segmentação do mercado de revistas. A Grande Reportagem, o New Journalism e o Jornalismo Literário.		
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 – Surgimento e evolução do jornalismo de revista A história das revistas no Brasil O surgimento das revistas no mundo O estilo Time e as revistas ilustradas UNIDADE 2 – Características do jornalismo de revista. O estilo de texto A linguagem visual Segmentação do mercado de revistas O público externo UNIDADE 3 – Tendências e possibilidades do jornalismo de revista A Grande Reportagem O New Journalism O Jornalismo Literário		
Bibliografia Recomendada - Básica: SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista . Contexto, 2003. VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista . São Paulo, Summus, 1996. LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística . São Paulo: Record, 2001. - Complementar: LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto . 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.		

Curso/habilitação: Jornalismo		
Disciplina: MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL	Créditos: 4	Período: 8º
Objetivos da Disciplina: Compreender o cenário político em suas implicações ideológicas, partidárias e de relações de poder. Identificar o papel da mídia na veiculação do discurso político.		

Aplicar os conceitos de marketing político e eleitoral. Desenvolver estratégias de marketing político e eleitoral adequadas ao cenário local e nacional.
<p>Ementa: Ciência política e ideologia. Cenário político e estrutura eleitoral do país. Marketing político e marketing eleitoral. História e evolução do Marketing político e eleitoral. Estratégias e ferramentas de marketing político. Opinião Pública. Pesquisa de opinião. O papel do assessor. Relacionamento com a imprensa. Marketing político digital. Marketing eleitoral e legislação.</p>
<p>Conteúdo Programático: Fundamentos de ciência política Cenário político e estrutura eleitoral do país Considerações sobre marketing político e marketing eleitoral Estratégias e ferramentas de marketing político Marketing eleitoral e legislação</p>
<p>Bibliografia Recomendada - Básica: CORREIA, João Carlos; FERREIRA, Gil Baptista; SANTO, Paula do Espírito (Orgs.). Conceitos de Comunicação Política. LabCom Books, 2010. EIDT, Marco Antonio de Carvalho. Entre o poder e a mídia: assessoria de imprensa no governo. São Paulo: M.Books, 2003. KUNTZ, Ronald. Marketing político: Manual de campanha eleitoral. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>- Complementar: GAUDÊNCIO, Torquato. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos. Opinião pública & marketing político. Bauru: Unesp, 2007.</p>

Curso/habilitação: Jornalismo		
Disciplina: HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL	Créditos: 4	Período: 8º
Objetivos da Disciplina: Permitir ao aluno uma reflexão sobre a história política do Brasil, contemplando um olhar sobre o papel da mídia neste contexto.		
Ementa: Estudo dos fenômenos da Modernidade. A formação do Estado Moderno. O poder e questões do Estado na sua relação com as mudanças sociais. O fenômeno de consolidação do Capitalismo. Problemática clássica e contemporânea da democracia. A globalização e o papel dos meios de comunicação nas manifestações culturais e sociedade civil.		
Conteúdo Programático: Estado moderno e poder Capitalismo Democracia Hegemonia e Contra-hegemonia Globalização Mídia		
Bibliografia Recomendada - Básica:		

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
 HOBBSAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. 10. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
 REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org). **O Século XX, v. 3: o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

- Complementar:

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**.

Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

BALAKRISHNAN, Gopal (Org). **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**, v.4. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

Curso/habilitação: Jornalismo		
Disciplina: LIBRAS	Créditos: 2	Período: 7 ^o
Objetivos da Disciplina: Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos.		
Ementa: A aquisição das estratégias básicas de LIBRAS para estabelecer comunicação com a comunidade surda.		
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 - Teoria: textos Conceituação de língua de sinais; O que é cultura e comunidade surda? Surdo quem é ele? O que é surdez? Amparo legal da educação inclusiva; Textos e contextos da educação inclusiva; Noções de linguística aplicada a LIBRAS. UNIDADE 2 - Prática: sinais Posicionamento de mãos; Alfabeto: letras e números; Identificação; Saudações; Nomes e pronomes; Dias da semana; Meses do ano; Comandos; Verbos; Sentimentos; Familiares; Cores; Tipos de frases; Deficiências;		

Nomenclatura de cursos.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

BRASIL. MEC. **Saberes e Práticas da inclusão** – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

CAPOVILLA, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. **Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**. Vol. I e II. 2 Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

STAINBACK, S. E STAINBACK, W. **Inclusão – um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). **A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. 2 Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SÁ, Nídia R. Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

- Complementar:

FELTRIN, Antônio E. **Inclusão Social na Escola** – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

MANTOAN, M. T. Égler. **A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

REVISTA: **Ciranda da Inclusão – A revista do Educador**.

REVISTA: **FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo**.

Curso/habilitação: Jornalismo

Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Créditos: 2

Período: 7º

Objetivos da Disciplina:

Estimular reflexões históricas que objetivam a investigação, problematização, interpretação e síntese sobre História e Cultura Afro e seus reflexos na contemporaneidade brasileira. Propor, mediar, orientar e acompanhar a implementação de projetos que assegurem a investigação, a compreensão e a valorização da História e a Cultura Afro, enquanto patrimônio cultural brasileiro.

Ementa:

Revisão conceitual. Formação histórica e cultural brasileira. A sociedade brasileira na contemporaneidade. Questões afrodescendentes atuais. Situações interdisciplinares de Ensino e Pesquisa.

Conteúdo Programático:

Revisão conceitual: história, literatura, cultura, etnia, africanidade, negritude, identidade, diversidade, interações, representações, mitos, bens culturais, memória, patrimônio.

Formação histórica e cultural brasileira.

A sociedade brasileira na contemporaneidade: identidade, pluralidade cultural.

As questões dos Afrodescendentes atuais.

O papel desse estudo na formação do educador em Letras.

A temática Afro em situações interdisciplinares de Ensino e Pesquisa.

Bibliografia Recomendada

- Básica:

AMÂNCIO, Irus Maria da Costa *et al.* **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica.** Belo Horizonte: autêntica, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leita. **A África na sala de aula. Visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

MACEDO, José Rivair. (org). **Desvendando a história da África.** Série: Diversidades. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto / UNESCO, 2007.

- Complementar:

ART, Gunter; SCHULER, Fernando (orgs). **Interpretes do Brasil: cultura e Identidade.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel; SILVA, André Luís Reis (orgs). **Revista Ciências e Letras, nº 44. História da África: do continente à diáspora.** Porto Alegre: FAPA, jul/dez, 2008.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel et. al. (orgs). **Ensino de História. Desafios contemporâneos.** Porto Alegre: ANPUH, 2010.

CALDAS, Waldenyr. **Para entender a cultura.** 5 ed. São Paulo: Global, 2008.

CONFORTO, Marília. *As relações entre a Literatura e História como prática pedagógica.* **Métis – História e cultura.** Nº 7. Caxias do Sul: UCS, jan/jun 2005, p. 171-180.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: Edusc, 1999.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **África – Brasil no pensamento escolar.** Revista Káwé Pesquisa. Ano 1. nº 1. Santa Cruz: Editus / UESC / Bahia, jan/dez / 2002, p. 13-18.

FÉLIX, Loiva Otero; ELMIR, Cláudio. **Mitos e heróis: construção ou imaginários.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GOMES, Kilma Lilo; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (orgs). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos. **Palmares.** São Paulo: Contexto, 2008.

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro.** São Paulo: Ática, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude. Usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

OERER – ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. Brasília: Ministério da Educação / SECAD, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Documentos. **Temas transversais.** Brasília: MEC, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEREIRA, Rosa Vani. **Diferentes, mas iguais: aprendendo valores étnicos na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PEREIRA, Julio Emílio Diniz; LEÃO, Geraldo. **Quando a diversidade interroga a formação docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

QUEVEDO, Júlio; DUTRA, Maria Rita Py (orgs). **Nas trilhas da negritude.** Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.

ROCHA, Aristeu Castilhos da; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. *A História da África e da cultura afro-brasileira no cotidiano educacional: reflexões sobre um legado histórico-cultural*. In: SOUZA, Antonio Escandiel (org). **Educação, sociedade e cultura: reflexões interdisciplinares**. Curitiba: CRV, 2011. p. 113-124.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África. A temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.

Curso: Jornalismo		
Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL	Créditos: 2	Período: 7º
Objetivos da Disciplina: Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa. Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.		
Ementa: Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxico-gramaticais que estão presentes nos textos.		
Conteúdo Programático: -Estratégias de leitura: “guessing”, “prediction”, “cognates”, “skimming”, “scanning”, “typographical evidence”, “selectivity” entre outras estratégias que possam ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula. -Gêneros textuais -Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, simple presente, interrogative and negative sentences with DO/DOES/DON'T/DOESN'T, adjective + noun, past tense (regular and irregular verbs).		
Bibliografia Recomendada - Básica: GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001. SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010. Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet. PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - Complementar:		

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**. New York: Cambridge University Press, 1997.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Curso: Jornalismo

Disciplina: JORNALISMO LITERÁRIO

Créditos: 2

Período: 7º

Objetivos da Disciplina:

Compreender as relações entre jornalismo e literatura. Realizar a leitura de textos clássicos do jornalismo literário. Produzir grandes reportagens utilizando as técnicas de jornalismo literário.

Ementa:

Aproximações entre o jornalismo e a literatura. O jornalismo literário como humanização do relato jornalístico. A produção em jornalismo literário: o livro reportagem e a grande reportagem. Principais obras e autores de jornalismo literário.

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – Jornalismo e literatura

1.1 Experiências históricas de aproximação entre o jornalismo e a literatura

1.2 O new journalism

1.3 O jornalismo literário no Brasil

UNIDADE 2 – Técnicas de jornalismo literário

2.1 A linguagem da literatura e a linguagem do Jornalismo

2.2 A narrativa jornalística

2.3 A humanização do relato

A grande reportagem, o livro reportagem e o romance de não-ficção

Bibliografia Recomendada

- Básica:

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: 2005.

_____. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

_____. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

- Complementar:

LIMA, Edvaldo P. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: Unicamp, 1993.

FERREIRA, C. **Literatura e jornalismo: Práticas políticas**. São Paulo: Edusp, 2003.

CASTRO, G. e GALENO, A. (Orgs.) **Jornalismo e literatura: A sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras, 2002.

ANEXO B: REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO

Capítulo I Do Conceito e das Finalidades

Art. 1º O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das Atividades Complementares no Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), considerando a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em

Jornalismo, e a Resolução N° 43/2016 do Conselho Universitário da UNICRUZ, a qual normatiza as Atividades Complementares na Instituição.

Art. 2º As Atividades Complementares têm a finalidade de permitir a flexibilização do currículo, bem como formar uma cultura universitária incentivadora da pesquisa, da extensão, do estudo continuado, da geração de ideias e da integração com a comunidade mediante diferentes práticas comunicacionais, além de atender a uma determinação expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais e proporcionar a adequação ao Regulamento Institucional.

Art. 3º As Atividades Complementares são práticas obrigatórias aos acadêmicos e devem ser realizadas fora da esfera curricular, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão e apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e atividades específicas do Curso de Jornalismo.

Capítulo II Da Carga Horária

Art. 4º A carga horária mínima fixada para as atividades complementares no curso de Jornalismo, deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico (PPC) e a grade curricular em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado, sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para a conclusão do Curso, conforme previsto na Diretriz Curricular Nacional do curso de Jornalismo (Resolução CNE/CES N° 1 de 27 de setembro de 2013).

Parágrafo único: De acordo com o Art. 10 da Resolução CNE/CES N° 1 de 27 de setembro de 2013, as Atividades Complementares e o Estágio Curricular Supervisionado não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso.

Capítulo III Das modalidades

Art. 5 São consideradas Atividades Complementares:

- I.** Participação e organização de eventos
- II.** Atividades de intervenção social ou ação comunitária
- III.** Atividades como Bolsista e/ou Acadêmico Voluntário de iniciação científica e de pesquisa e de extensão
- IV.** Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples)
- V.** Apresentação de produção científica em eventos
- VI.** Produção de conteúdo jornalístico em caráter eventual para veículos de comunicação (coluna, artigo, comentário, reportagem, entrevista, etc)
- VII.** Atividades de Monitoria e Tutoria
- VIII.** Atividades de Acadêmico Apoiador

- IX.** Estágios não obrigatórios
- X.** Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta, como representante do corpo discente e atividades em liderança de turma.
- XI.** Atividades desenvolvidas em cenários de práticas
- XII.** Disciplinas cursadas em modalidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no Curso de Jornalismo
- XIII.** Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Prática de Extensão e Inovação
- XIV.** Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul
- XV.** Participação em Atividades de Voluntariado
- XVI.** Outras atividades específicas do Curso de Jornalismo, aprovadas pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Capítulo IV Da Validação

Art. 6º Para validação das Atividades Complementares do Curso de Jornalismo os acadêmicos devem ter ciência que:

I – As Atividades Complementares devem ser realizadas em no mínimo quatro (04) modalidades diferentes, de acordo com as modalidades definidas no Art. 5º e respeitada a carga horária máxima em cada uma delas.

Parágrafo único: Como modalidades e respectivas cargas horárias, considerar a tabela conforme Anexo 1.

Art. 7º Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso de Jornalismo.

Art. 8º A soma da carga horária total das Atividades Complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso de Jornalismo.

Art.9º As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Art. 10 A análise e a validação das Atividades Complementares apresentadas pelo(a) acadêmico(a) serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo.

Capítulo V Dos prazos de apresentação

Art. 11 As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a) no Curso.

Art. 12 O cômputo das atividades realizadas pelo(a) acadêmico(a) e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares:

I. Decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do Curso.

II. Após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

Capítulo VI Das Comprovações

Art. 13 Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados a(o) Coordenador(a) do Curso de Jornalismo em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art. 14 Cabe a(o) Coordenador(a) do Curso de Jornalismo informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos.

Capítulo VII Do Registro e Guarda de Documentos

Art. 15 O(A) acadêmico(a) solicitará, através de requerimento próprio, a(o) Coordenador(a) do Curso de Jornalismo, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

I. Certificado e/ou Atestado de participação e/ou organização de evento ou instrumento equivalente de aferição

II. Certificado e/ou Atestado de participação em ação comunitária ou intervenção social

III. Certificado e/ou Atestado que comprove as atividades como bolsista e/ou acadêmico voluntário de iniciação científica, de pesquisa e de extensão

IV. Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros; e, certificado e anais e/ou cópia de trabalho publicado em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples)

V. Certificado de apresentação de trabalho em evento científico

VI. Documentação que comprove a produção de conteúdo jornalístico para veículos de comunicação (coluna, artigo, comentário, reportagem, entrevista, entre outros)

VII. Certificado de Monitor(a) e/ou Tutor(a)

VIII. Certificado de Acadêmico Apoiador

IX. Certificado e/ou Atestado de participação em Estágio Não Obrigatório

X. Documentação (Portaria e/ou Atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade como representante do corpo discente e/ou documentação que comprove a participação em atividades de liderança de turma

- XI.** Documentação que comprove a participação em atividades desenvolvidas em cenários de práticas
- XII.** Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional
- XIII.** Histórico contendo aprovação nas disciplinas eletivas ofertadas pela instituição
- XIV.** Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral comprovando a participação no Programa Mesário Universitário
- XV.** Documento que comprove a participação em Atividades de Voluntariado
- XVI.** Demais certificados, atestados e/ou Declarações que comprovem a participação em Atividades Complementares.

Art. 16 A documentação que comprove a realização das Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda do(a) acadêmico(a).

Art. 17 A(o) Coordenador(a) do Curso de Jornalismo cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Capítulo VIII **Das Disposições Finais**

Art. 18 Compete ao colegiado do Curso de Jornalismo proposta de complementação ou alteração deste Regulamento e o devido encaminhamento para aprovação nos órgãos pertinentes da instituição.

Art. 19 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Graduação.

Cruz Alta, _____ de 2019.

Caroline Giacobbo
Coordenadora do Curso de Jornalismo

Solange Beatriz Billig Garces
Pró-Reitora de Graduação

ANEXO 1

Tabela: Quadro de Atividades Complementares do Curso de Jornalismo

ATIVIDADE		Mínimo na modalidade (h) / Descrição de Horas	Máximo na modalidade (h)	
MODALIDADE	Participação e Organização de Eventos			
	I	Participação em eventos	#	150
		Participação no Fórum de Comunicação da UNICRUZ (mínimo de 40 horas)	40	
		Organização de eventos	#	
	Atividades de Intervenção Social ou Ação Comunitária			
	II	Participação na organização/apoio em atividades de intervenção social ou ação comunitária	#	60
	Atividades de Iniciação Científica, de Pesquisa e de Extensão			
	III	Com bolsa	#	200
		Sem bolsa	#	
	Produção Científica			
	IV	Publicação de artigo em periódico	30 H p/artigo	100
		Publicação individual de livro científico	100 H p/publicação	
		Publicação de capítulo de livro	30 H p/capítulo	
		Organização de livro científico	50 H p/participação	
		Trabalho Completo publicado em anais de eventos	20 H p/trabalho	
		Resumo expandido publicado em anais de eventos	10 H p/resumo	
		Resumo simples publicado em anais de eventos	05 H p/resumo	
		Publicação de obra literária: participação em coletânea	30 H p/participação	
		Publicação de obra literária: publicação individual	100 H p/publicação	
	Apresentação de Produção Científica em Eventos			
	V	Trabalho completo em evento da área	10 h cada	40
		Resumo expandido	05 h cada	
		Resumo simples	02 h cada	
Premiação oriundas de apresentações		05 h cada		
Produção de conteúdo jornalístico em caráter eventual para veículos de comunicação (coluna, artigo, reportagem, entrevista, etc)				
VI	Impresso	15	100	
	Rádio	10		
	TV	20		
	Portal de notícias e blog	15		

VII	Atividades de Monitoria e Tutoria		
	Presencial	#	60 h por disciplina
A distância	#		
VIII	Atividades de Acadêmico Apoiador		
	Presencial	#	40 h por disciplina
A distância	#		
IX	Estágio não obrigatório		
	Interno	#	100 h por estágio
Externo	#		
X	Participação em Órgãos Colegiados Superiores como representante discente		
	Fundação Universidade de Cruz Alta	#	60
	Universidade de Cruz Alta	#	
	Atividades de Liderança de Turma		
	Reunião com Coordenação de Curso	04 h por reunião	
Reunião com o Colegiado do Curso			
XI	Atividades desenvolvidas em cenários de práticas		
	Clube da Pauta	#	60
	Sinédoque	#	
Outras	#		
XII	Disciplinas cursadas em mobilidade Acadêmica Internacional		
	Mobilidade acadêmica internacional não aproveitadas no Curso	#	60
XIII	Disciplinas eletivas		
	Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Práticas de Extensão e Inovação	#	60
XIV	Participação no programa Mesário Universitário		
	Programa Mesário Universitário do T.R.E	#	40
XV	Atividades de voluntariado		
	Voluntariado	#	20
XVI	Outras atividades específicas do Curso		
	Projeto Fora da Caixa	#	60
	Mostras Culturais	#	
	Sarau da Comunicação	#	
Outros	#		

ANEXO C - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DOS OBJETIVOS

Art. 1 ° - Este documento objetiva regulamentar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Art. 2 ° - São objetivos do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

I- Oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos estudados durante o Curso, com a finalidade de levar o acadêmico a aprimorar seu projeto de vida profissional;

II- Oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o acadêmico possa produzir uma pesquisa sob forma de monografia ou artigo científico, decorrente da teorização de suas práticas sociais e profissionais relacionadas a comunicação;

III- Contribuir para o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Comunicação Social;

IV- Atender aos requisitos estabelecidos no Regimento Geral aprovado pela Resolução nº 45 de 2016 da Universidade de Cruz Alta.

CAPÍTULO II - DAS ORIENTAÇÕES GERAIS

Art. 3 ° - As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II do Curso de Jornalismo constitui-se em 90 horas, sendo 30 horas referentes à disciplina de TCC I ministrada no sétimo semestre do curso, e de 60 horas referentes à disciplina de TCC II ministradas no oitavo semestre do curso, atendendo a Resolução n ° 1 de 27 setembro de 2013 do MEC.

Art. 4 ° - Pode matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I o aluno do Curso de Jornalismo que tenha cursado, com aproveitamento, as disciplinas de semestres anteriores.

Art. 5 ° - Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II pode matricular-se o aluno que tenha cursado, com aproveitamento, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 6 ° - A matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I tem validade por um semestre letivo. Igualmente a matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II tem validade, para fins de conclusão, por um semestre letivo, findo o qual o aluno deverá entregar a produção final do trabalho na forma de monografia ou artigo científico, em arquivo digital e enviado por meio eletrônico repositorioinstitucional@unicruz.edu.br.

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Jornalismo deve estar relacionado a uma das áreas abrangidas pelo campo da comunicação social.

Parágrafo Único – Cabe ao aluno definir o tema/objeto de estudo de acordo com a área de interesse.

Art. 8º - No início de cada semestre letivo, em que é oferecida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, o professor responsável pela coordenação dos trabalhos providenciará o encaminhamento da relação de professores orientadores, para a coordenação do curso.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso de Jornalismo

I-Encaminhar a listagem dos alunos que tiveram seus trabalhos finais concluídos e as respectivas informações para a Secretaria Acadêmica da Universidade de Cruz Alta;

II-Manter os registros, atas e arquivos referentes ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

III-Tomar no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 10 São atribuições do Professor das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

I-Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e da estrutura curricular;

II-Acompanhar a elaboração do planejamento do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, bem como a escolha dos temas e respectivos professores orientadores;

III-Encaminhar aos alunos o Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Professor Orientador para coleta de sua assinatura;

IV-Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos da disciplina;

V-Fornecer as orientações gerais e regulamento da disciplina, aos professores orientadores, durante os semestres vinculados as etapas de sua elaboração;

VI-Encaminhar aos professores orientadores os documentos necessários relativos ao andamento das atividades do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

VII-Organizar a banca examinadora dos trabalhos e elaborar o calendário de suas atividades;

VIII-Manter-se sempre informado quanto as atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades , dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

IX -Receber dos alunos os arquivos digitais da disciplina em sua versão final e encaminhar ao Repositório Institucional;

X -Remeter a Coordenação do Curso de Jornalismo a relação dos alunos após a entrega da versão final;

XI- Exercer as demais atribuições decorrentes da função.

Art 11 - São atribuições do professor orientador de Trabalho de Conclusão de Curso I e II:

I – sugerir aos orientandos as referências bibliográficas a serem consultadas;

II–fornecer ao aluno orientado a assistência necessária de conteúdo e metodologia, desde a elaboração do projeto até a sua conclusão;

III-orientar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno;

IV– acompanhar a execução do cronograma referente ao projeto;

V– participar da banca examinadora quando da apresentação do projeto e do trabalho final de seus orientandos;

VI– cumprir as demais atividades inerentes à função.

Art. 12- Cada professor poderá orientar até 06 (seis) trabalhos.

Art. 13- Poderá integrar a relação de professores orientadores todo o docente que estiver em atividade no Curso de Jornalismo.

Art. 14 Caberá ao professor orientador a decisão de aceitar ou não a orientação do aluno, sendo permitido ao professor desistir da orientação, após comunicar por escrito ao aluno e à coordenação do curso os motivos que o levaram a essa atitude.

Art. 15 Em caso de aceite do convite para orientação, o professor orientador deverá acordar com o aluno dia e horário para realização das atividades de orientação.

Art. 16 Para cada atendimento, em conjunto com o aluno-orientando, o professor orientador deverá registrar em ata os assuntos tratados, devendo a mesma ser datada e assinada por ambos, e entregue pelo aluno orientando à Coordenação da disciplina.

Art. 17 São atribuições do aluno orientado:

I - Estar matriculado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

II- Identificar-se junto ao orientador, mediante Carta de Aceite;

III- Entregar ao professor da disciplina a Carta de Aceite assinada pelo professor orientador;

IV- Entregar ao professor da disciplina de TCC I três (03) cópias impressas do projeto, e ao professor de TCC II três (03) cópias impressas da monografia e/ou artigo;

V- Apresentar os resultados do TCC I e II para a banca examinadora em data e horário a ser definido;

VI- Submeter seu projeto, à banca examinadora, composta por três professores do curso e/ou áreas afins, sendo o orientador o presidente da banca;

CAPÍTULO IV - DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Art. 18- O aluno orientado deverá evidenciar, ao longo das atividades do TCC, requisitos essenciais ao desempenho da profissão, tais como:

I- Comportamento dinâmico, criativo e visão projetiva sobre a realidade presente;

II- Capacidade de aprofundamento temático, estimular a produção científica, promovendo o aprimoramento da capacidade crítica a respeito da comunicação social e de uma visão indagadora sobre as problemáticas que envolvem este campo do conhecimento;

III- Conhecimentos da legislação relacionada à área;

IV- Capacidade de pesquisar, analisar e interpretar o contexto da contemporaneidade;

V- Capacidades intelectuais e sociais, como: criatividade, iniciativa, liderança, honestidade, perseverança, perspicácia, sociabilidade e consciência de seu papel profissional.

CAPÍTULO V- DAS BANCAS E DA AVALIAÇÃO

Art. 19 - Poderão ser convidados para compor a banca de trabalho final (monografia e/ou artigo) professores externo da área, desde que não acarrete ônus para a IES.

Art. 20- Cada uma destas apresentações terá duração máxima de 30 minutos, sendo que destes reservam-se 15 minutos para a defesa do trabalho.

Art. 21- Os TCC I e II serão avaliados por uma banca composta por três professores, que atribuirão uma nota de zero a dez, registrado em ata.

Art. 22- O aluno reprovado na disciplina de TCC II deverá efetuar nova matrícula na disciplina, quando oferecida, podendo, se quiser mudar de área e/ou professor orientador.

Art. 23- Caso o aluno não obtenha média 7,0 (sete), na apresentação do TCC I e do TCC II será submetido a exame de acordo com as normas institucionais.

CAPÍTULO VI- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24- Os casos omissos, nesse regulamento, serão levados para apreciação e deliberação da Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 25- O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário – CONSUN.

ANEXO D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO

Capítulo I – Do Conceito da Finalidade e da Organização

Seção I – Do Conceito

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho e faz parte do processo de formação do acadêmico regularmente matriculado nos cursos de Graduação da Universidade de Cruz Alta, por meio da aproximação contínua da academia com a realidade profissional e social.

Seção II – Da Finalidade

Art. 2º O presente regulamento estabelece as normas para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta, atendendo à Resolução CNE/CES 01/2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado e à Resolução do CONSUN nº 25/2017 que dispõe sobre o Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na UNICRUZ, com base na Lei de Estágio nº. 11788/08.

Seção III – Dos Objetivos

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Jornalismo visa oportunizar ao acadêmico:

- I. A construção das competências e habilidades próprias da atividade profissional de sua área de atuação;
- II. Aprofundar e aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em sua ação na sociedade;
- III. Completar o itinerário formativo do educando previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo;
- IV. Proporcionar o pleno desenvolvimento do egresso em sua formação profissional e cidadã.

Capítulo II – Dos Campos de Estágio

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo poderá ser realizado nas unidades concedentes de Estágio, que compreendem os órgãos da administração pública direta ou autárquica e funcional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior, empresas; entidades escolares; instituições de saúde; escritórios e espaços oferecidos pelas instituições, públicas ou privadas, não governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo poderá ser realizado em âmbito interno da Universidade de Cruz Alta no Núcleo Integrado de Comunicação – NIC, nas seguintes áreas:

- I- Assessoria de Imprensa;
- II- Redação com ênfase em site e televisão;
- III- Edição.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser realizado no NIC, e na Agência Experimental de Comunicação a partir da disponibilidade de vagas.

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo será concretizado no 8º (oitavo) semestre e poderá ser realizado pelo acadêmico das seguintes formas:

- I. Como estagiário em empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta;
- II. Como funcionário de empresa legalmente constituída, ativa e conveniada com a Universidade de Cruz Alta, desde que exerça funções comunicacionais.

Capítulo III – Da Coordenação

Art. 7º A Coordenadoria de Estágio do Curso de Jornalismo (CEJOR) é o órgão coordenador e executor dos Estágios do Curso de Jornalismo.

Art. 8º A CEJOR será dirigida pelo Coordenador do Curso de Jornalismo e pelo professor orientador responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Capítulo IV – Da Organização, Validade, Duração e Aproveitamento

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado com a carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, a partir da Base Curricular a qual o acadêmico está vinculado, sendo 120 horas-aula ou 210 horas-aula, conforme preveem as Diretrizes Curriculares, podendo o estágio ser cumprido em uma ou mais áreas das atividades comunicacionais.

Art. 10. O período mínimo para integralização do Estágio Curricular Supervisionado será de 30 (trinta) dias, podendo estender-se por um período de 4 (quatro) meses, relativo a um semestre letivo.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo só terá validade, após ter sido definido o seu plano de atividades.

Parágrafo Único. No caso em que ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também terá que ser feito de acordo com este artigo.

Art. 12. O total de horas exigido para o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser integralizado no máximo até o último dia letivo do ano, conforme definido no Calendário Acadêmico da UNICRUZ. No caso de interrupção do estágio deverá ser realizada, para efeito de integralização, a carga horária faltante a qual também deverá ser completada até o último dia letivo conforme definido no Calendário Acadêmico da UNICRUZ.

Art. 13. O acadêmico será avaliado semestralmente, conforme definido no seu Plano de Estágio e mediante produção e entrega de Relatório de Estágio e de sua Ficha de Avaliação.

Art. 14. O acadêmico será considerado aprovado no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório quando cumprida a carga horária em conformidade com

o artigo 9º (nono), documentada através dos Contratos, das Fichas de Avaliação e do Relatório de Estágio obtiver média aritmética geral, igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo Único. Caso o acadêmico totalize a carga horária prevista no artigo 9º (nono), mas não obtenha média aritmética geral igual ou superior a 7,0 (sete), calculada em função das notas registradas nas Fichas de Avaliação do Estagiário e no Relatório de Estágio, deverá, para obter aprovação, realizar prova teórica (exame) e alcançar nota igual ou superior a 5.0 (cinco).

Art. 15. Poderá ser considerado como tendo cumprido os requisitos do Estágio o acadêmico que estiver legalmente contratado e que esteja exercendo funções comunicacionais (Redator, Noticiarista, Repórter, Editor de Imagens, Editor de Áudio, Arquivista-Pesquisador, Revisor, Ilustrador, Repórter Fotográfico, Repórter Cinematográfico, Diagramador, Assessor de Comunicação e outras atividades consideradas afins) há pelo menos 6 (seis) meses, contados até a data da entrega de documentos comprobatórios.

Art. 16. A CEJOR, mediante a análise dos documentos acima, decidirá quanto à equivalência das atividades, liberando ou não o aluno do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório propriamente dito.

Parágrafo Único. Reserva-se o direito a CEJOR de solicitar qualquer outro documento que seja necessário para a complementação deste processo de aproveitamento.

Capítulo V – Da Avaliação

Art. 17. Para o Estágio Curricular Supervisionado, os responsáveis pelo processo de avaliação do estagiário serão o professor responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e o supervisor. Para avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos:

I – Plano de Atividades;

II – Ficha de acompanhamento da frequência do estagiário;

III – Ficha de avaliação do desempenho do estagiário, pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado;

IV – Relatório de Estágio com relato das experiências vivenciadas no contexto.

Capítulo VI– Das Atribuições das Partes

Art. 18. São atribuições da Universidade de Cruz Alta:

I – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do Curso de Jornalismo, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário acadêmico.

II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.

III– Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

IV– Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades.

V – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

VI – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos.

VII – Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações acadêmicas.

Art. 19. São atribuições da unidade concedente de estágio:

I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento.

II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

III – Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V– Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI – Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

VII – Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do *caput* deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela Universidade de Cruz Alta.

Art. 20. São atribuições do coordenador institucional de estágios:

I – Instruir a comunidade acadêmica acerca da legislação, políticas e normas institucionais relativas aos estágios.

II – Zelar pelo cumprimento da legislação, políticas e normas institucionais estabelecidas para os estágios.

III – Responsabilizar-se pelo controle de todos os documentos institucionais relativos aos estágios, sejam editais, contrato e/ou convênios.

IV – Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios.

V – Orientar o corpo docente e funcional da Universidade de Cruz Alta a respeito dos procedimentos relativos aos estágios.

Art. 21. São atribuições do coordenador de curso e/ou Coordenador de Estágio do Curso:

I – Instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo;

II – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III – Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores orientadores de estágio.

IV- Buscar oferta dos campos de estágio;

V- Solicitar estágios nas unidades concedentes.

VI- Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do Curso de Jornalismo;

VII – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 22. São atribuições do Professor Orientador de Estágio:

I – Orientar o aluno quanto ao cumprimento das atribuições do estágio do Curso de Jornalismo;

II – Proceder a entrega do termo de compromisso, recolhendo o mesmo com as devidas assinaturas antes do início do estágio do Curso de Jornalismo;

III – Orientar e supervisionar o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.

IV – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

- V – Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no projeto pedagógico do Curso de Jornalismo;
- VI – Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.

Art. 23. São atribuições do Supervisor de Estágio da Unidade Concedente:

- I – Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.
- II – Acompanhar e supervisionar as atividades do estagiário, preenchendo os documentos de sua atribuição.
- III – Responsabilizar-se pelo envio do relatório de atividades do estagiário a Universidade de Cruz Alta.

Art. 24. São atribuições do Estagiário:

- I – Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.
- II – Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da unidade concedente e da Universidade de Cruz Alta.
- III – Demonstrar dedicação, responsabilidade e organização na realização das atividades.
- IV – Entregar o termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas.
- V – Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do supervisor e do professor orientador de estágio.
- VI – Cumprir regulamento específico do Curso de Jornalismo.
- VII - Instrumentalizar-se para atender as exigências e peculiaridades do local do estágio, buscando soluções para os problemas evidenciados.
- VIII- Exercitar a ética profissional e promover as normas de convivência do local do estágio.
- IX - Respeitar o regulamento do Estágio Supervisionado, bem como as normas e rotina de trabalho do local de estágio.
- X - Justificar eventuais ausências e cumprir o horário estabelecido.
- XI - Elaborar o relatório final com todas as atividades previstas e realizadas durante o estágio.

Capítulo VII – Disposições Gerais

Art. 25 – Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela Coordenação do Curso de Jornalismo em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 26. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso e referendado pela Pró-Reitoria de Graduação revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 06 de março de 2018.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

- () Estágio Supervisionado Obrigatório
() Estágio Supervisionado Não - Obrigatório

O(A) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, _____, _____, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) Diretor(a), _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, doravante denominado(a) simplesmente UNIDADE CONCEDENTE e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de _____, doravante denominado(a) simplesmente ESTAGIÁRIO(A), nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, doravante denominada simplesmente INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado têm entre si, justo e contratado o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da UNIDADE CONCEDENTE, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES

Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. o presente Termo de Compromisso de Estágio terá carga horária de até horas semanais, pelo período do semestre de 20..., no total dehoras, sendo horas de orientações na Universidade,horas de observação e horas de prática na escola podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) ESTAGIÁRIO(A), de sua aprovação na UNICRUZ no período anterior e do parecer

favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da UNIDADE CONCEDENTE.

II. o(a) ESTAGIÁRIO(A) deverá elaborar e entregar à UNICRUZ relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. as atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) ESTAGIÁRIO(A) devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE

Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNIDADE CONCEDENTE:

I. assegurar ao(à) ESTAGIÁRIO(A) condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a UNICRUZ.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) ESTAGIÁRIO(A).

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de estágio extracurricular, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A) nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Além de outras previstas no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações do(a) ESTAGIÁRIO(A):

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à UNIDADE CONCEDENTE qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da UNIDADE CONCEDENTE, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ

Além de outras previstas no Convênio e no presente Termo de Compromisso de Estágio, são obrigações da UNICRUZ:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) ESTAGIÁRIO(A), possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a UNIDADE CONCEDENTE, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) ESTAGIÁRIO(A) e a UNIDADE CONCEDENTE.

IV. contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) ESTAGIÁRIO(A), nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

As condições e obrigações do presente Termo de Compromisso de Estágio, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO

O presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

pela Colação de Grau do(a) ESTAGIÁRIO(A), evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.

pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.

pelo pedido de substituição do(a) ESTAGIÁRIO(A) por parte da UNIDADE CONCEDENTE.

pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

As partes elegem o Foro do domicílio da UNIDADE CONCEDENTE, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente Termo de Compromisso de Estágio em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

------(local e data)-----.

_____	_____
------(cargo/função)-----	CPF: Universidade de Cruz
-	Alta
Unidade Concedente	Estagiário(a) Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:
CPF:
Supervisor(a) de Estágio

Nome:
CPF:
Orientador(a) de Estágio

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cruz Alta, ____ de _____ de _____

Prezado(a),

Na oportunidade em que o (a) cumprimentamos, apresentamos a(os) acadêmica(os) -----
-----, do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta e solicitamos permissão para que a (os) mesma(os) realizem Estágio Supervisionado em seu estabelecimento.

O objetivo do referido estágio é interagir no contexto -----, o que requer um momento inicial de observações e, posteriormente, a dinamização de um Projeto de Atividades, que estará sob nossa orientação.

Agradecemos a oportunidade que sua instituição oferece ao Curso, colocando-nos à disposição,

Atenciosamente,

Professor(a) Orientadora do Estágio

Ilmo.(a) Sr.(a)

.....

COMPROVANTE DE FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Estagiário(a):

2. Empresa/instituição:

Endereço:

Município:

DATA(S)	ATIVIDADE(S)	ASSINATURA E CARIMBO DO RESPONSÁVEL (Profissional Supervisor)	CARGA HORÁRIA
TOTAL DE HORAS			

Assinatura do acadêmico:

Assinatura do supervisor:

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO DURANTE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

NOME DO ACADÊMICO:

Nº MATRÍCULA:

NOME DO ORIENTADOR:

NOME DO PROFISSIONAL SUPERVISOR:

1) ASPECTOS PROFISSIONAIS: (notas variando de 0,0 a 10,0 pontos)

ASPECTOS	NOTA
1. Rendimento no estágio: qualidade e precisão com que planeja e executa as tarefas.	
2. Facilidade de Compreensão: rapidez e facilidade em interpretar, por em prática, entender instruções e informações verbais e/ou escritas.	
3. Nível de conhecimento teórico e prático: conhecimentos demonstrados na realização das atividades planejadas de estágio. Qualidade de redação técnica.	
4. Organização e método no trabalho: uso de meios adequados e nível de organização visando melhorar a o bom desenvolvimento do trabalho.	
5. Iniciativa-independência: capacidade de procurar novas soluções, iniciativa em consultar livros e revistas técnicas visando ampliar seus conhecimentos técnicos.	
SUBTOTAL (1)	

2) ASPECTOS HUMANOS E SOCIAIS: (notas variando de 0,0 a 10,0 pontos)

ASPECTOS	NOTA
1. Assiduidade: constância e pontualidade dos horários nos dias de trabalho.	
2. Interesse e dinâmica: Demonstra ter prazer em desenvolver as atividades pré-estabelecidas.	
3. Sociabilidade e desembaraço: facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. Capacidade de comunicação e expressão.	

4. Cooperação: atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum, influência positiva no grupo.	
5. Responsabilidade: capacidade de cuidar e responder pelas atribuições materiais, equipamentos e bens da Instituição/Empresa que lhe são confiados durante o estágio.	
SUBTOTAL (2)	

3) FREQUÊNCIA: (aprovado somente se cumprido carga horária mínima estabelecida pelo Regulamento de Estágio)

FREQUÊNCIA	NÚMERO DE DIAS	NÚMERO DE HORAS
Comparecimento		
Faltas		
TOTAL GERAL		

4) AVALIAÇÃO:

NOTA FINAL: SUBTOTAL (1) + SUBTOTAL (2); NOTA FINAL (0,0 a 10,0) =

5) OUTRAS INFORMAÇÕES:

Local: _____

Data: ____/____/____

ASSINATURA DO SUPERVISOR:

**ANEXO E: PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE
JORNALISMO**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS
1. Organizar as reuniões do NDE e Colegiado	Realizar reuniões mensais	- Organizar as pautas e os convites - Elaborar Atas - Dar sequencia nas atividades das reuniões	- Percentual de participação nas reuniões	Dezembro 2019	Caroline	Dar andamento nas decisões do colegiado e NDE
2. Elaborar PPC 2018	Realizar o PPC 2018 dentro do prazo solicitado	- Elaborar o PPC - Revisar PPC - Aprovar PPC - Implementar PPC	Percentual de conclusão até dezembro 2019	Dezembro 2019	Caroline Fabiana Margarete Diego Ieda Veronice	Finalizar em 2019 o PPC
3. Divulgar o Curso para comunidade e terceiranistas	Elaborar cronograma de atividades de divulgação do curso	- Visitar Escolas pra divulgar o projeto Jornalista Sombra - Realizar Sarau nas Escolas - Realizar campanha nas mídias sociais do curso - participar de eventos de divulgação da universidade	Aumento de alunos no vestibular	Dezembro 2019	Caroline Fabiana Margarete Diego Ieda Veronice	Aumentar número de alunos
4. Realizar e monitorar o PE curso	Desenvolver o PE	-Elaborar as ações do PE -Discutir no Colegiado - realizar as atividades - Monitorar o andamento	Percentual de atividades desenvolvidas	Março 2020	Caroline	Gerenciar as atividades de acordo com o orçamento
5. Gerenciar Orçamento do Curso	Atender as demandas do curso	- Verificar as necessidades do curso - Elaborar o orçamento - Gerenciar o valor com a demanda do curso	Percentual de demandas atendidas	Março 2020	Caroline	Adequar as demandas do curso
6. Realizar Avaliação Institucional	Atingir 80% da participação dos alunos Atingir 100% da	- Incentivar os alunos e professores sobre a importância da avaliação - Realizar estratégias para responder a avaliação	Atingir 80% da participação dos alunos Atingir 100% da participação professores	Outubro 2019	Caroline	Avaliar a satisfação dos alunos e professores bem como gerenciar as demandas

	participação professores	- Monitorar o resultado da avaliação				
7. Organizar Eventos internos do curso	Reunir jornalistas supervisores de estágio das empresas conveniadas	- Organizar evento - Enviar convites - Organizar material de apresentação - Realizar o evento	Percentual de participação	Novembro 2019	Caroline Fabiana Veronice Margarete Diego	Trazer novos alunos
8. Gerenciar contato com alunos em sala de aula	Manter aproximação com os alunos	- Realizar visitas nas salas de aula periodicamente	Satisfação dos alunos com o curso	Dezembro 2019	Caroline	Manter diálogo com os alunos
9. Monitorar as notas do ENADE	Manter nota 4 Enade	- Verificar o resultado do ENADE	Atingir nota 4 Enade	Novembro 2019	Caroline Fabiana Veronice Margarete Diego	Verificar a nota e implantar melhorias

ANEXO F : PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

OBJETIVOS NDE curso de Jornalismo	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPON SÁVEIS	RESULTADOS
1. Atualizar o PPC 2019	Atingir 100% o prazo estabelecido ?	- Ler o novo PDI e realizar a organização do PPC do curso - elaborar as demandas do PPC no NDE - escrever as demandas o PPC no NDE - revisar o PPC no NDE	Atingir 100% atualização	Novembro 2018	Caroline Fabiana Veronice Diego Ieda	Atualização do PPC no prazo solicitado
2. Realizar curso preparatório ENADE	Atingir nota 4 Enade	- elaborar cronograma de atividades preparatórias - participar da preparação de formação geral - orientar quando ao questionário -participar dos simulados - participar no dia do Enade com os alunos	Nota 4 Enade	Agosto Agosto setembro outubro novembro Setembro Agosto Novembro	Caroline Fabiana Veronice Diego Ieda Margarete	Manter no mínimo nota 4 no ENADE
3. Lista de Bibliografias atualizada	Atualizar a lista de livros do curso	- Pesquisar a bibliografia necessária - repassar lista a coordenação - enviar a pro graduação para aquisição	Aquisição de 50% dos livros	Setembro 2018 Outubro 2018	Caroline Fabiana Veronice Diego Ieda Margarete	Adquirir livros novos

OBJETIVOS NDE curso de Jornalismo	METAS	AÇÕES	INDICADORES	PRAZOS	RESPON SÁVEIS	RESULTADOS
4. Plano de Divulgaç ão curso/ busca de novos alunos	Atingir terceiranistas das escolas de cruz alta Elaboração de campanha de divulgação nas redes sociais Criação de rede de contatos com visitantes da feira das profissões	Visitar escolas divulgar o curso Produção de vídeos, cards, assessoria de imprensa, Envio de materiais aos contatos com alunos visitantes através whatsapp Realizar oficinas no Pro-enem para divulgar o curso	Número de alunos atingidos	Novembro 2019	Todos professore s do curso	Atingir novos alunos para o curso
5. Produção Científica	Ampliar a divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidas no curso Estimular o Desenvolvime nto de novas pesquisas	- criar a mostra científica durante o Fórum de Comunicação 2020 - participar dos eventos científicos da universidade com apresentação dos trabalhos em conjunto com os bolsistas - participar das publicações do grupo de pesquisa GEPELC	Aumento da participação de alunos com trabalhos publicados	Até Agosto 2020	Todos professore s do curso	Aumento da produção de trabalhos

	permanente no curso	- incentivar a publicação dos trabalhos realizados na área de ensino				
6. Política de egressos	Dar continuidade as atividades com os egressos pois constantemente e realiza ações e contato com seus egressos	- manter atualizado o contato com seus egressos através de semana acadêmica, palestras em disciplinas, divulgação de vagas das com o mercado de trabalho	Aumentar a interatividade com os egressos	Dezembro 2019	Todos professores do curso	Política de egressos atualizada
7. Divulgar a avaliação institucional curso	Contato presencial da coordenação com os alunos	- visita as salas de aulas para divulgar os resultados e a importância da participação na avaliação institucional	Aumento da participação dos alunos	Outubro 2019	Caroline	Aumento da participação na avaliação
8. Plano de Nivelamento	Criação do Projeto LAB com o intuito de oferecer conteúdos complementares	- oferecer oficinas técnicas para que os alunos possam revisar os conteúdos que apresentam dificuldades	Número de alunos participantes	Dezembro 2019	Todos Professores curso	Maior qualificação do aluno

